



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES- CAMPUS III
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA- PRPGP
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -
PROFLETRAS**

MARIA ALINE DE BRITO GUERRA AGUIAR

**IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTOJUVENIL:
UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
ANOS FINAIS.**

**GUARABIRA-PB
2024**

MARIA ALINE DE BRITO GUERRA AGUIAR

**IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTOJUVENIL:
UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
ANOS FINAIS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba, campus III, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos Literários

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

**GUARABIRA-PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A282i Aguiar, Maria Aline de Brito Guerra.
Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil
[manuscrito] : uma proposta de leitura para o 7º ano do ensino
fundamental, anos finais / Maria Aline de Brito Guerra Aguiar. -
2024.
174 p. : il. colorido.

Digitado.
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede
Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2024.
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins,
Departamento de Letras - CH. "
1. Protagonismo negro. 2. Literatura afro-brasileira. 3.
Letramento literário. 4. Representação étnico-racial. I. Título
21. ed. CDD 372.6

MARIA ALINE DE BRITO GUERRA AGUIAR

IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba, campus III, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Aprovada em: 28/03/2024.

BANCA EXAMINADORA


 Documentos em formato digitalizado
JUAREZ NOGUEIRA LINS
Data: 09/14/2024 09:06:50
URL: <https://repositorio.upepb.br/>

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**Antonio Flávio
Ferreira de Oliveira**

Antonio Flávio Ferreira de Oliveira
CNPQ: 302485/2002-02
Rua: José Augusto de Albuquerque Maranhão, 1000
Campus III, Universidade Estadual da Paraíba,
58109-900, Paraíba, Brasil
E-mail: flavio@uepb.br
Fone: (31) 3366-1100

Prof. Dr. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira
Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)

 Documentos em formato digitalizado
MARIA SUELY DA COSTA
Data: 09/14/2024 09:06:50
URL: <https://repositorio.upepb.br/>

Profa. Dra. Maria Suely da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A meu esposo, Josandro e minha filha Alice,
por compreender tantas ausências, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo cuidado diário, proteção e pela saúde concedida, permitindo-me encerrar um ciclo.

Ao professor Dr. Juarez Nogueira Lins, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais, Maurício e Bernadete, expresso minha profunda gratidão pelo constante incentivo e pelo maior legado que poderiam me oferecer: a educação. Suas orientações, apoio e amor incondicional foram fundamentais em minha jornada de aprendizado e crescimento.

Aos meus queridos irmãos, Thiago e Alaine, cuja presença constante e apoio inabalável têm sido fontes inestimáveis de inspiração e força ao longo de toda a jornada.

Aos meus amados alunos pela valiosa contribuição e dedicação demonstradas ao longo deste projeto. Sem o envolvimento e esforço de vocês, esta pesquisa não teria sido possível.

À coordenadora do curso PROFLETRAS/UEPB, Campus III Guarabira-PB, Dra. Maria Suely da Costa, cuja atenção e presença foram fundamentais em cada etapa deste percurso.

À amiga Odjane da Silva Lima Melo, cuja presença e apoio foram fundamentais em todos os momentos de dificuldade ao longo deste processo. Compartilhamos lágrimas e risos, fortalecendo nossa amizade e tornando esta jornada mais leve.

Ao meu cunhado, Sérgio Sales, por todo apoio e ajuda nas horas difíceis desta jornada, e à minha amada sobrinha Mariana.

À UEPB, por proporcionar um ambiente propício para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

À CAPES, pelo apoio financeiro concedido por meio de bolsa de estudos durante minha trajetória acadêmica. Essa oportunidade foi fundamental para viabilizar minha dedicação integral aos estudos, permitindo-me concentrar-me no desenvolvimento da pesquisa e na conclusão de minha formação acadêmica.

Aos professores e aos colegas da turma 8 do PROFLETRAS/ CAMPUS III UEPB, pela partilha de tanto conhecimento.

Ao querido secretário Cleycikleber Albuquerque, pela presteza e atendimento sempre que necessário.

RESUMO

A representação étnico-racial na literatura e na mídia, historicamente marcada por estereótipos e preconceitos, reflete uma realidade enraizada na sociedade brasileira, inclusive no ambiente educacional. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver competências leitoras a partir da literatura infantojuvenil de temática negra, observando o impacto do letramento literário na valorização da identidade negra e no desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental, anos finais, na cidade de Queimadas, PB. O estudo observa como essa literatura pode contribuir na valorização da identidade negra e no desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes. Foi objeto de estudo a narrativa infantojuvenil *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França. A escolha dessa obra se deu pela abordagem positiva da identidade da criança negra, bem como pela valorização de aspectos centrais da cultura africana e afro-brasileira. Neste sentido, a partir da leitura literária foram promovidas atividades capazes de ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, promovendo reflexões críticas acerca das questões étnico-raciais. A obra proporcionou um espaço de identificação e valorização para crianças negras, ao apresentar um protagonista com o qual pudessem se identificar e cujas experiências refletissem suas próprias vivências. Além disso, a narrativa contribuiu com as discussões sobre a importância da representatividade na literatura infantojuvenil e o impacto positivo que essa representação pode ter na construção da autoestima e identidade das crianças negras. As atividades desenvolvidas incluíram debates em sala de aula, análise crítica dos elementos da narrativa relacionados à cultura afro-brasileira, produção de textos reflexivos e criativos, bem como a realização de projetos audiovisuais, como o *booktube*, que visavam disseminar as reflexões e aprendizados para além do ambiente escolar. Para tanto, embasamo-nos metodologicamente na Sequência Básica de Rildo Cosson (2021), composta por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Dentre o referencial teórico de apoio, destacam-se os pressupostos de Hall (2006), Munanga (2004; 2009; 2012), Cuti (2021), Pinheiro (2023), Bernd (1998), Asante (2009), Rabaka (2009), Rosa (2021), Cosson (2021), Candido (2012), Todorov (2012), Almeida (2019), Moisés (2006), BNCC (2018), dentre outros. A partir da sequência de atividades, pudemos constatar, ao longo da pesquisa, que a obra *O Pequeno Príncipe Preto* suscitou discussões que até então não eram frequentes entre os alunos, muitos dos quais enfrentavam situações de preconceito, porém nunca haviam tido a oportunidade de refletir, debater e expressar seus sentimentos acerca dessa temática. Nesse contexto, houve um notável aumento na sensibilização dos estudantes em relação às questões étnico-raciais, oportunizando-lhes o enriquecimento de seus repertórios e contribuindo para a promoção de uma educação pautada na luta contra o racismo. Tal identificação incentivou os alunos/leitores a reexaminarem seus papéis sociais, fomentando a construção de uma identidade étnico-racial positiva.

Palavras-chave: Identidade étnico-racial. Protagonismo negro. Literatura afro-brasileira. Letramento literário.

ABSTRACT

The ethnic-racial representation in literature and media, historically marked by stereotypes and prejudices, reflects a reality rooted in Brazilian society, including the educational environment. This research aims to develop reading competencies from children's literature with black themes, observing the impact of literary literacy on the valorization of black identity and the development of the critical capacity of 7th-grade students in the final years of elementary school, in the city of Queimadas, PB. The study observes how this literature can contribute to the valorization of black identity and the development of critical thinking in students. The children's narrative *The Little Black Prince* by Rodrigo França was the object of study. The choice of this work was due to its positive approach to the identity of black children, as well as the valorization of central aspects of African and Afro-Brazilian culture. In this sense, from literary reading, activities were promoted capable of expanding the socio-cultural repertoire of students, promoting critical reflections on ethnic-racial issues. The work provided a space for identification and valorization for black children, presenting a protagonist with whom they could identify and whose experiences reflected their own lives. Moreover, the narrative also served as a starting point for discussions about the importance of representativeness in children's literature and the positive impact that this representation can have on building the self-esteem and identity of black children. The activities developed included debates in the classroom, critical analysis of the narrative elements related to Afro-Brazilian culture, production of reflective and creative texts, as well as the realization of audiovisual projects, such as booktube, which aimed to disseminate reflections and learning beyond the school environment. For this, we methodologically based ourselves on Rildo Cosson's Basic Sequence (2021), composed of four stages: motivation, introduction, reading, and interpretation. Among the theoretical reference of support, the assumptions of Hall (2006), Munanga (2004; 2009; 2012), Cuti (2021), Pinheiro (2023), Bernd (1998), Asante (2009), Rabaka (2009), Rosa (2021), Cosson (2021), Candido (2012), Todorov (2012), Almeida (2019), Moisés (2006), BNCC (2018), among others, stand out. From the sequence of activities, we were able to ascertain, throughout the research, that the work *The Little Black Prince* raised discussions that were not frequent among the students, many of whom faced situations of prejudice, but had never had the opportunity to reflect, debate, and express their feelings about this theme. In this context, there was a notable increase in the students' awareness of ethnic-racial issues, providing them with the enrichment of their repertoires and contributing to the promotion of an education based on the fight against racism. Such identification encouraged the students/readers to reexamine their social roles, fostering the construction of a positive ethnic-racial identity.

Keywords: Ethnic-racial identity. Black protagonism. Afro-Brazilian literature. Literary literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Capa e quarta capa.	35
Figura 2: Ancestralidade.....	38
Figura 3- Afirmação da identidade do menino.	39
Figura 4- Filosofia Ubuntu.	41
Figura 5- Aprendizado adequado.....	48
Figura 6- Extrato do canal <i>Booktube</i>	57
Figura 7- <i>QR</i> code com instruções.....	76
Figura 8 - Imagens recriadas pelos estudantes.....	77
Figura 9- Espaço de leitura e entrega dos livros.	801
Figura 10- Resultado das telas produzidas pelos alunos.....	84
Figura 11 - Palestra sobre tipos de racismo	89
Figura 12- Oficina de <i>abayomis</i>	93
Figura 13- Exposição do projeto na Feira.....	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Instrumento de coleta de dados.....	50
Quadro 2: Etapas da proposta de intervenção.....	51
Quadro 3: Elementos composicionais de um Booktube	54
Quadro 4 - Resposta dos estudantes à questão 2, do questionário inicial.....	63
Quadro 5: Respostas dos estudantes à questão 3	65
Quadro 6 - Resposta dos estudantes à questão 9, do questionário inicial.....	72
Quadro 7 – Resposta dos estudantes dada à pergunta 7, do questionário final	104
Quadro 8 – Bilhetes produzidos pelos participantes para o Príncipe Preto para a questão 8, do questionário final	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Associação Bem Comum
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CE	Ceará
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EpV	Educa pra Valer
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PARC	Parceria pela Alfabetização em Regime de colaboração
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CAPÍTULO II- IDENTIDADE, ESCOLA E LITERATURA NA ATUALIDADE	14
2.1	Identidade negra e literatura: da subalternização a representação	14
2.2	Identidade negra e escola: possibilidades e reflexões	20
2.3	Literatura e letramento literário: um diálogo humanizador	25
2.4	O Conto Literário: evolução, consolidação e potencial pedagógico- breves considerações	31
2.5	<i>O Pequeno Príncipe Preto: Uma narrativa afrocentrada na celebração da cultura negra</i>	33
3	CAPÍTULO III- NAS TRILHAS DO PERCURSO METODOLÓGICO: CAMINHOS PERCORRIDOS PARA SE CHEGAR À EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA	43
3.1	Tipologia da pesquisa	43
3.2	Contextualização do espaço e participantes da pesquisa	46
3.3	Etapas da pesquisa e instrumentos de coleta de dados	49
3.4	<i>Booktube: conectando leitores no universo escolar</i>	53
4	CAPÍTULO IV- CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: “LITERATURA INFANTOJUVENIL DE TEMÁTICA ‘NEGRO AFETIVA’: FORMANDO LEITORES E ESPALHANDO UBUNTU”	61
4.1	Análise do questionário de sondagem inicial: desvendando impressões	61
4.2	Caracterização e análise da proposta de intervenção	74
4.3	Motivação	75
4.4	Introdução	80
4.5	Leitura	85
4.6	Interpretação	95
4.7	Ubuntu: entre conexões e perspectivas do questionário final	97
5	CONCLUSÃO	108
9	REFERÊNCIAS	111
	APÊNDICES	115
	ANEXOS	119

1 INTRODUÇÃO

A representação étnico-racial na literatura e na mídia tem sido historicamente marcada por estereótipos e preconceitos. No Brasil, a imagem negativa imposta à população negra tem raízes profundas e persiste em vários setores da sociedade, inclusive na educação. Nesse sentido, Munanga (2009) destaca como esses discursos distorcidos contribuíram para a criação de uma visão desumanizadora dos indivíduos de pele negra e sua cultura. Rosa (2021) ressalta que tais representações impactam negativamente nas crianças negras desde a infância, perpetuando atitudes discriminatórias e inferiorizantes.

Refletindo-se no contexto educacional, a negação ou desvalorização da identidade racial, particularmente da cor da pele, persiste como uma vivência recorrente entre estudantes negros. Tal realidade é emblemática do racismo estrutural, um conceito elucidado por Almeida (2019), que evidencia o entrelaçamento do racismo nas estruturas sociais basilares. Este fenômeno ultrapassa a esfera do preconceito individual, manifestando-se nas políticas, práticas e procedimentos institucionais que, de forma sistemática, perpetuam disparidades raciais. O racismo estrutural, segundo Almeida (2019) é sustentado e reforçado por meio de legislações, normativas sociais e práticas econômico-políticas que privilegiam determinados grupos em detrimento de outros, fundamentados em distinções raciais ou étnicas.

Nesse sentido, Almeida (2019) destaca que o racismo estrutural é observável em múltiplas facetas da sociedade, incluindo o sistema judiciário, o setor educacional, o mercado laboral, o âmbito habitacional, o sistema de saúde, entre outros segmentos da vida social. Ele erige obstáculos que obstruem o acesso equitativo a oportunidades e recursos para indivíduos pertencentes a grupos raciais marginalizados. Compreender este conceito é vital para reconhecer como a discriminação racial é perpetuada e para fomentar estratégias que visem seu enfrentamento.

Considerando isso, a necessidade de abordar as questões étnico-raciais não decorre apenas da exigência legal, a partir da Lei 10.639/03 ampliada em 2008 pela Lei 11.645 tornando obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, mas também da percepção clara de que a escola deve contribuir de maneira mais efetiva nesse processo, promovendo o respeito, a valorização da identidade étnica e a mitigação do preconceito e da exclusão. Isso não se limita a discursos e eventos pontuais, mas requer ações afirmativas cotidianas e contínuas.

Neste sentido, a forma como a diversidade é tratada na escola é determinante: uma abordagem positiva pode incentivar as crianças a valorizarem sua cultura e identidade, enquanto a ausência de diálogo pode inadvertidamente perpetuar a discriminação. Nesse contexto, o professor assume um papel crucial como mediador entre os alunos e o mundo ao seu redor, desenvolvendo estratégias para desconstruir estereótipos negativos, respeitando as particularidades individuais de cada aluno, incluindo suas culturas, corpos, desejos e perspectivas.

A partir do exposto, desde o momento em que nos inserimos no contexto da educação literária, em especial nas atividades em sala de aula (atuo como professora, desde 2011, em uma escola pública e sou bolsista do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, desde 2022), verificamos, após articular discussões e observações da prática, a necessidade de uma proposta de trabalho que proporcione, além do desenvolvimento do gosto pela leitura, uma abordagem que faça jus à função social da literatura, pois “é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada” (Cosson, 2021, p.16).

Nesse contexto, o letramento literário emerge como um conjunto de práticas que envolvem a interação entre leitor e texto literário. Dessa forma, é por meio da literatura que vislumbramos a diversidade de valores compreendendo os modos de ser e estar no mundo. No âmbito de nossa pesquisa, temos como corpus de estudo a obra infantojuvenil de temática negra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França. A seleção dessa obra se deu pela abordagem positiva da identidade da criança negra, bem como pela valorização de aspectos centrais da cultura africana e afro-brasileira, quais sejam, a ancestralidade e a filosofia *Ubuntu*. Além disso, destaca-se que os anos finais do ensino fundamental são uma etapa crucial para envolver os alunos ativamente nas práticas de leitura literária, ao mesmo tempo em que adquirem uma consciência crítica em relação à diversidade étnico-racial. Essa abordagem é fundamental para promover a formação de identidades positivas e para combater o racismo e a discriminação desde o início da trajetória escolar.

O objetivo deste estudo é desenvolver competências leitoras a partir da literatura infantojuvenil de temática negra, observando o impacto do letramento literário na valorização da identidade negra e no desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental. Além disso, este estudo visa promover a valorização da leitura literária como um meio eficaz para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo sobre as questões étnico-raciais. Através da discussão e análise da obra, pretende-se incentivar o

engajamento dos estudantes na reflexão sobre temas relacionados à identidade e diversidade cultural.

Por fim, uma das contribuições práticas deste trabalho será a produção de um *booktube*, que será vinculado aos canais de comunicação da instituição escolar. Essa iniciativa visa não apenas estimular a leitura literária entre os alunos, mas também ampliar o alcance das reflexões propostas, tornando-as acessíveis a um público mais amplo. Para isso, foi utilizada a sequência básica de Rildo Cosson (2021), a partir da qual desenvolvemos uma sequência de atividades adequadas ao público infantojuvenil, em uma perspectiva lúdica a fim de proporcionar maior engajamento e participação dos estudantes durante todo o processo. Pretendeu-se com o desenvolvimento dessa pesquisa, apresentar aos discentes a literatura infantojuvenil, de temática negro afetiva¹, de modo que, por meio das práticas de letramento literário, pudéssemos desenvolver um trabalho sólido, que contribuísse não só com a formação de leitores literários, mas também possibilitando o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, a partir do trabalho direcionado à cultura afro, desconstruindo velhos discursos enraizados na sociedade, elevando a autoestima, valorizando a identidade das crianças negras e, promovendo convivência inter-racial efetiva.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa-ação em que para o desenvolvimento do processo investigativo o professor/pesquisador e os alunos participantes da pesquisa estão envolvidos de modo cooperativo (Gil, 2008). No que diz respeito aos dados, aqueles de natureza quantitativa serão avaliados numericamente para traçar o perfil leitor da turma, o nível de letramento literário dos estudantes, bem como analisar o conhecimento dos estudantes sobre a cultura africana. Por outro lado, os dados qualitativos serão processados e analisados ao longo do processo de intervenção, alinhados às concepções de letramento literário e dos estudos voltados para as perspectivas étnico-raciais, adotadas nessa pesquisa.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, o primeiro capítulo deste trabalho consiste em uma introdução à temática abordada, incluindo a delimitação da área de concentração, a apresentação do problema de pesquisa e a definição dos objetivos.

No segundo capítulo deste estudo, abordamos aspectos pertinentes à identidade negra e sua representação na literatura discutindo o papel desempenhado pela escola nesse cenário. Além disso, foi destaca a importância do letramento literário no processo de formação do leitor, finalizando com uma breve apresentação acerca da trajetória histórica do conto e

¹ Expressão denominada pela escritora Sonia Rosa (2021) para caracterizar a literatura que apresenta personagens

análise dos aspectos mais relevantes da obra infantojuvenil explorada neste estudo. Contribuem com a discussão os estudos de Hall (2006), Munanga (2004;2009), Cuti (2021), Schwarcz (1993), Bernd(1998), Asante(2009), Rabaka (2009), Almeida (2019), Rosa(2021), Adichie (2019), Cavalleiro(2021)Candido (2012), Todorov (2012), Cosson (2021), Moisés (2006), Gotlib(2006) e Pinheiro(2023), entre outros.

No terceiro capítulo, apresentamos os aspectos e os procedimentos metodológicos adotados, a natureza e o contexto da pesquisa, os instrumentos que foram utilizados para a coleta dos dados, a síntese do plano de intervenção e o produto final desta pesquisa, no caso um *Booktube*.

No quarto capítulo, é pormenorizado o desenvolvimento da sequência básica de Cosson (2021), bem como a análise dos dados obtidos a partir do questionário inicial e final.

Por último, as considerações finais, as referências, os anexos e os apêndices.

2 CAPÍTULO II- IDENTIDADE, ESCOLA E LITERATURA NA ATUALIDADE.

Neste capítulo, buscamos compreender como a literatura pode contribuir para a formação da identidade étnico-racial dos estudantes negros, em como para o respeito e a valorização da diversidade cultural na escola. Para isso, iniciamos com uma reflexão sobre o conceito de identidade negra e sua relação com a literatura, destacando como essa identidade foi subalternizada e silenciada ao longo da história, e como vem sendo reivindicada e representada por meio de diferentes expressões artísticas, reconhecendo a teoria afrocêntrica como um elemento central nesse processo de reivindicação do espaço do negro. Em seguida, discutimos a respeito do papel da escola na construção da identidade dos alunos, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento e valorização da identidade negra, a fim de desconstruir discursos discriminatórios e contribuir com uma perspectiva antirracista.

Por fim, destacamos o potencial da literatura e do letramento literário como recursos pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais dos estudantes, bem como o diálogo entre as diferentes culturas que coexistem na escola, finalizando o tópico com uma breve discussão sobre racismo e antirracismo.

Fechamos as discussões com uma breve trajetória do conto, finalizando com a análise da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, que traz uma perspectiva afrocentrada e antirracista a partir da releitura do clássico *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry.

2.1 Identidade negra e literatura: da subalternização a representação

Quando falamos em identidade, referimo-nos às qualidades, às características particulares de cada pessoa, àquilo que nos identifica, nos particulariza, em relação a nós mesmos e ao outro, a qual é construída, desde a infância, por meio das interações com o meio social. Outrossim, para Brandão (1990), “os acontecimentos da vida de cada pessoa geram sobre ela a formação de uma lenta imagem de si mesma, uma viva imagem que aos poucos se constrói ao longo de experiências de trocas com outros” (Brandão, 1990, p. 37), para ele, a identidade não se forma de modo único e exclusivo, mas se produz gradualmente.

Desse modo, como presumimos por Brandão (2009), as fontes que influenciam a estruturação da identidade ocorrem ao longo da nossa formação pessoal por meio de vários processos, tratando-se não apenas de uma construção individual/pessoal, mas também coletiva, social, cultural que envolve todos e que estão sempre se transformando e se

redefinindo consoante as circunstâncias e as escolhas das pessoas ou dos grupos. Como pontua Munanga (2004):

Essa identidade, que é sempre um processo e nunca um produto acabado, não será construída no vazio, pois seus constitutivos são escolhidos entre os elementos comuns aos membros do grupo: língua, história, território, cultura, religião, situação social etc. Esses elementos não precisam estar concomitantemente reunidos para deflagrar o processo, pois as culturas em diáspora têm de contar apenas com aqueles que resistiram, ou que elas conquistaram em seus novos territórios. (Munanga, 2004, p.14).

Dialogando com essa ideia, os estudos de Hall (2006) mostram que a identidade não é algo que já existe dentro de nós, mas algo que é construído a partir do lugar que ocupamos na sociedade, das relações que estabelecemos com os outros e com o ambiente, e da forma como lembramos e interpretamos nossa história. Ou seja, para ele, a identidade é pautada em uma origem histórica, não biológica. É a partir da memória que compartilhamos com um grupo que consolidamos nossa identidade.

A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre em ‘processo’, sempre ‘sendo formada’. [...] surge não tanto da plenitude de identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de *uma falta* de inteireza que é ‘preenchida’ a partir de *nosso exterior*, pelas formas como nós imaginamos ser *vistos por outros*. (Hall, 2006, p. 38-39, *grifos do autor*).

Diante disso, podemos considerar que a identidade negra em seus aspectos gerais, não se diferencia de outras identidades. No entanto, o que destaca a experiência da identidade negra na sociedade é a forma como ela se manifesta, muitas vezes apresentando-se de maneira desfavorável e subvalorizada. A sociedade, em muitos casos, tende a retratar a identidade negra de maneira negativa, não reconhecendo suas contribuições e desvalorizando aspectos fundamentais dessa identidade. Essa representação convincente pode perpetuar estereótipos específicos, criando uma identidade que desafia a valorização positiva da negra. Além disso, os estudos históricos mostram que a constituição da identidade negra está associada a uma série de preconceitos provenientes do processo de escravização que por tanto tempo inferiorizou e, ainda inferioriza, a população negra.

Essa marginalização da identidade negra, frequentemente retratada de forma desfavorável pela sociedade, encontra paralelos na literatura do século XIX. Conforme apontado por Cuti (2021) durante o Romantismo, movimento que se propunha a definir a identidade nacional brasileira houve uma tendência a idealizar certos elementos como “o bom

selvagem” e a exaltar amores arrebatadores, enquanto a realidade da escravização era muitas vezes romantizada ou ignorada. A literatura da época, em sua busca por espelhar as relações sociais e de poder, muitas vezes deixava de lado o confronto necessário com os preconceitos e a inferiorização que a população negra enfrentava. Nesse sentido, Cuti (2021, p. 16) destaca que “é o período em que a temática e ideologia aliam-se explicitamente à forma de escrever dos movimentos artísticos transplantados da Europa”, indicando que, embora houvesse uma tentativa de criar uma identidade literária nacional, essa identidade era fortemente influenciada por modelos europeus que não necessariamente contemplavam a diversidade e complexidade das experiências negras no Brasil.

É nesse cenário, monocromático, visivelmente influenciado pelos ideais eurocêntricos, que a literatura passa a ilustrar o negro de forma desumana e “coisificada”, retratando “[...] os descendentes de escravizados pelo viés do preconceito e da comiseração” (Cuti, 2021, p. 160). No final do século XIX e começo do século XX havia teorias que sustentavam a ideia de o Brasil branquear-se. Utopicamente se imaginava que “passando por um processo acelerado de cruzamento, e depuradas mediante uma seleção natural, levaria a supor que o Brasil seria algum dia branco” (Schwarcz, 1993, p.12).

Dessa forma, a sociedade branca, detentora de mais poder e privilégios, menosprezava e afastava as pessoas negras. Esse distanciamento se revelava de maneira sutil, ao desmerecer ou omitir as contribuições dos negros, ou de forma brutal, ao aplicar a violência física ou verbal contra eles. Cuti (2021) argumenta que essa dinâmica estabelecida foi se consolidando e sendo aceita na cultura brasileira, influenciando a maneira como as pessoas se relacionavam com os negros. Muitos indivíduos que não se identificavam ou não eram reconhecidos como negros, desenvolveram preconceito e discriminação contra essa comunidade, mesmo que possuíssem alguma origem ou característica relacionada à cultura negra.

Nesse contexto de discriminação, silenciamento e apagamento, a rica e multifacetada cultura africana é destinada a um cruel destino, marcado pela imposição de invisibilidade e opressão. Essa cultura, intrinsecamente rica em diversidade e história, é relegada à margem, desprovida de valor cultural e histórico. Cuti (2021) ressalta que uma narrativa injustamente imposta passa a obscurecer a grandeza e as significativas contribuições desses povos, perpetuando um padrão de marginalização que vincula estereótipos prejudiciais e nega o merecido reconhecimento à vasta herança cultural africana. Dessa forma, a opressão sistêmica evidenciada no período pós-abolição não apenas impacta as relações sociais, mas também se estende à negação da importância cultural e histórica da comunidade africana.

Segundo Munanga (2009, p. 24), o “negro torna-se então, sinônimo de ser primitivo, inferior, dotado de uma mentalidade pré-lógica. Essa discriminação constituía uma negação da identidade negra e uma aderência à identidade branca, julgada como superior e desejável.” Desta forma, a discriminação social faz com que muitos negros assumissem para si a imagem dos brancos e se tornassem eles mesmos agentes de preconceitos como assevera Cuti:

No período pós-abolição, fica evidenciada a discriminação antinegra pela ausência de projeto oficial de integração da massa ex-escravizada que sai do campo e emigra para área urbana, ou lá continua enfrentando situações semelhantes ao regime que se extinguiu formalmente. [...] O silêncio em face da supremacia branca e suas práticas sutis e violentas de rejeição social antinegra, vai aos poucos, sedimentando na cultura o viés comportamental do brasileiro não negro ou daquele que se julga como tal e, inclusive dos próprios negros. Discriminar, portanto, é uma forma de os mestiços de diversas origens, negar-se como negros, mesmo que seus vínculos estejam presentes em sua ascendência, no teor da melanina da pele ou nas suas características faciais. (Cuti, 2021, p.16- 17)

Desta forma, para Cuti (2021), a perspectiva negro-brasileira na literatura acabava restrita à recepção. Como um fato da realidade, a recepção que se estabelecia impunha, antecipadamente, seu critério de aceitabilidade. Personagens negras deveriam evidenciar apenas os males da escravidão como condição legal. A humanidade dos escravizados só por esse ângulo teria relevância. Desafiar a predominante concepção de hierarquia das raças seria uma audácia não permitida. Nesse sentido:

Escritores negros sempre tiveram de contar, como qualquer outro artista, com a recepção branca. Ora, se o escritor conhece a concepção de raça que predomina na sociedade (no Brasil, a ideia de que não há discriminação racial, ou quando muito apenas um ‘racismo cordial’), procurará não ferir a expectativa literária para não comprometer o sucesso de seu trabalho. Assim são aspectos lúdicos das formas culturais que procurará empregar para dar um colorido negro-brasileiro a seu trabalho, ou então um prosseguimento a exploração das mazelas para provocar a comiseração do leitor. As questões atinentes à discriminação racial tenderão a ficar subjacentes ao texto, pois podem ser o ‘tendão de Aquiles’ da aceitabilidade da obra e prejudicar o sucesso almejado. (Cuti, 2021, p. 28)

A literatura negra no Brasil, conforme apontado por Proença Filho (2004) começou a se consolidar como forma escrita no século XIX. Neste período, autores negros desafiaram as narrativas hegemônicas e passaram a expressar as perspectivas e vivências da população negra na sociedade brasileira. Maria Firmina dos Reis é considerada uma das pioneiras dessa literatura com a publicação de “Úrsula” em 1859, um romance que descreve o horror da escravidão sob a ótica dos escravizados. Luiz Gama, por sua vez, destacou-se não apenas como ativista significativo na luta pela abolição da escravatura, mas também como poeta e

jornalista, utilizando-se dessas artes para denunciar as injustiças e promover a causa abolicionista.

Na contemporaneidade, conforme aponta Cuti (2021) a literatura negra brasileira se caracteriza por enfatizar, por meio da linguagem, as disparidades sociais existentes entre negros e outros grupos étnicos. Embora suas raízes remontem ao século XVIII, foi somente no século XX que essa expressão literária obteve maior visibilidade e suas particularidades foram mais profundamente exploradas. Em um contexto de marginalização dessa forma de escrita, surgiram obras no âmbito das chamadas literaturas de minorias, que não só reivindicavam um espaço de igualdade para a divulgação de textos de autoria negra, mas também buscavam reconhecimento e protagonismo para os indivíduos negros que são o foco e os personagens centrais dessas narrativas.

Diante desse contexto, escritores negros passaram a expressar em palavras os desejos de um grupo étnico silenciado, cujo lugar social não era privilegiado. Com uma constante produção literária, o negro, revelava as diferenças de classe, cor e tratamento, organizando uma militância literária que conquistava seguidores, desde escritores até leitores. Esse movimento visava “preencher os vazios criados pela perda gradativa de identidade, determinada pelo longo período em que a ‘cultura negra’ foi considerada fora-da-lei” (Bernd, 1998, p.23), ecoando os sentimentos e anseios por mudança à memória de África.

Assim, a superação desse histórico de negação demanda o reconhecimento e respeito pela riqueza da diversidade cultural presente nas sociedades contemporâneas. Essa abordagem deve ser pautada na recusa de impor uma única cultura dominante ou hegemônica, enfatizando, em vez disso, a importância de considerar o multiculturalismo como uma realidade incontestável. Esse reconhecimento não apenas enriquece as interações sociais, mas também promove um ambiente inclusivo, onde cada expressão cultural é valorizada e respeitada em sua singularidade.

Neste sentido, Munanga (2012) ressalta a importância de romper com visões depreciativas e oferecer abordagens que permitam a construção de uma identidade negra mais autêntica. Nessa perspectiva, o negro não deve ser apenas objeto, mas um sujeito ativo na formação da cultura e identidade brasileira, apesar das persistentes desigualdades raciais.

Daí a necessidade e importância de ensinar a história da África e a história do negro no Brasil a partir de novas abordagens e posturas epistemológicas, rompendo com a visão depreciativa do negro, para que se possam oferecer subsídios para a construção de uma verdadeira identidade negra, na qual seja visto não apenas como objeto de história, mas sim como sujeito participativo de todo o processo de

construção da cultura e do povo brasileiro, apesar das desigualdades raciais resultantes do processo discriminatório. (Munanga, 2012, p. 10- 11).

A abordagem proposta por Munanga, ao defender a necessidade e importância de uma revisão nas formas de ensinar a história da África e do negro no Brasil, alinha-se à perspectiva da afrocentricidade, a qual surge como “resposta” ao eurocentrismo, que nega e distorce a contribuição dos povos africanos e da diáspora para o desenvolvimento da humanidade. Essa teoria se apresenta como um conceito essencial, que desafia as estruturas dominantes e propõe uma abordagem inovadora e emancipatória para compreender e valorizar a riqueza cultural dos africanos e afrodescendentes. Essa teoria é definida por Molefi Kete Asante, um dos principais teóricos da afrocentricidade, como “um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos” (Asante, 2009, p. 93). Essa perspectiva crítica não apenas questiona as estruturas de poder existentes, mas também contribui significativamente para a compreensão e promoção de uma verdadeira avaliação da pluralidade cultural.

Esse conceito tornou-se uma presença constante em suas obras, estabelecendo-se como um referencial crucial para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas acadêmicas. Isso ocorreu principalmente pela estruturação de uma compreensão robusta da afrocentricidade, fundamentada em cinco categorias analíticas essenciais. Essas categorias incluem o interesse pela localização psicológica, o comprometimento com a descoberta do papel do africano como sujeito, a defesa dos elementos culturais africanos, o aprimoramento lexical e a dedicação a uma nova narrativa da história da África.

Todavia, o estudioso Rabaka (2009) aponta considerações importantes ao contrastar afrocentricidade com o determinismo biológico e o essencialismo racial, destacando que a afrocentricidade é uma perspectiva teórica que se distancia de interpretações ideologicamente fechadas. Desta forma, para ele a afrocentricidade é uma perspectiva que enxerga o mundo a partir da experiência e cultura dos africanos e seus descendentes, desvinculando-se de critérios biológicos ou pigmentação da pele para se fundamentar na consciência e ação. Trata-se, portanto, de compreender e valorizar a história, filosofia e arte africanas, utilizando quatro critérios principais: visão de mundo, conhecimento, valores e beleza.

Outrossim, o estudioso alerta-nos:

[...] os afrocentristas não se opõem ao pensamento e à cultura europeus, mas questionam a imposição deles como superiores e obrigatoriamente universais. Em segundo lugar, é monstruosamente incorreto afirmar que a afrocentricidade é um

‘racismo às avessas’ ou um eurocentrismo pintado de preto. Ao contrário, é uma orientação metodológica e uma pedra de toque teórica caracterizadas pela abertura epistêmica e por uma postura inerentemente humanista, que toma como um de seus pontos de partida o moderno movimento multicultural. (Rabaka, 2009, p. 137)

Ou seja, os afrocentristas não buscam negar ou desvalorizar o pensamento europeu, mas sim questionar a imposição desse pensamento como o único válido e superior. A afrocentricidade é, portanto, apresentada como uma postura aberta, humanista e alinhada ao respeito pela diversidade cultural inerente ao movimento multicultural contemporâneo, segundo Rabaka (2009).

2.2 Identidade negra e escola: possibilidades e reflexões

A escola possui um papel importante e determinante no processo de construção da identidade do discente, uma vez que é capaz de influenciar positivamente a sociedade local em que se encontra inserida, revelando grande importância na formação do caráter e da identidade dos estudantes pois segundo Hall (2006, p. 38), “a identidade é algo formado ao longo do tempo, [...] ela permanece sempre incompleta, está sempre sendo formada [...] a partir do nosso exterior”, ou seja, trata-se de um fenômeno em transformação mediante as influências proporcionadas pelo ambiente ao qual o indivíduo pertence. Assim, o reconhecimento e valorização da identidade negra são fundamentais para desconstruir discursos discriminatórios e segregacionistas.

Embora a instituição educacional se esforce para atender às necessidades dos estudantes, é importante reconhecer que ela é um ambiente marcado por tensões. Isso ocorre devido à convivência de diferentes indivíduos, cada um com suas próprias demandas sociais e características singulares. Nesse sentido, torna-se um desafio para a escola integrar essa diversidade de contextos e garantir um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

Ao longo do tempo, têm sido exploradas alternativas políticas para lidar com a diversidade presente no universo escolar. Um exemplo marcante desse esforço é a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, nos quais o multiculturalismo foi estabelecido como um dos temas transversais. Essa iniciativa refletiu a expectativa de que a educação escolar desempenhasse um papel ativo na promoção do reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira, enquanto combatia os preconceitos e discriminações que afetam diferentes grupos sociais, incluindo as minorias étnicas. Essas ações foram orientadas com o objetivo de construir uma sociedade mais justa e igualitária,

onde todos os indivíduos fossem respeitados em sua identidade e singularidade. Nesse sentido, os PCNs (1997) enfatizam a importância de:

conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (Brasil, 1997, p.7)

Além dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é possível identificar nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) um preceito fundamental que norteia a prática educativa no Brasil. As DCNEB, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), constituem um conjunto de orientações e diretrizes que visam orientar a elaboração, implementação e avaliação dos currículos das escolas brasileiras. Entre os princípios fundamentais estabelecidos nessas diretrizes, destaca-se:

A educação escolar, comprometida com a igualdade de acesso ao conhecimento a todos e especialmente empenhada em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade, será uma educação com qualidade social e contribuirá para dirimir as desigualdades historicamente produzidas. (Brasil, 2013, p.151-152)

Diante das dificuldades em “instaurar na escola, ambiente propício ao respeito às diferenças e à valorização da diversidade, a história e a cultura negras com a dignidade que lhes é devida” (Brasil, 2006, p. 56), as Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-raciais, propõem:

Contribuir para a construção de uma educação que seja geradora de cidadania; que atenda e respeite as diversidades e peculiaridades da população brasileira em questão, que respeite e observe o repertório cultural da população negra e o relacione com as práticas educativas inclusivas existentes. (Brasil, 2006, p. 56).

Em consonância com os documentos mencionados, e também complementando-os, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018) defende que para superar as desigualdades educacionais, é preciso que os sistemas educacionais de ensino tenham “um claro foco na equidade [...]” (Brasil, 2018, p. 15) e se comprometam com a mudança da situação de exclusão histórica que marginaliza grupos como indígenas e afrodescendentes. Assim, afirma que “cabe aos sistemas e redes de ensino, [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala

local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”. (Brasil, 2018, p.19).

Neste sentido, a BNCC (2018) orienta e subsidia o cumprimento da lei 10.639/03, a qual foi posteriormente expandida pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 que obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos educacionais do Brasil. No entanto, a implementação dessa lei nas escolas enfrenta muitos desafios e resistências, tais como: a falta de formação específica dos professores para abordar esse conteúdo, o preconceito e a discriminação, a escassez de materiais didáticos que contemplem adequadamente as temáticas afro-brasileira, africana e indígena. Essas resistências refletem a necessidade de um comprometimento maior com a formação continuada de educadores e com a produção de recursos pedagógicos que auxiliem na implementação efetiva do currículo proposto pela BNCC e pelas leis supracitadas.

A partir dos pressupostos acima, observa-se que a educação escolar carrega um compromisso teórico com a igualdade de oportunidades no ensino, porém, na prática, essa equidade muitas vezes não se concretiza, especialmente para os grupos historicamente marginalizados, que enfrentam obstáculos para se integrar plenamente ao ambiente educacional. Apesar de estarem presentes nas instituições de ensino, esses grupos frequentemente se sentem excluídos e sub-representados, o que cria uma barreira simbólica que impacta negativamente sua permanência e desempenho escolar.

A omissão da educação escolar em relação aos grupos marginalizados fica clara ao examinarmos os documentos oficiais da educação. Embora esses documentos abordem as demandas e especificidades desses segmentos, na prática pedagógica tais políticas frequentemente não são implementadas de maneira eficaz. Isso contribui para a perpetuação de desigualdades estruturais e preconceitos arraigados no sistema educacional. Essa falha na aplicação das políticas educacionais é crítica, conforme aponta Almeida (2019):

[...] instituições que não tratem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas como ‘normais’ em toda a sociedade. [...] Nesse caso, as relações do cotidiano no interior das instituições vão reproduzir as práticas sociais corriqueiras, dentre as quais o racismo, na forma de violência explícita ou de microagressões – piadas, silenciamento, isolamento etc. Enfim, sem nada fazer, toda instituição irá se tornar uma correia de transmissão de privilégios e violências racistas e sexistas. De tal modo que, se o racismo é inerente à ordem social, a única forma de uma instituição. (Almeida, 2019, p. 38-39).

Neste sentido, concordamos com Ribeiro (2019, p. 9), ao afirmar que a primeira coisa que se faz necessário entender é que “falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um

debate estrutural. É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo, mapeando suas consequências”. Nesta perspectiva, conforme apontado pela autora, faz-se necessário uma abordagem ampla e contextualizada no combate ao racismo, que vá além de medidas superficiais e aborde as raízes estruturais do problema.

Neste perspectiva, Almeida (2019, p. 25) esclarece-nos que “[...]o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam”. Dessa maneira, o autor enfatiza que, apesar de os termos “racismo”, “preconceito racial” e “discriminação racial” convergirem em seu significado geral, eles diferem em suas nuances e implicações. Cada um desses conceitos contribui de maneira distinta para a compreensão e análise das dinâmicas sociais relacionadas à questão racial. Para o supracitado, enquanto o “racismo” denota um sistema de dominação e inferiorização de grupos raciais, o “preconceito racial” refere-se a atitudes pré-concebidas e estereotipadas em relação a indivíduos com base em sua raça “[...] e que podem ou não resultar em práticas discriminatórias” (*Ibid.*, p. 26). Por outro lado, “discriminação racial” descreve as ações e práticas que resultam na desigualdade de tratamento com base na raça.

A partir dessas definições e com base nos pressupostos de Almeida (2019), entende-se que é fundamental reconhecer que o racismo não é apenas um fenômeno histórico, mas uma realidade presente e persistente em muitas sociedades contemporâneas. Apesar dos avanços legais e sociais alcançados em algumas áreas, as estruturas profundamente enraizadas do racismo continuam a moldar as experiências e oportunidades de vida de inúmeras pessoas em todo o mundo.

Um aspecto crucial a se considerar é a interseccionalidade do racismo, que reconhece que a discriminação racial muitas vezes se entrelaça com outras formas de opressão, como o sexismo, a classe social, a orientação sexual e a identidade de gênero. Isso significa que algumas pessoas enfrentam múltiplas formas de discriminação simultaneamente, o que pode amplificar as desigualdades e injustiças que enfrentam.

Assim, é importante destacar que o racismo não é apenas uma questão individual, mas uma questão estrutural que permeia todas as instituições e sistemas sociais, incluindo educação, emprego, habitação, saúde e justiça. Essas instituições muitas vezes reproduzem e perpetuam desigualdades raciais, mesmo quando não há intenção explícita de discriminação.

Em consequência disso, Almeida (2019) aponta que uma instituição deve combater o

racismo por meio da implementação de práticas antirracistas eficazes². Essas práticas visam à adoção de políticas internas que promovam a igualdade e a diversidade nas relações internas e externas; à remoção de barreiras para a ascensão de minorias em cargos de destaque; à manutenção de espaços para debates; e à revisão de práticas institucionais. Além disso, incluem facilitar o acolhimento e a resolução de conflitos raciais e de gênero.

No contexto educacional, em conformidade com Munanga (2005) é fundamental reconhecer e valorizar a cultura africana e afro-brasileira como parte integrante do currículo escolar, uma vez que:

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional. (Munanga, 2005, p. 16)

Diante desse cenário, torna-se imperativo que a cultura africana e afro-brasileira seja devidamente reconhecida e integrada ao contexto escolar, o que demanda dos professores um profundo conhecimento dessas culturas e habilidades para incorporá-las de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Essa integração não apenas enriquece o conteúdo das aulas, mas também promove o desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, é crucial que a escola adote uma abordagem que valorize e celebre as diferenças, capacitando os estudantes para se tornarem agentes ativos na promoção da igualdade e na transformação da sociedade em que estão inseridos.

Diante das discussões teóricas abordadas, postula-se que a literatura infantojuvenil com temática negra desempenha um papel crucial na promoção da educação antirracista. Tal literatura, ao humanizar as narrativas, não somente assegura a aderência à Lei nº 10.639/2003 — que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira — mas também contribui para a formação de leitores críticos e empáticos. Estes, por sua vez, são capazes de apreciar e valorizar a rica diversidade étnico-racial do Brasil.

² “Antirracismo é a ação concreta de ordem imediata e preventiva, trata-se, portanto, do enfrentamento contra tudo que causa sofrimento e impossibilita o acesso democrático dos negros em todas as esferas da sociedade. Antirracismo é a construção de meios que previna o racismo no âmbito individual e institucional.” Disponível em Disponível em: <https://www.geledes.org.br/sem-aco-es-concretas-antirracismo-branco-e-enganacao/> > Acesso realizado em dezembro de 2023.

A literatura infantojuvenil de temática negra é uma forma de resgatar a memória e a identidade dos ancestrais, de celebrar a beleza e a riqueza da cultura e de combater o racismo e o preconceito que ainda persistem na nossa sociedade.

Conforme assegura Rosa³:

Há uma urgência, para nossa sociedade ainda muito racista, de que textos literários com protagonismo negro sejam compartilhados em verso e em prosa através de livros específicos com estas características e peculiaridades. Isto é, com humanidade e representatividade positiva; prestígio, destaque, valorização e respeito à dignidade da pessoa negra. São as histórias contadas e ilustradas em que a beleza e a força identitária de ‘ser negro’ se faz presente na sua melhor versão: gente bonita, calçada, penteada (penteados afros diversos), sorridente, feliz, com família e histórias para contar.” (Rosa, 2021, n.p.)

Neste sentido, como propõe Rosa (2021), é preciso que a partir da infância, a criança negra possa se ver representada, em diversas narrativas nas quais sejam apresentadas de forma positiva, de modo que possam se sentir valorizada e capaz de construir seu próprio enredo, apresentada de forma livre, distantes da “história única”, contada e recontada nas situações de subalternidade a que os negros sempre foram submetidos; seja em novelas, comerciais de tv e/ou até mesmo em representações literárias, pois como já nos alertava Adichie (2019, p. 10): “mostre um povo como uma coisa, uma coisa só, sem parar, e é isso que esse povo se torna”. Essas representações negativas, por muito tempo contribuíram, e ainda contribuem, significativamente para que as crianças negras, ao “se perceberem negras”, muitas vezes, passem a rejeitar sua própria identidade.

Não é possível admitir que, depois de mais de cem anos do fim da escravidão no Brasil, ainda enfrentemos o flagelo do racismo e da desvalorização da cultura negra. A sociedade brasileira carrega as cicatrizes da opressão e da violência que marcaram a história do nosso povo. Não podemos mais aceitar as práticas excludentes e as ideologias que negam a dignidade e a diversidade da nossa nação. Precisamos lutar por uma educação antirracista, por uma mídia representativa, por uma política inclusiva e por uma cultura de respeito e de alteridade. Só assim poderemos construir um país mais justo e democrático para todos e todas.

2.3 Literatura e letramento literário: um diálogo humanizador

3 A ausência do número da página, justifica-se por se tratar de consulta a material digital. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/literatura-negro-afetiva-para-criancas-e-jovens/>>. Acesso em: 20 de maio de 2023

A leitura é um elemento fundamental no desenvolvimento do trabalho em sala de aula, sendo ela, não só determinante para o aprimoramento do educando, como também instrumento indispensável para obter sucesso da prática docente.

A premissa mencionada reflete-se nas transformações contínuas observadas ao longo do tempo nos documentos oficiais da educação. Estes documentos têm como objetivo garantir aos estudantes uma formação leitora de qualidade. Isso é evidente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, mais recentemente, na significativa alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), instituída pela Lei nº 14.407 de 2022. Esta legislação recente visa consolidar o compromisso da educação básica com a formação de leitores e, por extensão, promover o estímulo à prática da leitura.

Diante da precariedade do sistema educacional e da escassez de recursos de grande parte das famílias brasileiras, é indiscutível que a escola e a família são as instituições responsáveis por promover maior contato com o universo da leitura literária, o que nem sempre ocorre de forma equitativa, tendo em vista que, lamentavelmente, a leitura literária não é algo acessível a todas as famílias. Desse modo, muitas vezes, o único espaço que os discentes passam a ter acesso à leitura literária, acaba sendo o espaço escolar.

Neste sentido, urge que a escola seja “solo fértil” para as práticas leitoras, mas não aquelas que tratam a leitura de forma mecânica, esvaziada de significado, como mera decodificação da língua escrita, mais sim, um ambiente que proporcione leitura viva, dinâmica, dotada de poeticidade, ludicidade e que, ao mesmo tempo, possa contribuir com a formação de um cidadão crítico e capaz de refletir sobre as questões que permeiam a nossa sociedade, ampliando o conceito de mundo do sujeito leitor, tornando-o mais sensível às vivências humanas.

Assim sendo, não há dúvidas de que nada é mais profícuo do que o trabalho realizado a partir do universo literário, pois como, sabiamente, já nos alertava Antonio Candido (2012):

[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, causo, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. (Candido, 2012, p. 18)

Ou seja, o supracitado autor, compreende a literatura como arte que se faz presente na vida do homem em qualquer época, experimentada por toda a sociedade, mesmo que de forma inconsciente ou involuntária. Desta forma, para ele, a literatura é, ou ao menos deveria ser um direito básico do ser humano, pois a ficção/ “fabulação” atua no caráter e na formação dos sujeitos, satisfazendo à necessidade universal de fantasia, ao mesmo tempo em que contribui para a formação da personalidade (Candido, 2012). Literatura é, para ele, “o sonho acordado da civilização, e assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (Candido, 2012, p.18).

Corroborando o pensamento de Candido, Todorov (2012), em contexto francês, discute o estudo/ensino da Literatura, por meio do qual São afirmados a importância e o papel humanizador da literatura, a qual reflete nosso mundo, nossa construção psicossocial, sendo, portanto, uma importante ferramenta na busca da compreensão da experiência humana. Apesar disso:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode, também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir; mas para isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário (Todorov, 2012, p. 76-77).

Partindo dos pressupostos veiculados pelos pontos de vista de Candido (2012) e Todorov (2012), ao defenderem o poder humanizador da literatura, interpretamos ficar evidenciado que essa é de fato, indispensável ao ser humano, uma vez que se constitui como um importante elemento no processo de formação humana, já que, por meio dela, podemos incitar a imaginação, a fantasia a criatividade, o senso crítico e a expressividade, contribuindo assim com a construção da nossa personalidade e do nosso conhecimento de mundo, pois ao ler textos literários e relacioná-los aos diferentes aspectos expressos na obra, enriquecemos nosso universo cultural e nos tornamos mais sensíveis às questões relacionadas à vivência humana bem como ao contexto social, possibilitando-nos o desenvolvimento de mecanismos de criticidade e reflexão, tanto nos aspectos pessoais, quanto no sócio-histórico cultural.

Outrossim, Todorov (2012) acrescenta que os enredos são capazes de produzir os mais diversos sentidos, desestabilizando nossos conhecimentos prévios, ampliando a nossa aptidão interpretativa e despertando “nossa capacidade de associação, provocando um movimento

cujas ondas de choque prosseguem por muito tempo depois do contato inicial”. (Todorov, 2012, p. 78).

Diante do exposto, não há dúvidas de que precisamos trilhar os caminhos da leitura literária, mas como proporcionar aos estudantes experiências literárias significativas, em um universo social “virtualizado”, no qual as leituras são destinadas, quase que exclusivamente, a atualizações de *feeds*⁴, em páginas de redes sociais? No cenário atual, a leitura acaba sendo restrita ao conteúdo curricular obrigatório, havendo, portanto, uma nítida desmotivação para a leitura literária, estabelecendo uma espécie de círculo vicioso, aluno desmotivado, professor apático e sem ânimo para reestabelecer o gosto do aluno pela leitura.

Como sugestão para tornar a leitura significativa e reestabelecer a motivação dos educandos, Cosson (2021) alerta-nos sobre a importância e relevância de trazer o texto literário para nossas salas de aula, visto que “a literatura tem o poder de metamorfosear em todas as formas discursivas[...]. Na leitura e escrita do texto literário, encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que nós pertencemos.” (Cosson, 2021, p.17).

Conforme vislumbramos na abordagem de (Cosson, 2021), a abordagem literária é essencial em sala de aula, mas é preciso refletir como essa abordagem será realizada, caso contrário poderá a ser algo enfadonho e ineficaz para os educandos, pois como afirma Cosson (2021, p. 23) “A questão a ser defendida não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, [...], mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização”.

Neste sentido, ao ser questionado sobre o objeto das aulas de literatura, Todorov (2012) afirma:

Estaria eu sugerindo que o ensino da disciplina deve se apagar inteiramente em prol do ensino das obras? Não, mas que cada uma deve encontrar o lugar que lhe convém. No ensino superior, é legítimo ensinar (também) as abordagens, os conceitos postos em prática e as técnicas. O ensino médio, que não se dirige aos especialistas em literatura, mas a todos, não pode ter o mesmo alvo; o que se destina a todos é a literatura, não os estudos literários, é preciso então ensinar àquela e não estes últimos (Todorov, 2012, p. 41).

Todorov (2012), nessa discussão, argumenta a respeito da necessidade de os sistemas educacionais de ensino direcionarem o trabalho para a obra, não para os aspectos estruturais e

⁴ Segundo o site *TecMundo*, a palavra “*feed*” vem do inglês e significa “alimentar”. No caso, o internauta que não tem tempo para navegar por vários sites à procura de conteúdo seria “alimentado”, em sua página, com todas as atualizações que ele normalmente buscaria. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-feed-no-instagram-como-funciona-o-algoritmo/> > Acessado em fevereiro de 2023.

historiográficos, vislumbrados cotidianamente na grande maioria dos espaços educacionais, principalmente os voltados para a educação básica, impedindo que o educando possa relacioná-la com o mundo ao seu redor. Segundo Todorov (2012, p. 27), “na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos”, invertendo-se assim, o processo de produção de conhecimento, no qual a teoria sobrepõe-se à vivência do texto, da obra literária, esse, por sua vez, acaba ficando relegado a segundo plano. Mas afinal, seria função da escola, formar críticos literários ou leitores?

Concordando com Todorov (2012), defendemos que é imperativo buscar caminhos que direcionem o professor para um trabalho mais eficaz, com vistas a reverter esses equívocos ainda tão presentes em sala de aula. Cabe, então, destacar que muitas pesquisas voltadas para a leitura do texto literário têm sido realizadas. Dentre elas, podemos destacar o letramento literário, que, na perspectiva de Cosson (2021), consiste na “escolarização da literatura”, que, trazida para o interior das escolas, passa a ser contextualizada e discutida, mantendo sua real essência, que é humanizar, pois, para o teórico, é:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (Cosson, 2021, p. 17)

A expressão “letramento literário” é uma derivação do termo em inglês “*literacy*”, cuja origem etimológica remonta à ideia de competência nas habilidades de leitura e escrita. Este conceito transcende a mera alfabetização, englobando a capacidade de empregar tais habilidades de forma efetiva em diferentes contextos sociais. Desta forma, o letramento é destacado como fruto do processo de aprendizado da leitura e da escrita, culminando no domínio desta última habilidade, implicando assim numa transformação do indivíduo através da aquisição de conhecimentos sobre ambas as práticas. (Soares, 2009)

Por sua vez, Souza e Cosson (2001, p. 102) afirmam que “o letramento literário faz parte da expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural de letramentos”, ou seja, conforme evidenciam os autores este termo representa uma das múltiplas manifestações de letramento existentes, englobando as diferentes formas de interação com o ato de escrever em sociedade, ele se distingue das demais práticas de leitura e escrita por sua relação única com a

literatura. Enquanto outras formas de letramento podem estar associadas a áreas específicas de conhecimento ou atividade, o letramento literário concentra-se na compreensão e produção de textos literários.

Neste sentido, conforme as abordagens teóricas apresentadas, o letramento literário não se restringe apenas à habilidade de decodificar palavras e frases, mas também envolve a capacidade de interpretar, analisar e apreciar textos literários. Isso inclui a compreensão das dimensões estéticas, simbólicas e culturais presentes na literatura, bem como a reflexão sobre seu contexto histórico e social.

Uma educação pautada no letramento literário não apenas visa desenvolver habilidades de leitura e escrita, mas também busca promover o pensamento crítico, a empatia e a valorização da diversidade cultural. Ao explorar diferentes narrativas e perspectivas presentes na literatura, os estudantes são capacitados a compreender melhor o mundo ao seu redor e a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Portanto, o letramento literário desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos, além de contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados em questões sociais e culturais. Dessa forma, o letramento literário busca proporcionar aos estudantes um contato significativo com a literatura, estimulando não apenas a compreensão dos textos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, a valorização da diversidade cultural e a construção de identidades individuais e coletivas. Trata-se, portanto, de um conceito que vai além do domínio técnico da linguagem escrita, englobando também aspectos estéticos, culturais e sociais da produção e recepção literárias.

Em consequência disso, a escola deve assegurar que a literatura se efetive no âmbito escolar, haja vista que a leitura de textos literários contribui significativamente na formação de um leitor ativo, criativo e autônomo, efetivando-se como instrumento de formação do ser, o qual ocorre, a partir de um processo contínuo, já nos primeiros contatos da criança com o universo literário, e, ao longo do tempo mediante as novas leituras, o leitor passa a ressignificar o texto lido, conferindo-lhe criticidade e capacidade de refletir a cerca da própria realidade, isto é, o universo do leitor passa a ganhar sentido, como se seus “olhos se abrissem para o mundo”. Isso porque [...] “a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo da leitura. (Cosson, 2021, p.

30). Por este motivo, a escola precisa oferecer oportunidades para que seus alunos, principalmente dos anos iniciais, tenham contato com os livros literários.

2.4 O Conto Literário: evolução, consolidação e potencial pedagógico- breves considerações.

O conto é um gênero literário com uma extensa trajetória histórica, cujas origens são envoltas em mistério e incertezas. Embora haja um amplo entendimento sobre a evolução e as características do conto ao longo do tempo, suas origens exatas permanecem desconhecidas. Não existe um consenso definitivo sobre a data exata ou o ponto de partida desse gênero, uma vez que suas raízes remontam a tradições orais antigas que se desenvolveram ao longo de diferentes culturas e períodos históricos.

A trajetória do conto como manifestação literária revela sua profundidade e diversidade, abrangendo desde a antiguidade até a contemporaneidade. Conforme observado por Moisés (2006), embora haja registros de narrativas breves, o termo “conto” não era utilizado da forma como o conhecemos hoje. Com o surgimento de doutrinas literárias modernas, como o romance e a novela, as preceptivas clássicas entraram em crise, resultando em confusões conceituais, e o conto passou a ser muitas vezes tratado como um “romance curto”. No entanto, foi no final do século XIX, com contribuições de estudiosos como Poe, que o conto se destacou como uma expressão artística autônoma.

Entrevisto em sua longa história, o conto é, provavelmente, a mais flexível das formas literárias. Entretanto, em que pese às contínuas metamorfoses, não espelhando mudanças de ordem cultural, ele se manteve estruturalmente uno, essencialmente idêntico, seja como ‘forma simples’, seja como ‘forma artística’. Doutro modo, nem se poderia falar em conto, se estamos dispostos a atribuir ao vocábulo um sentido próprio e, tanto quanto possível, consistente. (Moisés, p.36, 2006)

Considerando isso, evidencia-se que apesar da origem complexa, o conto manteve uma identidade estrutural consistente ao longo do tempo. Isso permitiu que o termo “conto” desenvolvesse um significado próprio e coeso, apesar das variações contextuais e estilísticas que possa ter experimentado.

Gotlib (2006) define o gênero conto pela própria natureza da narrativa, resumindo-o como “simplesmente contar histórias” e destacando a brevidade e a concisão como elementos essenciais desse tipo de narrativa. A autora enfatiza a influência da imprensa na disseminação das narrativas, observando que a invenção de novas plataformas de comunicação, como

jornais e revistas, proporcionou um espaço expandido para a expressão literária. Isso culminou na consolidação do conto moderno.

Além disso, autores como Machado de Assis e Edgar Allan Poe desempenharam papéis fundamentais não apenas na criação de contos, mas também na teorização e valorização desse gênero literário. A contribuição desses autores foi essencial para estabelecer o conto como uma forma artística valorizada e reconhecida dentro do cânone literário.

Considerando o vasto acervo de informações disponíveis sobre a história do conto, bem como as análises detalhadas realizadas por estudiosos como Moisés e Gotlib, é importante ressaltar que nosso objetivo não é realizar uma investigação minuciosa sobre os detalhes desse gênero. Após essa breve contextualização, nossa intenção é destacar de forma sucinta os critérios que embasam a escolha pelo conto como objeto de estudo.

A proposta pedagógica aqui apresentada tem como público-alvo leitores iniciantes em processo de formação, o que justifica a consideração do conto como uma escolha adequada para esse contexto. A presença de um único núcleo narrativo é uma das principais características que tornam o conto propício para esse propósito, uma vez que se concentra em um único conflito ou tema central. Essa estrutura simplificada facilita não apenas a compreensão do enredo pelos leitores, mas também torna a narrativa mais acessível e direta.

Além disso, a linguagem empregada nos contos é notavelmente simples e clara, frequentemente assemelhando-se à oralidade, o que contribui para uma leitura fluente e envolvente. Essa abordagem é particularmente benéfica para os leitores em formação, pois promove uma imersão mais natural no universo literário, enriquecendo sua experiência de leitura e aprendizado.

A concisão de sua estrutura e o poder de engajamento de sua narrativa são elementos cruciais para o avanço do letramento literário dos estudantes, facilitando a exploração de uma variedade de temas de forma acessível e capaz de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos.

Em vista do potencial pedagógico inerente ao gênero conto, este trabalho apresenta uma sequência didática fundamentada em uma narrativa de um autor brasileiro, a qual explora a rica cultura afro-brasileira. Tal abordagem é projetada para despertar o interesse dos estudantes pela leitura e fomentar discussões profundas acerca de temas sociais e culturais de grande importância. Torna-se essencial que os educadores ampliem o repertório literário dos discentes, incluindo obras que transcendem o cânone tradicional, a fim de oferecer uma visão mais ampla e variada da literatura.

Mediante o exposto e por considerar o potencial pedagógico do gênero conto, este trabalho propõe uma sequência didática baseada em um conto de um autor brasileiro que aborda a cultura afro-brasileira. Essa abordagem visa estimular o interesse pela leitura e promover discussões enriquecedoras sobre questões sociais e culturais relevantes. É fundamental que os educadores expandam o repertório literário dos alunos, introduzindo textos fora do cânone, para proporcionar uma compreensão mais abrangente e diversificada da literatura.

2.5 *O Pequeno Príncipe Preto: Uma Narrativa Afrocentrada na Celebração da Cultura Negra*

Nos últimos anos, temos observado um movimento crescente em direção à diversificação e inclusão na literatura infantojuvenil, impulsionado por uma conscientização mais ampla sobre a importância da representatividade. Autores negros têm emergido como agentes de mudança, buscando preencher lacunas e proporcionar uma gama mais rica de experiências para jovens leitores.

A promulgação da Lei 10.639/03, como uma política pública de ação afirmativa no Brasil, foi um marco significativo para essa mudança no cenário literário. Ao reconhecer a diversidade étnico-racial e valorizar a história e a cultura dos povos negros, essa legislação abriu espaço para a inserção dessa literatura na escola, o que estimulou a abertura também do campo editorial, trazendo enredos com protagonistas negros, temas, espaços e ambientações que valorizam a identidade negra, a diversidade cultural e, conseqüentemente, colaborando com a construção de uma educação antirracista desde a infância, possibilitando uma compreensão mais profunda e respeitosa das diferenças.

No contexto desse movimento, a obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de autoria do escritor, ator, diretor e cientista social, Rodrigo França, teve sua gênese a partir de uma peça teatral homônima, emergindo no cenário nacional como uma peça literária que ultrapassa as fronteiras da narrativa convencional, abrindo espaço para perspectivas afrocentradas. Lançado em 2020 pela Editora Nova Fronteira, com ilustrações de Juliana Barbosa Pereira, destaca-se como uma importante contribuição cultural, pois explora temáticas vinculadas à vivência da comunidade negra abordando as problemáticas vinculadas ao universo dos negros brasileiros, constituindo-se como uma obra didática que explora de maneira objetiva e acessível, para o público infantojuvenil, aspectos cruciais da identidade negra e da herança africana.

Além desses fatores que por si só já tornariam a leitura necessária, trata-se de uma obra infantojuvenil de temática negra, apresentando qualidade e estética literária adequadas ao público-alvo selecionado. O vocabulário, a caracterização das personagens, os elementos simbólicos que fazem referência à cultura africana, quais sejam, o respeito, à ancestralidade e a alteridade e a cooperação foram alguns dos elementos que tornaram a obra atrativa para análise e exploração em sala de aula. Ademais, Rodrigo França conseguiu tornar a obra capaz de emocionar e sensibilizar pessoas de todas as idades, pela forma de narrar a trajetória do personagem principal. Diferentemente de tantas obras da literatura, com personagens negras de forma depreciativa e estereotipada, *O Pequeno Príncipe Preto*, apresenta uma criança preta, como protagonista que tem orgulho de sua aparência e pertencas étnicas, que preserva e mantém os costumes e tradições da sua ancestralidade. Além disso, a obra apresenta inúmeras possibilidades de reflexão e discussão a partir dos diversos temas apresentados.

Neste sentido, Ribeiro (2019) oferece uma perspectiva esclarecedora sobre a importância de estudar autores negros. Ela destaca que essa relevância não se fundamenta em uma visão essencialista, isto é, na ideia de que devem ser lidos exclusivamente por serem negros. Em suas palavras:

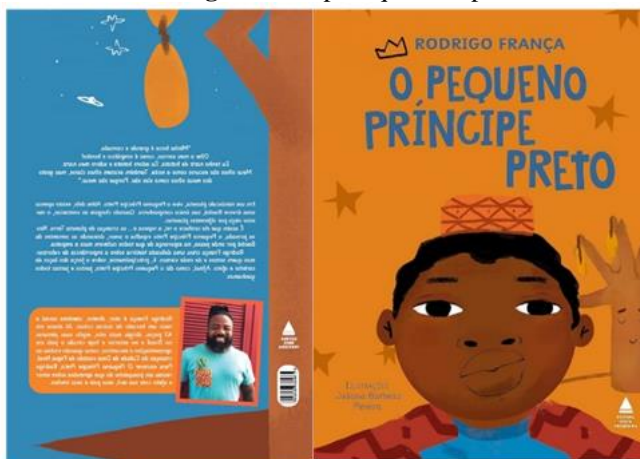
A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber. [...] O privilégio social resulta no privilégio epistêmico que deve ser confrontado para que a história não seja contada apenas pelo ponto de vista do poder. (Ribeiro, 2019, p. 64-65)

A obra *O Pequeno Príncipe Preto*, escrita por Rodrigo França (figura1), apresenta a narrativa de um jovem Príncipe de etnia negra, que, residindo em um pequenino planeta, compartilha sua existência exclusivamente com uma árvore singular, identificada na trama como a imponente Baobá, tida como sua única confidente. O protagonista, expressando seu desejo de transcender os limites de seu pequeno planeta, almeja explorar a vastidão do universo, explorando outros planetas, propagando a semente da árvore Baobá e difundindo os princípios fundamentais do Ubuntu. Este último, intrinsecamente ligado aos conceitos de amor e empatia, constitui o cerne da aspiração do Príncipe Preto, que almeja disseminar esses valores por todo o universo.

Embora a obra em questão incorpore diversos elementos que remetem à clássica obra de *Antoine de Saint-Exupéry*, a narrativa de Rodrigo França destaca-se por seu caráter afrocentrado. Nesse contexto, a obra não apenas evidencia, mas também atribui valor e enaltece tanto a riqueza cultural africana quanto a identidade singular da criança negra. Essa

abordagem não só confere originalidade à obra, mas também representa uma significativa contribuição para a diversidade e compreensão mais profunda das identidades étnicas na literatura contemporânea.

Figura 1- Capa e quarta capa.



Fonte: Rodrigo França (2022).

Neste tópico, serão destacados os pontos mais relevantes da obra explorada em sala de aula. Para tanto, será considerado não apenas o texto verbal, mas também as ilustrações, pois concordamos com Debus (2017, p. 28) ao afirmar que “a ilustração tem papel intrínseco nas publicações e é lida também como narrativa [...] a relação entre o signo icônico e o verbal nesse tipo de produção é tão estreita que tem acompanhado os critérios de escolhas dos livros”.

Como ponto de partida para a análise, voltamos nossa atenção para o título e as imagens na capa e quarta capa (fig. 1) da obra. A análise inicial desses elementos revela uma conexão direta entre o título e o protagonista da narrativa. Na capa, destaca-se a figura de um menino negro, posicionado em primeiro plano, vestido com um manto vermelho sobre sua indumentária, possivelmente sugerindo uma associação com a realeza. Na composição, a referência à origem étnica da criança, expressa pelo adjetivo “preto”, aprofunda a compreensão visual da cena. Além disso, o fato do menino olhar diretamente para o leitor, estabelece uma ideia de conexão e interação imediata.

No cenário visual, a criança destaca-se não apenas pela expressividade do olhar direcionado ao leitor, mas também pelo adereço bem centralizado em sua cabeça, cuidadosamente ornamentado com desenhos geométricos. Inicialmente, tal acessório remete à ideia de coroa, já que se trata de um Príncipe. Todavia, esse adereço é denominando de *kufi*:

[...] acessório de cabeça arredondado utilizado por homens e mulheres em muitas populações do Norte da África, África Oriental, África Ocidental e Sul da Ásia, e em toda a diáspora africana. [...] Na África Ocidental, o *kufi* é o chapéu que faz parte do traje. É usado por muçulmanos e cristãos africanos. Geralmente os mais velhos da família africana usam para simbolizar sua condição de anciãos sábios, pessoas religiosas ou patriarcas. Nas Américas, o *kufi* é identificado principalmente por pessoas advindas da África Ocidental, que o usam para mostrar orgulho de sua cultura, história e religião (seja o cristianismo, o islamismo ou as religiões tradicionais africanas). (Santos, 2022, p. 414- grifos do autor)

Dessa forma, o *kufi* não apenas é utilizado como um símbolo de orgulho em relação às origens e afiliações religiosas, mas também incorpora um elemento essencial de tradição Barbosa Junior & Jesus (2023), transmitindo uma mensagem de orgulho e conexão do Príncipe Preto com suas raízes culturais e étnicas. Demonstrando não só respeito por suas “raízes”, como também confirmando a importância da tradição, promovendo, assim, uma compreensão mais profunda da ligação entre as gerações. Nesse sentido, o *kufi*, ao ser interpretado como uma coroa transcende sua função estética, sugerindo uma realeza cultural e uma herança valiosa, transcendendo suas funções estéticas para tornar-se um símbolo de identidade cultural e ancestralidade, transmitindo uma mensagem de autoestima e pertencimento.

Ainda no tocante aos elementos ilustrativos que compõem a capa, em segundo plano, destaca-se um cenário que incorpora um céu alaranjado, uma representação visual que possivelmente está associada à terra, à natureza e a elementos orgânicos. Essa escolha de cor sugere uma simbologia que se conecta de forma significativa com a terra, enfatizando a importância dessa ligação com a identidade do personagem principal. Adicionalmente, na mesma composição visual, surge a imagem de um Baobá, árvore nativa do continente africano, ilustrada com traços humanos expressando tranquilidade. Tal construção imagética, sugere uma conexão harmônica do Pequeno Príncipe com sua ancestralidade, com a qual estabelece a ideia de valorização e preservação de suas origens. A figura do Baobá é um elemento constante e de grande relevância em toda a obra. Sua presença é tão significativa que é destacada até mesmo na quarta capa, onde é apresentada sob uma perspectiva diferente.

A narrativa se inicia na sexta página. É importante observar que, contando todo o miolo, inclusive folha de rosto, chega-se à totalidade de 32 páginas, conforme indicado pela editora. Nesse trecho, observamos que a história passa a ser narrada em primeira pessoa, a partir do ponto de vista do próprio Príncipe Preto. Essa escolha narrativa permite uma interação mais íntima e subjetiva entre o narrador e o leitor, conforme destaca Moisés (2006, p. 68) o emprego da primeira pessoa oferece à narrativa “maior verossimilhança, visto que [...] a personagem que ‘viveu’ a história conta-a diretamente ao leitor, assim anulando a

distância entre ambos e dando ao leitor a impressão de ser o exclusivo confidante do caso.” Desta forma, o uso do travessão para demarcar o discurso do Príncipe Preto reforça esse diálogo direto com o leitor, permitindo que este acesse os pensamentos, sentimentos e experiências compartilhadas pelo narrador.

Essa interação direta, entre o narrador e o leitor, cria uma atmosfera de proximidade e empatia, possibilitando que o leitor se identifique com as experiências do personagem e encontre reflexões sobre questões universais ou coletivas, conforme assevera Massaud Moisés (2006, p.284). Assim, o “eu” narrativo do Príncipe Preto serve como um espelho para situações compartilhadas ou universais, permitindo que o leitor se conecte de forma mais profunda com a história e seus significados implícitos.

É importante notar, já nas páginas iniciais da narrativa, a imagem do baobá ilustrando duas páginas, em ângulos complementares, estabelecendo uma ideia de continuidade e grandiosidade da árvore, conforme ilustra a fala do menino: “Estou atrás do tronco de uma árvore, da Baobá. É uma árvore linda, imensa, gigante. Estou de braços abertos tentando envolvê-la, mas não consigo. Precisaria de duas, três, quatro... De muita gente”. A ilustração apresenta simbolizações em diálogo com a história contada pelo narrador, ao mesmo tempo que evidencia a importância da árvore que é apresentada pelo narrador como a “Grande Princesa” com quem simbolicamente se conecta e recarrega suas forças cotidianamente.

As páginas iniciais da narrativa evidenciam uma notável valorização e ênfase na imponente Baobá, através da qual o narrador conceitua simbolicamente a sua ancestralidade, expressando troca, carinho, respeito e cuidado. “[...] de força, de energia. Sabe quando a bateria está fraca? Então, eu venho aqui e recarrego. Ah, já ia esquecendo: eu sou o Príncipe deste planeta. A Baobá disse que sou o Pequeno Príncipe. Ela é a Grande Princesa (França, 2020, p.6).

Conforme vislumbramos, já no início da leitura, é feita referência direta ao continente africano por meio da árvore símbolo da vida, da sabedoria e da ancestralidade para os africanos, o “Baobá”. Apesar da palavra “baobá”, de acordo com o dicionário ser uma palavra masculina, na obra, é colocada em todos os momentos acompanhada do artigo feminino “a”, “[...] Eu não sei quem veio primeiro. O planeta ou a Baobá. Ela é uma árvore sagrada, milenar. Está há tanto tempo aqui.” (França, 2020, p.8). Essa mudança, do artigo, não se deu por acaso, está associada a um fator simbólico, referindo-se, neste caso, à matriarcalidade, à figura feminina da avó do autor, conforme menciona; uma maneira de confirmar o respeito e importância dados à ancestralidade. Além disso, a Baobá, neste contexto, representa a

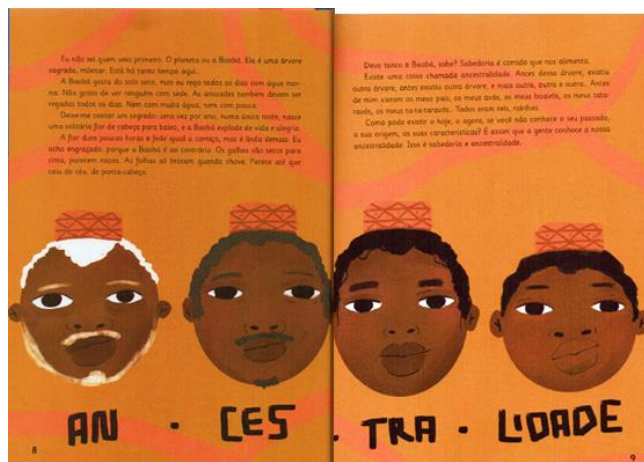
integração entre os seres humanos e a natureza, apresentando-se como fonte de energia positiva que se renova todas as vezes que a abraça:

Diante disso, torna-se evidente que a valorização do Baobá estabelece e representa a conexão com as gerações passadas, sendo uma expressão viva dessa ancestralidade. Assim:

Dignificados enquanto marco identitário, os Baobás confirmam um mandato repassado por gerações que habitam o reino dos antepassados, ciosamente resguardado em nome da tradição. Assim, bem mais do que uma árvore, o Baobá é, por excelência, o guardião de sentidos e significados endossados pelos povos da África, pelas suas sociedades e culturas, seus modos de ser, suas aspirações, expectativas de vida e religiosidade. Nesta via de entendimento, a robustez da árvore e a capacidade em sobreviver por séculos, refletem a perpétua disposição dos povos africanos em continuar a manter sua presença no tempo e no espaço. Ademais, explicitando-se enquanto referência espiritual da vida comunitária, o Baobá assegura que independentemente do que vier a acontecer, ele é repositório da experiência ancestral, cujos ensinamentos, são permanentemente reapresentados às novas gerações (Waldman, 2012, p. 225).

Nessa perspectiva, o narrador destaca a continuidade da linhagem, enfatizando que antes dele existiram pais, avós, bisavós, tataravós e ta-ta-taravós, todos reconhecidos como reis e rainhas. Esse discurso ressalta a importância da herança cultural e familiar, reforçando a ideia de nobreza e dignidade associada à linhagem ancestral. O uso do Baobá como símbolo visual e conceitual enriquece a narrativa ao estabelecer uma ligação entre o personagem principal e suas raízes, promovendo uma reflexão sobre a importância da história e identidade.

Figura 2: Ancestralidade



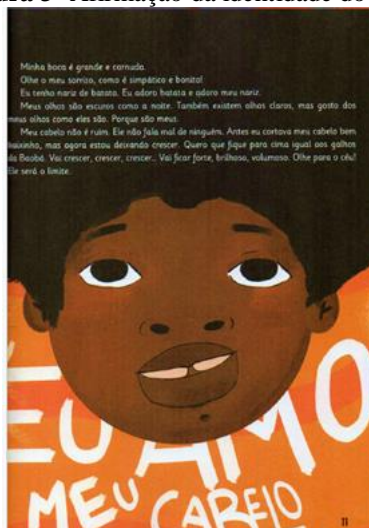
Fonte: Rodrigo França (2022).

A análise da figura 2 revela uma integração eficaz e harmônica entre a tipografia e as imagens, especialmente com letras em bastão, estabelecendo uma conexão visual que se entrelaça com o conteúdo textual. A disposição das palavras parece ser cuidadosamente

planejada, possivelmente transmitindo a ideia de união e ligação com os antepassados, evidenciando a transmissão de conhecimento e valores ao longo do tempo. Essa disposição tipográfica, por sua vez, cria um letreiro que reforça as informações expressas pelos rostos humanos presentes nas duas páginas. Vale ressaltar que, além do Príncipe Preto, todos os seus ancestrais fazem uso do *kufi*, reforçando assim, a ideia apresentada por Barbosa Junior & Jesus (2023, p. 62), de que “as coberturas de *Orí* também se tornaram ícones de identidade étnico-cultural, e não apenas religiosa”.

Esse diálogo entre as linguagens, resultado de informações que estão na ilustração ou no texto verbal, será recorrente em outras páginas subsequentes, nas quais ilustração e texto se unem para enfatizar a mensagem da narrativa. Conforme vislumbramos na figura 3, ao observarmos o rosto do *Pequeno Príncipe Preto*, em plano de *close*, esboçando um sorriso, direcionando seu olhar para a projeção do seu cabelo. Em segundo plano, na mesma imagem, observamos escrito em caixa alta, “EU AMO MEU CABELO”, dando uma ideia de grito, de empoderamento de autoafirmação e de orgulho da estética negra que é evidenciada de forma positiva e bela na obra. Neste caso, ilustração e texto se unem para enfatizar a mensagem da narrativa.

Figura 3- Afirmação da identidade do menino.



Fonte: Rodrigo França (2022).

Em relação a sua estética, o Príncipe Preto adora sua aparência e todos os aspectos físicos do seu corpo, que são descritos na obra com alegria e entusiasmo, demonstrando orgulho de suas características físicas.

A minha pele é da cor desse solo. Quando eu rego fica mais escuro, cor de chocolate, de caféquentinho. As cores são diferentes, iguais aos lápis de cor. Tem gente que fala que existe um lápis “cor de pele”. Como assim? A pele pode ter tantos tons... Eu sou negro! Um pouco mais claro que alguns negros e um pouco mais escuro que outros. É como a cor verde... tem o verde-escuro e o verde-claro, mas nenhum dos dois deixa de ser verde. Eu gosto muito da minha cor e dos meus traços. (França, 2020, p.10)

Nesta perspectiva, o protagonista a partir da descrição entusiasmada de seus atributos, reflete sobre a diversidade de tons de pele existentes e que apesar de haver variações, essas acabam incidindo para um mesmo tom, levando-nos a dialogar com Ribeiro (2019, p. 30) que evoca: “[...] vejam cores, somos diversos, e não há nada de errado nisso – se vivemos relações raciais é preciso falar sobre negritude e sobre branquitude”. Dessa forma, todos se humanizam e se alegram, cultivando o respeito pela diferença e pela igualdade.

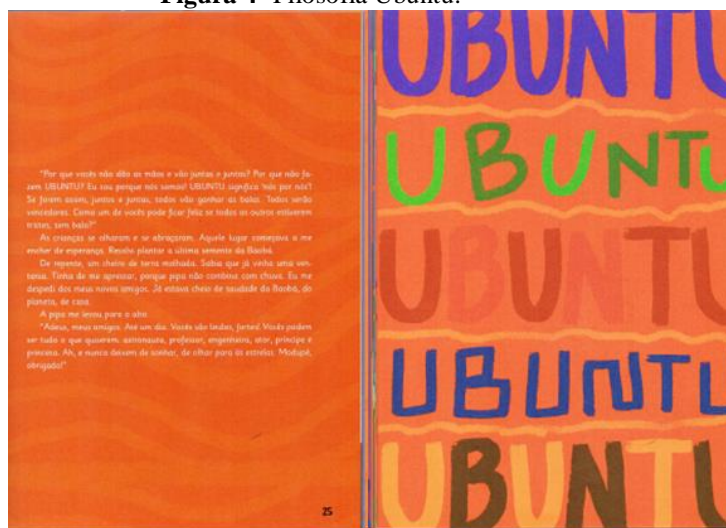
Na obra, o Príncipe Preto espalha sementes de baobá e *ubuntu*. As sementes representam a vida e a fertilidade, enquanto o *Ubuntu* expressa a união.

[...]Existem outros planetas espalhados por esse infinito Universo. Conheço alguns, mas o meu sonho é conhecer todos, um a um. Saber quem mora nesses lugares e o que fazem. Enquanto faço isso, deixo a semente da Baobá, porque quero espalhar por aí o que tenho de mais precioso: ela e o UBUNTU com muito carinho. (França, 2020, p.6)

O *Ubuntu* é uma filosofia africana pautada no princípio de que, “a humanidade deve caminhar de mãos dadas rumo ao mesmo objetivo” (Pinheiro, 2023, p.64). Essa filosofia valoriza a coletividade e afirma que as pessoas são mais importantes que as coisas. No *Ubuntu*, a filosofia é pautada na ideia de que “eu sou, porque nós somos” (Pinheiro, 2023, p.64), neste sentido, conforme ressalta Pinheiro (2023) trata-se de um princípio que valoriza a cooperação, o respeito, a compaixão e a harmonia entre os seres humanos, disseminados simbolicamente pelo protagonista ao visitar outros planetas. Isto posto, o *Ubuntu*, na obra, acaba sendo a própria semente da baobá, que carrega em seu cerne os valores positivos e de integração já mencionados.

Na figura 4, é associado ao texto, uma página que se assemelha a um cartaz, que nos chama a atenção por apresentar a palavra “*Ubuntu*” repetidas vezes. Essa repetição não cria apenas um impacto visual imediato, mas também destaca a centralidade e relevância desse princípio filosófico, servindo como uma espécie de lembrete visual poderoso de seus valores.

Figura 4- Filosofia Ubuntu.



Fonte: Rodrigo França (2022).

Além dos elementos simbólicos destacados, o enredo da obra revela uma constante exaltação de valores como respeito, compreensão e afeto, todos intrinsecamente ligados à rica cultura africana, conforme vislumbramos no trecho abaixo:

[...] Não entendo os adultos, acham que têm tudo, mas eles não têm nada. Eu não quero estrelas, quero ter afeto. Quero um sorriso, um abraço, quero poder conversar, tomar um suco de melancia com tangerina junto de um amigo. Se nada disso existir, as estrelas nunca serão o suficiente.
Não quero ser o mais-mais-mais nada. Muito tempo gasto pensando em si. E o nós?
(França, 2020, p.16)

Assim, observamos que essa temática não se limita apenas aos símbolos, estendendo-se à própria materialidade da obra. Nesse contexto, percebemos uma sintonia entre a forma como o livro se apresenta fisicamente e os propósitos subtendidos à mensagem literária, ambos direcionados à preservação da ludicidade e ao estímulo ao desenvolvimento crítico por meio da leitura.

Ao analisarmos a obra sob a perspectiva afrocentrada observamos que ela atende integralmente aos critérios estabelecidos por Asante (2009), uma vez que, primeiramente, nota-se um claro interesse pela localização psicológica das personagens, uma vez que o autor se preocupa em explorar os pensamentos, sentimentos e motivações das personagens, sobretudo do Príncipe Preto, fornecendo ao leitor uma compreensão mais profunda de suas complexidades internas e de como elas influenciam suas ações e interações dentro da narrativa. Ademais, a narrativa se compromete com a descoberta do lugar do africano como

sujeito ativo e central na história, rejeitando representações passivas ou marginalizadas. A defesa dos elementos culturais africanos é uma marca muito presente na obra, que celebra e destaca a riqueza e a diversidade desses elementos, rompendo com estereótipos negativos. Por fim, o compromisso com o refinamento léxico é evidente, uma vez que a linguagem utilizada respeita a especificidade e a riqueza da expressão dos povos de origem africana, contribuindo para uma representação autêntica. Dessa forma, a obra em questão não apenas incorpora, mas também fortalece os valores afrocentristas ao apresentar uma narrativa que abraça e enaltece a riqueza da cultura africana.

3 CAPÍTULO III– NAS TRILHAS DO PERCURSO METODOLÓGICO: CAMINHOS PERCORRIDOS PARA SE CHEGAR À EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA

Neste capítulo, explicitaremos o percurso metodológico trilhado para caracterizar a natureza e o processo de experiência de leitura literária realizada a partir da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo de França, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/ nº CA69480823.9.0000.5187.⁵

De forma detalhada, apresentaremos os métodos técnicos que norteiam a condução dessa pesquisa: classificação tipológica, espaço, personagens, procedimentos e instrumentos para coleta de dados, apresentação do questionário de sondagem, dando notoriedade à sequência didática proposta. Por fim, apresentamos o produto desta pesquisa, *O Booktube* utilizado para potencializar a leitura literária e as práticas letradas digitais no contexto educacional.

3.1 Tipologia da pesquisa

Quando pensamos na palavra pesquisa, automaticamente, associamos à busca de informações sobre algo. Dialogando com as ideias veiculadas pelo senso comum, mas apresentando um viés científico, Gil (2008) conceitua pesquisa como um processo metódico que busca, de forma sistematizada, trazer respostas aos problemas observados em determinado contexto. Neste sentido, partindo das definições classificatórias apontados pelo supracitado autor, podemos enquadrar a investigação da nossa pesquisa como “social”, haja vista que possibilita a aquisição de novos conhecimentos acerca da realidade social, fator esse que indiretamente relaciona-se com um dos objetivos de nosso estudo.

Ainda tendo como referência os pressupostos teóricos de Gil (2008), nossa pesquisa é caracterizada como aplicada, haja vista que possibilita a aplicação, utilização e reflexão acerca dos conhecimentos apreendidos.

Em relação à abordagem, a pesquisa segue o método qualitativo, o qual apresenta como interesse a “tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial” (Bauer; Gaskell, 2008, p. 57), isto é, busca conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano, valorizando a relação sujeito-objeto, observada por meio de conceitos, tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos,

⁵ Aprovado em 16 de junho de 2023, conferir nos anexos.

crenças, identidades, ideologias, discurso, hábitos e práticas (Bauer; Gaskell, 2008). Em vez de estatísticas, regras e outras generalizações, a abordagem qualitativa parte de descrições, comparações e interpretações, objetivando assim, compreender de forma aprofundada os dados obtidos a fim de produzir novas informações a partir de uma amostragem (Minayo, 2014), corroborando assim com nossa proposta de estudo, a qual versa sobre a contribuição de uma experiência de leitura literária, em sala de aula, a partir das relações de confluência cultural, a fim de promover convivência inter-racial efetiva.

Neste sentido, trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter exploratório, haja vista que apresenta como objetivo, “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2008, p. 41), ou seja, a pesquisa visa desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e ideias. oferecendo assim, uma visão geral mais aproximada a partir da análise dos dados obtidos.

Em relação aos procedimentos, nossa pesquisa parte de dois vieses: o bibliográfico e pesquisa-ação. Em relação ao primeiro, o bibliográfico, caracteriza-se por ser “desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 44) conforme pudemos vislumbrar nos capítulos teóricos já desenvolvidos nesta pesquisa, os quais versam, inicialmente, acerca da identidade e cultura afro, a partir dos quais buscamos compreender tais conceitos, a fim de observar sua relevância no processo de produção literária, os quais caracterizam-se como instrumentos imprescindíveis no processo de desconstrução de preconceitos. Ademais, durante a revisão bibliográfica, foi discutida a importância da relação literatura e ensino, para o processo de formação do leitor, de modo que esse seja levado a perceber a confluência entre culturas como um exercício de alteridade ao qual a literatura também pode contribuir como bem já nos alertava Candido (2012) a respeito do caráter humanizador da literatura.

Ainda no tocante aos procedimentos da pesquisa, nossa pesquisa também pode ser denominada pesquisa-ação, a qual “[...] é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1985, p.14 *apud* Gil, 2008, p. 30), ou seja, trata-se de uma técnica de pesquisa interativa que tem como objetivo compreender as causas de uma situação e produzir mudanças, na tentativa de resolver um problema enfrentado em grupos ou individualmente, promovendo assim, mudanças dentro da realidade investigada.

Isto posto, é importante destacar que essa é a fase que nos desafia a superar um possível conflito entre teoria/prática, possibilitando assim, a efetivação de nossa experiência

em sala de aula, intervindo de fato em uma realidade, estabelecendo-se com prática no processo de pesquisa, e não apenas como recomendação, na fase final do trabalho, promovendo assim, modificações também no universo de conhecimento da própria pesquisadora. Dessa maneira, a análise permitiu confirmar as teorias e conceitos estudados para a consolidação da experiência, tais como os conceitos de identidade e cultura afro, bem como a teoria do letramento literário.

Para executar a pesquisa-ação, fundamentamo-nos na perspectiva do letramento literário, a fim de ler uma obra infantojuvenil de temática “negro afetiva”. Para tanto, partiremos da sequência básica de Cosson (2021), procedimento didático-metodológico voltado para o ensino de literatura na escola, que melhor atendeu aos nossos objetivos, levando em consideração que nossa proposta visa formar leitores literários na escola, por meio do ensino da literatura, bem como desenvolver uma postura crítica e reflexiva sobre as questões étnico/raciais e culturais do povo negro, estimular a realização de atividades que promovam o intercâmbio de experiências, conhecimentos e culturas entre pessoas de diferentes origens, etnias, gêneros, classes, etc., contribuindo para o respeito e a valorização das diferenças. contribuindo assim para a formação de leitores humanistas, que possam pensar criticamente sobre as questões que envolvem a população negra e sua luta por direitos e dignidade.

A sequência básica de Cosson, consiste em quatro etapas, a saber: (I) Motivação- consiste na preparação dos alunos para o contato com o texto literário. Normalmente, essa etapa se dá de forma lúdica em que se estabelece uma relação ao texto literário “envolvendo conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade” (Cosson, 2021, p. 57) (II)- Introdução- apresentação do autor e da obra, abordando aspectos relacionados ao texto, justificando sua escolha e do autor, não devendo se estender muito, “uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de maneira positiva” (Cosson, 2021, p. 61); (III)- Leitura- Trata-se da apresentação do enredo da história, no qual é feito o acompanhamento da leitura, a fim de acompanhar e auxiliar os alunos caso em caso de dificuldade. Ainda nesse momento, podem ocorrer os “intervalos”, os quais constituem atividades específicas que ocorre antes do prazer final da leitura e pode ser variada. (IV)- Interpretação- é tida como o “entretencimento dos enunciados” para a construção do sentido do texto por meio da constituição de inferências dentro de uma interação que envolve autor, leitor, comunidade e contexto sociocultural, por meio de debates e discussões entre o alunado.

3.2 Contextualização do espaço e participantes da pesquisa

A pesquisa em questão foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na Rua João Muniz Filho, 85, Vila Nova, município de Queimadas, PB, espaço onde a docente-pesquisadora atua como professora efetiva, desde 2011, lecionando a disciplina de Língua Portuguesa. Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, desde 2010 e, especialista em Língua Portuguesa pela mesma instituição em 2011. Atualmente, é mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Letras da UEPB, Campus III, Guarabira.

O local onde o estudo foi realizado funciona há 25 anos, atualmente, atende 1.027 alunos matriculados nos períodos matutino e vespertino, além de 84 alunos integrantes do turno noturno, na modalidade EJA. A escola conta com uma estrutura de 20 salas de aula, cada uma com espaço de capacidade que varia entre 25 a 40 estudantes. Além das salas de aula, são espaços físicos da escola: sala de professores, diretoria, secretaria, sala de atendimento psicológico, cozinha, banheiros (masculino e feminino e 2 exclusivos para funcionários), pátio que funciona como refeitório e ao mesmo tempo espaço recreativo, sala para depósito, sala de arquivo, laboratório de informática, biblioteca, sala de reforço escolar, sala de atendimento educacional especializado e ginásio poliesportivo.

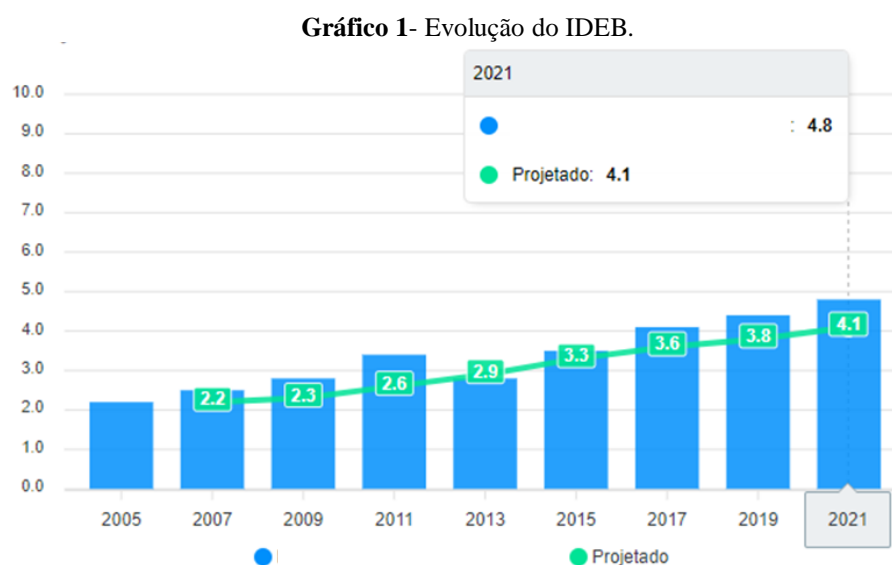
Apesar de não ser uma escola de natureza integral, atualmente, desenvolve atividades integrais com as turmas do nono ano, a fim de suprir a carência nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, bem como atender a proposta de ensino idealizada pela Associação Bem Comum (ABC)⁶, que traz como modelo, a experiência de sucesso da reforma educacional ocorrida há quase 20 anos em Sobral/CE, e no Programa Alfabetização na Idade Certa, em cooperação do governo do Estado do Ceará com o município de Sobral/CE, visando melhoria dos índices da educação básica/SAEB, quais sejam, a alfabetização das crianças na idade certa e aprendizagem adequada dos conteúdos nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

No que tange à parceria firmada entre o município e as instituições citadas, a adesão foi materializada em 2021, com o “Programa Educar pra Valer” (EpV), e implementada em 2022, nos anos iniciais do ensino fundamental. Atualmente, está em fase de expansão nas séries referentes aos anos finais (6.º ao 9.º ano). O programa EpV funciona em cooperação

⁶Instituição responsável pelos programas Educa pra Valer (EpV) e da Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC), em parceria com outras Organizações não Governamentais (ONGs). Disponível em: <<https://abemcomum.org/#quemSomos>> Acessado em: 12 de maio de 2023.

com a Fundação Lemann⁷, a qual visa fornecer assistência técnica gratuita aos municípios participantes a fim de auxiliá-los na implementação de boas práticas de gestão, a saber, apoio técnico a municípios brasileiros com graves problemas educacionais que desejam se comprometer com ações de gestão educacional e pedagógica bem como visando assegurar o ingresso, permanência e excelência na aprendizagem das crianças nas escolas da rede pública.

Em relação ao índice da educação básica (IDEB) da referida instituição, a escola vem apresentando resultados positivos, atingido os índices projetados, mesmo mediante um cenário pós-pandêmico, conforme podemos vislumbrar no gráfico 1.



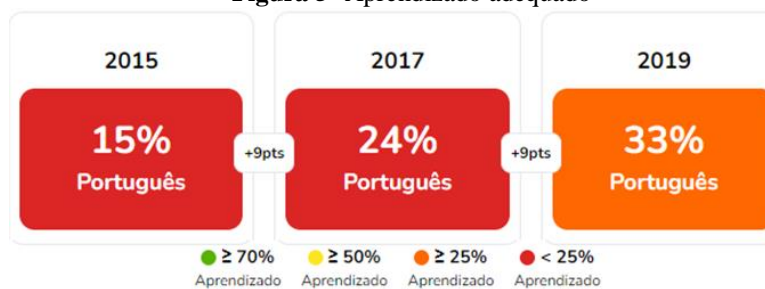
Fonte: INEP (2021).

Apesar dos índices e metas atingidas pela instituição de ensino, ainda é necessário caminhar rumo a um aprendizado efetivamente avançado, haja vista que, de acordo com os números fornecidos pelo INEP e apresentados em projeções da Plataforma QEDU⁸, os alunos chegam ao último ano do ensino fundamental, nono ano, esboçando uma aprendizagem classificada como “nível básico”, na disciplina de Língua Portuguesa, de apenas 33%, sendo considerado neste estágio, “insucesso”, necessitando, portanto, de reforço escolar, conforme demonstra a figura 5.

⁷ De acordo com informações do site, trata-se uma filantropia familiar fundada em 2002, em São Paulo, a partir da vontade de “construir um Brasil mais justo e avançado”. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/institucional/quem-somos>> Acessado em 12 mai. 2023.

⁸ Trata-se de um portal de dados educacionais, criado em 2012, onde você encontra diversas informações sobre a Educação Básica brasileira no nível do país, estados, municípios e por escola.

Figura 5- Aprendizado adequado



* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Fonte: Plataforma QEdu, (2022, com adaptações)

No concernente à estrutura do espaço escolar, podemos destacar a biblioteca, dada a sua relevância no cenário educacional. O espaço em questão funciona diariamente para empréstimos, mas é pouquíssimo frequentado, uma vez que seu funcionamento é limitado, basicamente, a um depósito de livros didáticos. A estrutura física do espaço é quase preenchida em sua totalidade por prateleiras e estantes, contendo entre essas, discretas mesinhas escolares, muitas vezes, desacompanhadas de cadeiras para o aluno sentar. Desta forma, uma pequena minoria dos livros está exposta de forma desordenada e a grande maioria encontra-se encaixotada.

A funcionária que administra o ambiente não é uma bibliotecária, trata-se de uma professora readaptada. Ela desempenha diferentes funções, quais sejam, fazer a limpeza das estantes, auxiliar nas atividades de reforço escolar organizadas pela escola e/ou em alguns momentos, de forma esporádica, substituir professores, quando ausentes.

Desta forma, entendemos que a ausência de um funcionário especializado e, a pouca importância dada pela gestão pública e administrativa para a implantação de um ambiente adequado aos livros literários contribui negativamente para a relação leitor/ leitura literária e, conseqüentemente, para práticas infrequentes de leitura uma vez que consultar o acervo para fazer uma escolha de interesse do educando e adequada à faixa etária dele, torna-se uma missão, praticamente “impossível”.

Mediante o exposto, o espaço acaba sendo mais frequentado por professores e coordenadores, os quais realizam uma pré-seleção de livros para abastecer uma caixa de leitura itinerante, nomeada “Pandora”, caixa de madeira com rodinhas, que é utilizada em sala de aula por todos os professores de língua portuguesa, em sistema de rodízio e horários predefinidos, abastecida com livros pré-selecionados. Essa caixa de leitura foi pensada para

atender aos apelos dos professores que solicitavam um espaço ou meio para que os educandos mantivessem contato com os paradidáticos, visto que demonstram interesse pela leitura literária, principalmente quando iniciam o sexto ano, mais que ao longo das séries seguintes é observado um desinteresse pela leitura literária, possivelmente esse fenômeno esteja atrelado à falta de acesso a livros em ambiente doméstico que somados às condições desfavoráveis do espaço da biblioteca bem como o pouco incentivo por parte de alguns educadores acaba convergindo para a baixa consolidação da prática de leitura literária, ainda nas séries iniciais dos anos finais.

Em relação aos participantes da pesquisa, essa será executada em uma turma de 7º ano do ensino fundamental da referida escola, da qual faço parte, enquanto professora e bolsista do Profletras/CH/UEPB), composta por 27 alunos, sendo 08 do gênero masculino e 19 do gênero feminino. A turma em questão é fruto de um cenário pós-pandemia, na qual há muitas dificuldades de aprendizagem sobretudo no que concerne a leitura. Além disso, notamos que se trata de alunos, que aparentemente são emocionalmente fragilizados, apresentando baixa autoestima, com tendência à rejeição da própria aparência, sobretudo, os alunos negros. Em se tratando de participação da família, enfrentamos uma grande ausência dos responsáveis, os quais tem estado cada vez mais distantes do espaço escolar, demonstrando pouca ou quase nenhuma participação na vida escolar dos educandos, apesar das ocasiões de interações oferecidas.

Praticamente todos os alunos são oriundos da zona rural, e estudam no período matutino, período esse disponibilizado para os alunos residentes na zona rural, que dependem do transporte público. Em raras exceções, são disponibilizadas vagas no período mencionado para alunos residentes e domiciliados na zona urbana. Em sua grande maioria, senão em sua totalidade, são subsidiados por programas governamentais, como Bolsa família/Auxílio Brasil, assegurando uma boa assiduidade dos estudantes. A pesquisa contou com a participação de estudantes de uma turma de ensino fundamental, com idades entre 12 e 13 anos.

3.3 Etapas da pesquisa e instrumentos de coleta de dados

Neste tópico, descrevemos as atividades de leitura que realizamos a partir de uma obra infantojuvenil, *O Pequeno Príncipe Preto*, com o intuito de promover o letramento literário dos estudantes. Para tanto, como dito anteriormente, seguimos a sequência básica proposta por Cosson (2021), que abrange quatro fases: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Essas fases foram desenvolvidas em 17horas/aula, de acordo com um plano de intervenção previamente elaborado. O objetivo deste estudo foi observar como o letramento literário pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes em relação às questões sociais, contribuindo para a valorização da identidade negra e convivência inter-racial efetiva.

Os dados foram coletados por meio de um questionário inicial⁹ e um questionário final¹⁰, que avaliaram o conhecimento dos participantes antes e depois da experiência de letramento literário. Além dos questionários, também foram utilizadas outras formas de avaliação, como gravação de áudios da participação dos alunos e análise da produção audiovisual realizada por eles, as quais permitiram acompanhar e evidenciar o processo de transformação propiciado pelo letramento literário. O Quadro 1, detalha os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa:

Quadro 1- Instrumento de coleta de dados

INSTRUMENTO	OBJETIVO
Questionário inicial	Observar as práticas leitoras dos alunos, analisando o conhecimento dos estudantes em relação às questões que envolvem consciência crítica sobre questões sociais importantes.
Gravação de áudio	Registrar as considerações apresentadas pelos participantes da pesquisa sobre as questões levantadas em aula, por meio de dinâmicas e debates promovidos.
Apresentação cultural em uma feira literária	Expandir o conhecimento adquirido pelos alunos durante a leitura da obra e compartilhá-lo com toda a comunidade escolar.
Gravação audiovisual de um <i>booktube</i>	Estimular a leitura, reflexão e análise crítica de livros literários; desenvolver habilidades de expressão e comunicação e promover letramento digital dos educandos, assim como estimular o protagonismo infantojuvenil.
Questionário final	Analisar as contribuições da experiência realizada para o processo de formação do leitor literário na perspectiva do letramento literário.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Assim sendo, antes de iniciar o trabalho com o texto literário em sala de aula, a pesquisadora apresentou às famílias o projeto a ser desenvolvido e solicitou a autorização para a participação dos menores. Para isso, realizou uma reunião pedagógica, previamente agendada pela coordenação/gestão escolar, na qual entregou, leu e discutiu o Termo de

⁹ Ver apêndice A

¹⁰ Ver apêndice B

Consentimento Livre e Esclarecido, conforme regulamentado pelo CEP/HUAC. Todos os pais ou responsáveis assinaram o termo e não houve objeção à realização do estudo. .

Em seguida, a pesquisadora organizou um encontro com a turma para apresentar o projeto e o cronograma de execução. Nesse encontro, entregou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos educandos, que deveriam assiná-lo em casa e devolvê-lo na aula seguinte. Houve apenas alguns questionamentos sobre a documentação necessária para a participação na pesquisa, os quais foram esclarecidos.

Posteriormente à esta etapa inicial da pesquisa, foi dado prosseguimento à proposta desenvolvida a partir da sequência didática de Cosson (2021), sintetizada, aqui, para fins ilustrativos: **Motivação:** montagem do espaço da obra, *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França; **Introdução:** contato dos alunos com a obra; **Leitura:** efetivação da leitura da obra; **Interpretação:** Exposição da obra em uma feira literária, destacando todos os aspectos inerentes à cultura africana presentes na obra em questão.

Confira, no quadro 2, a fim de verificar as etapas da proposta de intervenção de forma resumida.

Quadro 2- Etapas da proposta de intervenção

Leitura Literária em Sala de Aula	
Público-alvo: 7º ano, escola pública, Queimadas-PB	
Objetivo Geral: Promover letramento literário a partir de uma obra infantojuvenil.	
Método: Sequência Básica de Rildo Cosson (2021)	
Recursos: Livros literários, notebook, data show, caixa de som, computador, papel, tecidos, telas para pintura, tinta de tecido,	
Duração: 17 aulas	

Encontro/fase	Aulas	Conteúdo	Atividades realizadas
1º	2h/aula	Sondagem	- Questionário inicial e identificação dos hábitos de leitura dos alunos, observando o nível de familiaridade dos estudantes acerca dos diferentes temas, autores e obras literárias;
2º (Motivação)	2h/aula	Dinâmica de motivação	- Montagem do espaço da narrativa com os educandos; - Pintura em uma tela, destacando os atributos necessários a um príncipe;
3º	2h/aula	- Autor e obra; -Elementos	- Apresentação do autor e ilustradora da obra;

(Introdução)		paratextuais de um livro literário;	<p>-Apresentação dos elementos pretextuais e paratextuais que compõem um livro literário;- Análise oral comparando o príncipe retratado pelos estudantes ao personagem apresentado na obra literária; - Discussão a respeito dos termos “negro” e “preto” conduzindo uma discussão sobre como os termos foram historicamente utilizados e como sua percepção evoluiu ao longo do tempo. - Exibição de um vídeo, disponível no <i>youtube</i> gravado pelo autor da obra, explicando a escolha do termo “preto” no título.</p>
4º (Leitura)	5h/aula	Livro infantojuvenil: “ <i>O Pequeno Príncipe Preto</i> ”, de Rodrigo França	<p>- Leitura da primeira parte da obra com os educandos em sala de aula;</p> <p>- Intervalo de leitura - Discussão acerca dos diversos tons de pele que caracterizam o povo brasileiro. Debate sobre miscigenação e racismo estrutural;</p> <p>- Discussão final acerca da leitura da obra abordando a filosofia africana de origem <i>bantu</i>: o <i>UBUNTU</i>.</p> <p>- Palestra sobre conhecimento ancestral e oficina de bonecas <i>abayomis</i></p>
5º (Interpretação)	6h/aula	Feira literária	Apresentação e exposição da obra na Feira literária de Queimadas (FLIQ).

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Por fim, como produto final do projeto, os alunos, sob a orientação da docente, desenvolveram um canal de leitura no qual compartilharam suas análises e impressões de leitura utilizando o Booktube.

3.4 *Booktube*: conectando leitores no universo escolar

Com a crescente presença dos avanços tecnológicos digitais em nossa sociedade, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de integrá-los ao processo de ensino. Esse imperativo se torna ainda mais premente quando consideramos a orientação dos documentos norteadores da educação, como a BNCC, a qual estabelece as habilidades e os conhecimentos que cada área deve desenvolver nos estudantes ao longo da educação básica. Assim, para a disciplina de Língua Portuguesa, recomenda:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 87).

Desta forma, conscientes da preferência que os jovens, assim como os estudantes desta pesquisa, têm por dispositivos e mídias digitais, torna-se fundamental promover uma integração efetiva desses recursos na prática educacional. Nesse sentido, acredita-se que o *Booktube*, tipo de conteúdo presente na plataforma *YouTube* ainda pouco explorado no contexto educacional, tem o potencial de estimular o hábito da leitura contribuindo com a formação leitora e com o desenvolvimento crítico e criativo dos educandos. Ademais ao utilizar as linguagens presentes nas práticas de leitura e escrita dos jovens, o *Booktube* incentiva o protagonismo infantojuvenil, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo Oliveira (2018), o participante do *Booktube*, ao se envolver em uma comunidade, pode ser caracterizado como um leitor em rede ou um membro ativo de um grupo de leitura. De acordo com a autora, essa definição se justifica pelo vínculo emocional que o leitor estabelece ao compartilhar interesses com outros leitores, destacando que “comunidade é aquilo no qual o indivíduo desenvolve a sensação de pertencimento. Seja uma situação familiar, amorosa, social, profissional, geográfica. As comunidades virtuais são baseadas no mesmo conceito” (Oliveira, 2018, p. 30). Neste sentido, a autora conceitua:

[...] *booktube* é uma comunidade criada por pessoas que gostam de ler para pessoas que possuem os mesmos interesses. O termo remete a palavra livro em inglês “Book” e “Tube” da plataforma em que se encontra, Youtube, e se apresenta como uma ótima denominação para os canais literários. Os usuários que possuem esses canais são chamados de *Booktubers* (Oliveira, 2018, p. 31).

Neste sentido, os estudantes envolvidos no projeto de leitura em questão imergiram na produção de um conteúdo audiovisual inspirado na leitura do livro *O Pequeno Príncipe Preto*, obra escrita por Rodrigo França. Entretanto, antes de alcançarem essa etapa final de produção, os alunos percorreram diversas fases do processo de compreensão textual, as quais foram esboçadas no Quadro 2 e desenvolvida no capítulo 4.

Para a efetivação dessa proposta pedagógica, foram empregadas 7 horas-aula, durante as quais a professora instruiu os alunos sobre os elementos fundamentais de um canal digital, orientando-os na elaboração da resenha escrita e direcionando-os para a produção de uma vídeo-resenha. Nesse processo, as diretrizes composicionais descritas por Gula *et al.* (2021) serviram como referência, conforme ilustrado no Quadro 3:

Quadro 3- Elementos composicionais de um *Booktube*

Vinculação e identificação do gênero	Nome do canal – conta no <i>YouTube</i> , denominada canal, com opção de nome real ou fictício relacionado ao conteúdo.
	Cenário – local próprio para gravação, relacionado com o tema
	Título – o título é crucial na identificação do vídeo na plataforma, podendo variar entre autêntico e genérico, mas sempre com o objetivo de atrair o público.
Estrutura do vídeo	Saudação – cumprimentar o público, evitando saudações que indiquem um horário específico, optando por expressões mais gerais, como "oi" ou "olá". É importante também que o autor mencione seu nome, o nome do canal e seu objetivo. Ele pode ainda incentivar os espectadores a segui-lo em outras redes sociais.
	Vinheta – chamada do canal, similar àquelas em programas de televisão ou rádio, é opcional e muitos canais optam por não utilizá-la.
	Discussão do livro – resenha organizada com descrição do livro e do autor, resumo da história e impressões pessoais,
	Saudação final – No final do vídeo, o autor incentiva os espectadores a segui-lo em outras redes sociais, solicita comentários sobre o livro mencionado e se despede do público.

Fonte: Elaborado a partir de Gula *et al.*, 2021.

A docente iniciou as atividades apresentando aos alunos dois canais de *Booktubers* populares entre o público infantojuvenil: “Pretinhas Leitoras”¹¹ e “Livros do Drii”¹². Esses canais, respectivamente com 28,9 mil e 14,9 mil inscritos, despertaram interesse por abordarem temas literários de maneira acessível e envolvente e por trazer crianças negras em situações de protagonismo. A escolha desses exemplos buscou inspirar os estudantes e fornecer referências para a construção do *Booktube* a ser produzido pela turma, assim como

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/@PretinhasLeitoras> > acesso realizado em ago. 2023

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/@livrosdodrii> > acesso realizado em ago.2023.

incentivar a representatividade e a diversidade cultural. Ao observarem o sucesso e a dinâmica desses canais, os alunos foram estimulados a pensar criativamente e a adaptar estratégias similares no projeto coletivo da turma. Essa etapa inicial foi fundamental para motivar os estudantes e estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento do *Booktube* na escola.

Após essa contextualização inicial, a professora conduziu uma análise dos vídeos dos canais mencionados junto aos estudantes, registrando oralmente os elementos comuns identificados. Em seguida, apresentou os elementos composicionais de um *Booktube* contidos no quadro 3, no qual realizou uma análise comparativa para observar quais elementos estavam presentes nos vídeos. Os alunos notaram, que nos canais apresentados, quase todos os elementos descritos estavam presentes. Todavia, observaram que, em termos de produção embora houvesse similaridades entre os vídeos, não havia uma regra rígida para a produção e publicação de conteúdo no *Booktube*.

A professora deu início ao planejamento e tanto ela quanto os grupos sugeriram nomes para o canal. Devido ao grande número de sugestões, foi realizada uma votação entre os estudantes e professores da turma para decidir o nome. O critério utilizado foi a originalidade, e o nome vencedor foi “*Griô Literário*”, que remete à tradição oral africana de contar histórias. A escolha desse nome foi justificada pela sua originalidade e pelo significado simbólico que carrega. O termo “*Griô*” remete aos contadores de histórias da tradição oral africana, responsáveis por transmitir conhecimento e cultura ao longo das gerações. Ao incluir esse termo no nome do canal, busca-se destacar a importância da oralidade, da transmissão de histórias e do conhecimento por meio da literatura. Além disso, o termo “*literário*” complementa o nome, indicando o foco do canal na promoção da leitura e na discussão de obras literárias. Em suma, o nome “*Griô Literário*” foi escolhido por representar a missão do canal de compartilhar histórias, promover a cultura e incentivar a leitura.

Após a escolha do nome, a docente conduziu uma apresentação aos estudantes sobre os gêneros de resenha e resumo, utilizando os vídeos dos canais “*Pretinhas Leitoras*” e “*Livros do Drii*” como exemplos para ilustrar suas respectivas funções e estruturas. Durante essa etapa, os alunos expressaram uma percepção de que a resenha na forma oral parecia ser mais fácil, fundamentada na ideia de que é mais fácil falar do que escrever. Essa observação dos alunos, destacando a aparente facilidade da resenha oral em comparação com a escrita, refletiu uma preferência pessoal em relação à habilidade de escrita.

Em resposta a essa observação, a professora contextualizou a importância de ambas as formas de expressão - oral e escrita - ressaltando que ambas são igualmente valiosas e

apresentam vantagens distintas. Enquanto a resenha oral permite uma comunicação direta e imediata, promovendo uma experiência mais próxima e pessoal com o conteúdo para o espectador, a resenha escrita oferece a oportunidade de organizar e articular pensamentos de forma mais precisa e elaborada. Além disso, a resenha escrita possibilita uma análise mais detalhada do conteúdo, permitindo uma compreensão mais profunda.

Entretanto, a docente ressaltou que ambas as formas de expressão têm o potencial de desenvolver habilidades linguísticas e de comunicação fundamentais para os alunos, tais como clareza, coesão, argumentação e expressão de ideias. Consequentemente, era essencial que os alunos reconhecessem e valorizassem as vantagens de ambas as formas de expressão, maximizando as oportunidades de aprendizado oferecidas por cada uma delas.

Inicialmente, a proposta apresentada aos estudantes consistia na elaboração de um vídeo-resenha sobre a obra em estudo. No entanto, devido ao expressivo interesse manifestado por muitos alunos em participar da atividade, a docente optou por subdividir os grupos e atribuir a cada um deles uma tarefa específica relacionada à produção de um vídeo. Dessa forma, cada grupo foi incumbido de organizar o material para sua respectiva apresentação.

Os grupos foram organizados em quatro grupos: o primeiro deles ficou responsável por pesquisar e produzir um material que introduzisse o conceito de *booktube* à comunidade escolar; o segundo foi responsabilizado para realizar a pesquisa e produção de um material explicativo acerca da escolha do nome do canal; o terceiro ficou responsável por elaborar uma resenha ou o resumo da obra literária em questão; por fim, a última equipe ficou encarregada de elaborar um desafio literário.

Essa subdivisão permitiu uma distribuição eficiente das responsabilidades e uma maior participação dos alunos na atividade, ao mesmo tempo em que possibilitou uma abordagem mais abrangente e diversificada do tema proposto.

A organização desse material exigiu tempo e dedicação, tanto por parte dos estudantes quanto da professora. Foi necessário realizar reuniões com alguns grupos no contraturno, para garantir o progresso do trabalho. As pesquisas realizadas pelos estudantes eram abrangentes, o que exigia direcionamento e realinhamento a cada encontro subsequente.

Após a conclusão da etapa de organização do material a ser compartilhado, as alunas A01 e A13 reconhecidas por suas habilidade nas redes sociais, assumiram a responsabilidade pela criação do canal no *YouTube*. Ao criar o *Booktube*, as estudantes destacaram a importância de desenvolver uma logomarca exclusiva para utilização na plataforma. Essa necessidade surge em consonância com a proposta de manter o canal ativo como produto final

da pesquisa, o qual visa estimular discussões sobre livros, oferecer recomendações de leitura e compartilhar dicas para o incentivo do hábito da leitura. Para resolver essa questão, uma das alunas participantes do projeto voluntariamente se dispôs a pedir ajuda ao seu pai, que possui boa habilidade com informática para criar a logomarca do canal.

A ideia é manter o canal de leitura ativo, disponível para toda a comunidade escolar, uma vez que essa iniciativa vai além de apenas disseminar o conhecimento adquirido durante o processo de pesquisa; ela busca promover o acesso à literatura e estimular a participação ativa dos espectadores na comunidade de leitores. Por meio da criação de um espaço interativo e informativo, o canal busca ampliar o alcance da educação literária e incentivar o diálogo contínuo sobre temas relevantes na literatura.

Após concluída a etapa de planejamento, os estudantes selecionaram entre si aqueles que seriam responsáveis pela gravação dos vídeos. Para viabilizar essa etapa, estabeleceu-se uma parceria com a Secretaria de Educação (Seduc), reconhecendo a relevância desse projeto para toda a comunidade escolar, foi disponibilizado um estagiário integrante da equipe de comunicação da prefeitura para realizar a gravação e edição dos vídeos. Foi um momento emocionante para os estudantes. Apesar de estarem familiarizados com o texto, muitos demonstraram nervosismo e alguns enfrentaram dificuldades durante as gravações. No entanto, todos conseguiram completar as gravações, superando sentimentos de vergonha, medo e timidez. Foi inspirador testemunhar a entrega e dedicação dos estudantes durante esse momento. Na figura 6, segue o resultado produzido pelos estudantes.

Figura 6- Extrato do canal *Booktube*



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A concretização do canal digital marca não apenas o término de um ciclo de atividades proposto, mas também inaugura uma ferramenta importante para promover o incentivo à leitura, oferecendo uma oportunidade para ampliar o repertório cultural não apenas dos alunos, mas de toda a comunidade escolar, alcançando um público mais amplo por meio das mídias digitais.

PRODUÇÃO DE UM *BOOKTUBE*

COMP. CURRICULAR	PROFESSOR	SÉRIE/ANO
Língua Portuguesa	Maria Aline de Brito Guerra Aguiar	7º ano

TEMA: O *Booktube* é uma forma criativa e acessível para compartilhar experiências literárias, discutir obras e estimular o hábito de leitura no espaço escolar.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências leitoras e promover o hábito da leitura literária através da produção do conteúdo *Booktube*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o hábito de leitura entre os alunos, incentivando o contato frequente com obras literárias de diferentes gêneros e estilos;
- Desenvolver habilidades de análise crítica e interpretação de textos literários, estimulando a reflexão sobre temas, personagens e narrativas;
- Fomentar a expressão criativa dos alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de produzir conteúdo audiovisual original e autêntico;
- Estimular o protagonismo dos alunos, incentivando-os a expressar suas opiniões e compartilhar suas experiências de leitura com a comunidade escolar;
- Promover a diversidade literária, dando voz a obras de diferentes culturas, épocas e perspectivas;
- Integrar as tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, explorando o potencial educacional das mídias sociais e plataformas de vídeo online;
- Estabelecer um ambiente colaborativo e interativo de aprendizagem, onde os alunos possam colaborar, debater e aprender uns com os outros;
- Incentivar a participação ativa dos alunos na comunidade escolar, promovendo o diálogo e a troca de experiências entre colegas e professores.
- Ampliar o alcance da educação literária para além dos limites da sala de aula, criando um espaço virtual de compartilhamento e discussão sobre temas relacionados à literatura;
- Contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de utilizar a linguagem audiovisual como meio de expressão e comunicação em diferentes contextos sociais e culturais;
- Colaborar para o desenvolvimento do conhecimento e do senso crítico dos alunos em relação a leitura, interpretação e atuação social mediante o gênero propaganda a fim de que possam receber com mais consciência os serviços desse gênero.
- Levar os alunos a se valerem desse gênero para trabalhar, anunciar algo, criar e divulgar uma marca ou produto, entre outras maneiras o utilizar.

HABILIDADE DA BNCC

- **EF69LP11-** Produzir textos (escritos e orais), com diferentes finalidades, gêneros e formas de composição, adequando-os a interlocutores, situações comunicativas e objetivos específicos;
- **EF69LP25** - Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e circulação de produções artísticas e culturais;
- **EF69LP44-** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;
- **EF69LP45-** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam;
- **EF69LP11-** Produzir textos (escritos e orais), com diferentes finalidades, gêneros e formas de composição, adequando-os a interlocutores, situações comunicativas e objetivos específicos;
- **EF69LP25** - Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e circulação de produções artísticas e culturais;
- **EF69LP44-** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;
- **EF69LP45-** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso;
- **EF69LP46-** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, *fanvídeos*, *fanclipes*, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs;
- **EF69LP49-** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PROCEDIMENTOS

Cada tópico envolve uma série de passos e considerações para serem realizados de maneira eficaz.

1) Dividir os alunos em grupos e atribuir tarefas específicas relacionadas à produção de um vídeo *Booktube*

- Organização dos alunos em grupos equilibrados em termos de habilidades e interesses.
- Explicação clara das responsabilidades de cada grupo na produção do vídeo.
- Definição de prazos para a conclusão de cada etapa do projeto.
- Orientação contínua e suporte por parte do professor para garantir a colaboração eficaz entre os grupos.

2) Explicar o conceito de *Booktube*, destacando sua importância e popularidade como plataforma de compartilhamento de conteúdo literário

- Sugestão de fontes confiáveis para pesquisa, como artigos acadêmicos, vídeos informativos e sites especializados.
- Incentivo para que os alunos explorem diferentes aspectos do *Booktube*, incluindo sua história, principais influenciadores e características distintas.

3) Escolher um nome para o *Booktube*

- Discussão em grupo sobre possíveis nomes para o *Booktube*, levando em consideração a identidade do grupo, os temas que serão abordados e o público-alvo;
- Estímulo para que os alunos sejam criativos e originais na escolha do nome, buscando uma identidade única que reflita o propósito e os valores do canal;
- Realização de votação democrática para escolher o nome final do canal, garantindo o engajamento de todos os membros do grupo na decisão;

4) Elaboração de resenhas ou resumos de uma obra literária:

- Abordagem dos gêneros textuais resenha e resumo;
- Seleção de uma obra literária relevante e adequada ao público-alvo do canal;
- Divisão de tarefas dentro do grupo, atribuindo a cada membro a responsabilidade por uma parte específica da resenha ou do resumo;
- Incentivo para que os alunos utilizem uma linguagem acessível e envolvente na elaboração do conteúdo, tornando-o atrativo para o público do *Booktube*
- Revisão e edição colaborativa do texto final, garantindo sua qualidade e coesão antes da gravação do vídeo-resenha.

5) Criação de desafios literários para o *Booktube*

- Elaboração de ideias e desafios literários criativos e interessantes;
- Definição de critérios claros para avaliar a viabilidade e a relevância de cada proposta de desafio;
- Seleção dos desafios mais promissores e elaboração de instruções detalhadas para sua execução;
- Preparação de recursos adicionais, como materiais de apoio ou indicações de leitura, para acompanhar cada desafio proposto.

4 CAPÍTULO IV- CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: “LITERATURA INFANTOJUVENIL DE TEMÁTICA ‘NEGRO AFETIVA’: FORMANDO LEITORES E ESPALHANDO *UBUNTU*”

No decorrer deste capítulo, realizamos uma análise a proposta de intervenção embasada na obra infantojuvenil *O Pequeno Príncipe Preto*, de autoria de Rodrigo França. Nosso propósito central foi proporcionar uma experiência de leitura enriquecedora, alinhada aos princípios do letramento literário, com ênfase na valorização da identidade negra e no aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes.

Iniciamos, apresentando os resultados obtidos por meio do questionário de sondagem inicial, fornecendo entendimentos pertinentes acerca do perfil dos estudantes e de suas percepções iniciais sobre leitura e identidade étnico-racial.

Em seguida, foi detalhada a aplicação da sequência de atividades desenvolvida com base na Sequência Básica de Cosson (2021). Tal abordagem compreendeu as etapas de Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação, planejadas para engajar os alunos e promover uma compreensão aprofundada da obra.

Por fim, encerramos com a análise do questionário final, fornecendo entendimentos adicionais sobre o impacto da intervenção na formação leitora dos estudantes, suas percepções finais e os resultados alcançados em relação aos objetivos propostos.

4.1 Análise do questionário de sondagem inicial: desvendando impressões

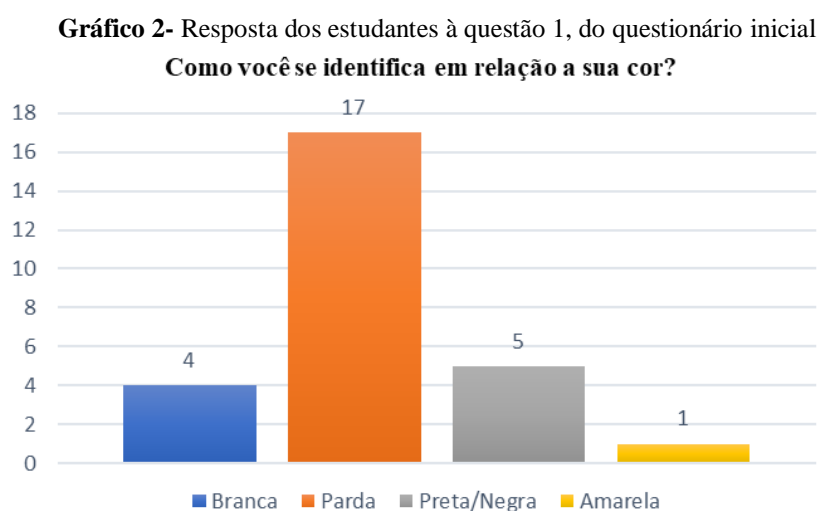
A leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da criticidade dos leitores. No entanto, para que seus benefícios sejam plenamente alcançados, é essencial compreender o perfil do público-alvo, suas expectativas de leitura e seu conhecimento prévio. Isso possibilita a seleção adequada de obras, a proposição de atividades relevantes e a promoção de interações dialógicas.

Na presente pesquisa, a complexidade do tema abordado requer uma análise criteriosa que contemple tanto uma visão ampla quanto uma investigação mais detalhada. Para tanto, será adotada uma abordagem que alternará entre a apresentação integral da questão em estudo e a análise por meio de amostragem. A amostragem, nesse contexto, servirá como um instrumento para obter uma representação representativa e significativa do fenômeno em análise, viabilizando a generalização dos resultados para a população-alvo. Ao mesmo tempo, tal abordagem garantirá que o estudo não seja sobrecarregado por uma quantidade excessiva de dados, preservando assim a clareza e a precisão das conclusões alcançadas.

Para tanto, a maioria das questões propostas no questionário foi de cunho discursivo, a fim de possibilitar uma expressão mais significativa por parte dos estudantes, dando-lhes liberdade para expressar suas opiniões, assim como obter informações mais profundas, ricas e variadas, tal qual pontua Mynaio (2007).

Considerando isso, a pesquisadora aplicou um questionário contendo nove questões para conhecer os hábitos de leitura dos alunos e observar o quanto eles conhecem sobre temas, autores e obras literárias. Os questionários com os nomes dos alunos foram organizados em ordem alfabética e identificados por meio de números, 01 ao 27, que passaram a ser utilizados em todas as atividades subsequentes a fim de se manterem preservadas as reais identidades dos alunos. O objetivo deste questionário foi de coletar dados, para posteriormente compará-los com o questionário final, a fim de compreender como a leitura literária influenciou as mudanças pessoais e coletivas dos alunos. Durante esse processo, evidenciou-se que os alunos enfrentaram dificuldades ao responder determinadas questões. De forma unânime, expressaram dificuldades em definir sua origem étnica. Durante a atividade, era frequente os alunos perguntarem ao professor: “*Qual é a minha cor?*” demonstrando muita dúvida e hesitação em se autoidentificar. Essa postura demonstra, além do desconhecimento, a complexidade e diversidade da percepção dos educandos em relação à sua identidade e autoimagem, sobretudo no que diz respeito à sua origem étnica,

Dessa maneira, em relação à indagação feita, “*Como você se identifica em relação a sua cor?*”, observe a resposta dos estudantes ilustradas no abaixo:



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Após lidarem com o desafio inicial de autoidentificação, concordamos com Munanga (2012) ao afirmar que autoidentificação é um tema complexo e sensível, que envolve aspectos

históricos, culturais, psicológicos e políticos. Assim, a escola pode e deve ser um espaço de diálogo, educação e transformação, no qual os alunos também precisam aprender sobre a sua origem, a sua história, a sua cultura, a sua identidade, assim como a diversidade, o respeito, a tolerância e a cidadania, conscientizando-os de que a autoidentificação vai além de um traço físico visível.

Na segunda pergunta do questionário, o estudante deveria discorrer sobre como se sentia em relação ao seu tom de pele. O quadro abaixo contempla a resposta de todos os estudantes envolvidos na pesquisa, uma vez que a exposição integral das respostas à questão proposta se faz necessária, pois possibilita uma análise mais abrangente a respeito da temática em questão.

Quadro 4 - Resposta dos estudantes à questão 2 do questionário inicial.

Qual é o seu sentimento em relação à sua cor? Por favor, explique as razões desse sentimento. Você possui conhecimento sobre a origem étnica ou histórica da sua cor?		
ALUNO	AUTODECLARAÇÃO	COMENTÁRIO
A01	Branca	Normal, a origem dos meus pais.
A02	Parda	Me sinto bem, nunca fiquei mal em relação a isso, não sei qual é a minha história.
A03	Negra/preta	Mal, pois eu já fui julgado e fui vítima de racismo. Não.
A04	Branca	Eu me sinto feliz por ter minha cor e alegre
A05	Parda	Me sinto bem.
A06	Parda	Me sinto bem, eu gosto da minha cor e me sinto bem com ela, nunca ouvi falar na origem da minha cor da pele.
A07	Parda	Normal, eu não tenho vergonha da minha cor e cor das outras pessoas que são outros tipos de cor como eu, não sei.
A08	Negra/ Preta	Eu me sinto bem.
A09	Parda	Bom, eu gostaria e ser mais branca, o motivo é apenas eu achar mais bonito, eu não sei a origem.
A10	Parda	Eu gosto dessa cor, mais eu queria ser mais negrinha, mais morena, eu sinto esse sentimento, pois me acho mais atraente e mais bonita. A origem é que a mistura morena e branca dá parda.
A11	Parda	Eu me acho incrível, eu gosto muito por minha família ser assim.
A12	Parda	Eu me sinto bem em relação a minha cor e não ligo muito
A13	Parda	Gostaria de ser branco, não gosto muito da minha cor ela não combina comigo. Não, a origem histórica eu não sei.
A14	Parda	Eu gosto da minha cor, mais eu queria ser um pouquinho mais branca.
A15	Parda	Bem, porque eu gosto da minha cor. Não sei.
A16	Negra	Bem, meus motivos são todos de boa intenção. Não.
A17	Branca	Eu gosto, acho normal
A18	Parda	Eu gosto dela, mais eu acho mais bonito pessoas mais escuras.
A19	Parda	Me sinto bem com minha cor, queria ser um pouco mais branca...
A20	Negra/ Preta	Eu gosto dela, eu sei a origem e a história. Meus sentimentos são de orgulho. Eu queria ser mais negra.
A21	Parda	Eu me sinto confortável com a minha cor, apesar de que às vezes as pessoas dizem que eu sou branca e outras dizem que sou morena.
A22	Branca	Me sinto bem, em relação a origem eu não sei.
A23	Parda	Eu me sinto orgulhosa de ter a minha cor não tenho motivo de reclamar!
A24	Parda	Eu me sinto satisfeita, porque é minha cor mesmo.
A25	Amarela	Eu gosto da minha cor
A26	Parda	Me sinto muito feliz, não sei nenhuma história sobre a origem.

Qual é o seu sentimento em relação à sua cor? Por favor, explique as razões desse sentimento. Você possui conhecimento sobre a origem étnica ou histórica da sua cor?		
A27	Negra/ Preta	Feliz. Pois eu tenho orgulho.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Ao analisar os comentários dos estudantes no Quadro 4, vale à pena destacar os relatos dos alunos A03, A09, A13 e A19, que expressam sentimentos diversos em relação a questão da “cor da pele”, refletindo sentimentos, desejos, conflitos e experiências que estão relacionados à identidade racial e à autoestima de cada educando.

Assim, observamos que o aluno A03 enfrenta dificuldades com essa questão devido às experiências de racismo que já vivenciou. Por esse motivo, ele se sente “mal” em relação à sua cor, uma vez que é consciente de que é por causa dela que frequentemente é alvo de discriminação e preconceito em seu ciclo.

Alguns alunos revelaram um desejo de mudar a cor da pele, demonstrando uma falta de autoestima e de conhecimento sobre a sua origem étnica. A aluna A09, por exemplo, disse que se sente bem com sua cor, mas que gostaria de ser “mais branca”, pois acha a cor branca mais bonita, sem saber explicar o porquê. O aluno A13 também expressou uma vontade de ser branco, pois não gosta da sua cor e acha que ela “não combina com ele”. Já a aluna A19, embora afirmasse se sentir bem com sua cor, confessou que gostaria de ser “um pouco mais branca”. Esses relatos mostram como os padrões estéticos ou sociais que privilegiam a cor branca influenciam a percepção dos alunos sobre si mesmos, como reflete Munanga:

Desde a construção da ideologia racista, a cor branca com seus atributos nunca deixou de ser considerada como referencial da beleza humana com base na qual foram projetados os cânones da estética humana. Por uma pressão psicológica visando à manutenção e à reprodução dessa ideologia que, sabe-se, subentende a dominação e a hegemonia ‘racial’ de um grupo sobre outros, os negros introjetaram e internalizaram a feiura do seu corpo forjada contra eles, enquanto os brancos internalizavam a beleza do seu corpo forjada em seu favor. Visto desse ângulo, ‘nosso’ corpo e seus atributos constituem o suporte e a sede material de qualquer processo de construção da identidade. (Munanga, 2006, p.15)

Isto posto, Munanga (2006) esclarece que as ideologias racistas acabaram influenciando fortemente a percepção de beleza e feiura associada aos diferentes tons de pele. Outrossim, a dominação e hegemonia racial moldaram a visão de si mesmos dos alunos de modo que os alunos negros internalizaram a ideia da feiura de seus corpos, enquanto os brancos internalizaram a ideia da beleza de seus corpos. Essas percepções são enraizadas nas normas e estruturas de poder racial, que eternizam desigualdades e hierarquias sociais baseadas na cor da pele. Portanto, compreender essas dinâmicas é algo fundamental para

desafiar e colaborar com a superação do racismo estrutural, corroborando com uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente. Neste sentido, o ambiente escolar é solo fértil para valorizar as diferenças e singularidades dos alunos,

Dando continuidade à análise dos dados coletados, o quadro 5 e os gráficos 3, 4 e 5, apresentam o resultado das respostas dos alunos às questões que versam sobre a investigação da relação dos estudantes com a leitura literária. O propósito dessas perguntas foi de explorar os hábitos de leitura e os tipos de textos que os alunos costumavam ler no seu dia a dia, além de identificar os fatores que os influenciavam em relação à baixa frequência de leitura.

Tal abordagem se justifica pelo reconhecimento dos hábitos de leitura como marcadores cruciais do letramento, do senso crítico e do conhecimento geral dos participantes, conforme salientado por Cosson (2014). Segundo o autor, os hábitos de leitura refletem o nível de intimidade e proficiência que os indivíduos possuem em relação à leitura e à escrita.

Na questão três, os educandos responderam ao seguinte questionamento:

Quadro 5- Respostas dos estudantes à questão 3

Que tipo de leitura você costuma fazer em seu dia a dia?	
Bíblia	1
<i>Feeds</i> no Instagram	12
Frases	2
Lendas e histórias africanas	1
Livros literários	4
Nenhuma	5
Páginas de fofoca	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Como podemos observar no Quadro 5, em relação aos hábitos de leitura dos participantes, evidenciamos que, dos 27 estudantes, a maioria afirmou que costuma ler nos *feeds* do *Instagram*, o que indica uma preferência por conteúdos visuais, rápidos e interativos. Em contrapartida, apenas uma pequena minoria demonstrou realizar leituras mais profundas, complexas e culturais, a exemplo dos livros literários, Bíblia, lendas e histórias africanas. Os dados coletados refletem e confirmam uma “tendência” alarmante em relação aos hábitos de leitura da grande maioria dos jovens, caracterizada pelo consumo predominante de textos superficiais, rápidos e fragmentados, destinados principalmente ao entretenimento, refletindo não apenas as preferências individuais, mas também o padrão sociocultural que permeia o

grupo em questão. Denominada por Cosson (2020) como “leitura de consumo”, essa modalidade muitas vezes se estabelece como a única forma de contato com a leitura por parte dos jovens, o que conseqüentemente resulta em uma diminuição significativa da capacidade de concentração, reflexão e imaginação do leitor contribuindo para a perda da sensibilidade estética e do prazer intrínseco à leitura literária.

Diante desse cenário desafiador, Cosson (2020) reforça a importância da escola na promoção da chamada “leitura de formação”, que ao contrário da “leitura de consumo”, tem como objetivo principal o desenvolvimento integral do leitor, ampliando sua visão de mundo e promovendo uma consciência crítica mais apurada. Assim, torna-se evidente a necessidade urgente de ações educacionais voltadas para a valorização e estímulo à leitura literária, como forma de enriquecimento intelectual e cultural dos estudantes.

Dando prosseguimento às questões voltadas para a leitura, os estudantes responderam a quarta questão, a qual interrogava:

Gráfico 3 - Resposta dos estudantes à questão 4 do questionário inicial.



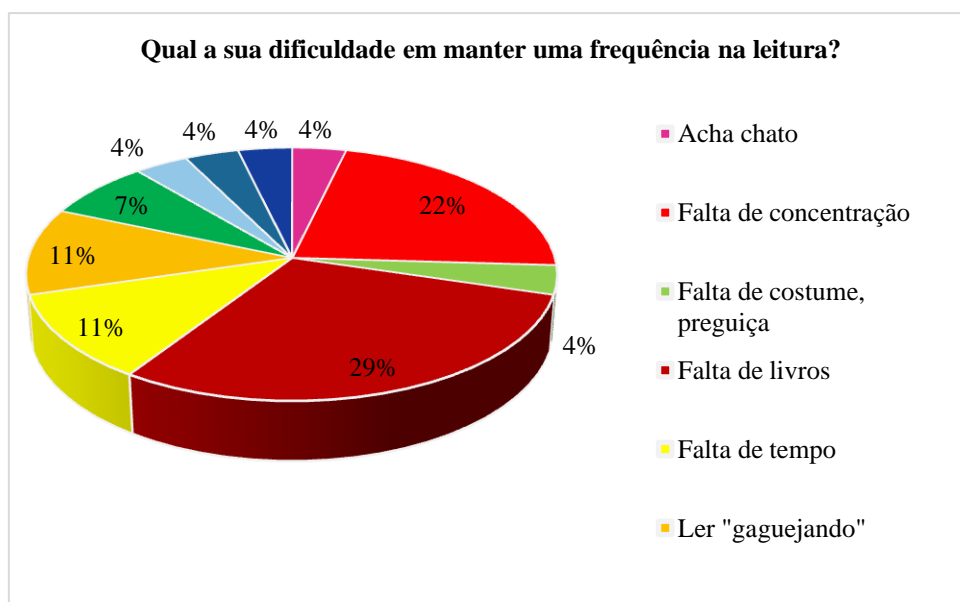
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ao examinar os dados fornecidos sobre a leitura de textos literários, pelo menos no momento da pesquisa, observamos que a maioria dos alunos demonstra um interesse significativo pela leitura de obras literárias, mesmo diante da falta de um ambiente adequado e do acesso imediato a exemplares para leitura. Embora esse resultado seja positivo, é crucial ressaltar que 19% dos participantes expressaram aversão à leitura, com dois deles justificando que “tinham preguiça de ler”, outros dois mencionando que “achavam chato”, e um participante não oferecendo justificativa alguma. Diante desse cenário, torna-se imperativo

não apenas celebrar o interesse da maioria, mas também adotar medidas que minimizem as barreiras enfrentadas pelos alunos que não se sentem motivados pela leitura.

No gráfico a seguir, destacam-se as respostas para a quinta questão, que teve como propósito conhecer mais sobre o ato de ler e estava direcionada para a dificuldade em manter uma frequência na leitura:

Gráfico 4 - Resposta dos estudantes dadas à questão 5 do questionário inicial.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ao investigar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, no Gráfico 4, no qual é observado a manutenção de uma frequência de leitura de textos literários, emergiram diversos desafios intrínsecos à prática de leitura, que impedem os estudantes de vivenciar este processo, um deles refere-se à falta de acesso a livros, mencionada por uma parcela significativa dos participantes (29%). Este dado aponta para a necessidade premente de abordagens políticas e educacionais que promovam não apenas a disponibilidade de livros, mas também que viabilizem a acessibilidade de uma variedade de obras literárias para os estudantes de modo que os espaços escolares reservem um acervo bibliográfico, em que de fato o aluno tenha acesso livremente às obras literárias. Essa realidade reflete não apenas a escassez de recursos disponíveis, mas também uma falta de incentivo e infraestrutura para promover a leitura. No entanto, esses números não são apenas estatísticas isoladas, mas reflexos de desafios mais amplos que permeiam a cultura da leitura, conforme menciona Macedo (2021):

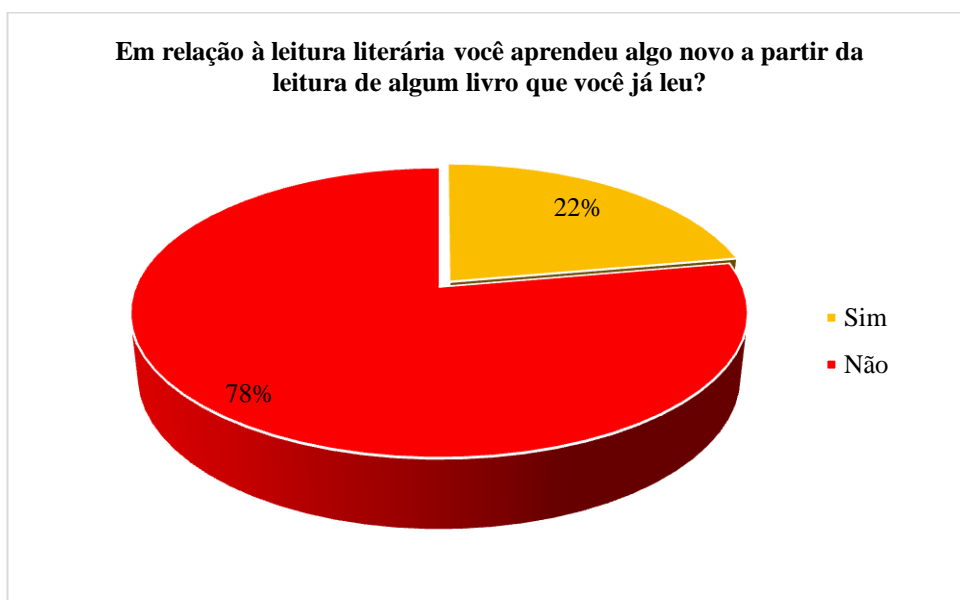
Quanto às bibliotecas escolares, dados do INEP indicam que 55% das escolas não possuem biblioteca ou sala de leitura e há grande disparidade entre as regiões do país. Enquanto na região Sul 77,6% das escolas públicas têm biblioteca, no Norte e no Nordeste, respectivamente, apenas 26,7% e 30,4% contam com o equipamento. No Sudeste, esse índice é de 71,1% e no Centro-Oeste, 63,6% (Brasil, 2011). Esses dados indicam a disponibilidade e o desigual acesso ao livro, seja na escola ou fora dela, condição básica para a formação de leitores (Macedo, 2021, p.43)

A percepção de que a leitura é uma atividade chata e desinteressante é uma questão crucial que precisa ser abordada. Isso sugere a importância de diversificar os tipos de textos e adotar abordagens pedagógicas inovadoras para tornar a experiência de leitura mais cativante e envolvente para os leitores. Além disso, outra barreira evidenciada no gráfico é a dificuldade de compreensão do que é lido, que indica a necessidade premente de aprimorar as habilidades de leitura crítica e interpretativa por meio de estratégias de ensino mais eficazes. Por fim, questões individuais, como a falta de fluência na leitura e a escassez de tempo, representam desafios adicionais que demandam abordagens personalizadas.

Em síntese, para lidar com os diversos desafios que interferem no acesso e na prática da leitura, torna-se imprescindível adotar uma abordagem abrangente e multifacetada. Esta abordagem vai além da simples melhoria da infraestrutura e do acesso aos materiais de leitura, envolvendo também a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras e o reforço das competências de leitura. Além disso, é crucial oferecer suporte personalizado aos alunos, como o acompanhamento individualizado por profissionais especializados, especialmente para aqueles com dificuldades de aprendizagem específicas. Somente mediante essa combinação de medidas será possível efetivamente promover uma cultura de leitura mais inclusiva e acessível para todos os envolvidos no processo educacional.

A sexta pergunta do questionário, teve como objetivo verificar se os estudantes tinham adquirido novos conhecimentos ou mudado suas perspectivas a partir da leitura de alguma obra literária. Essa pergunta também pretendia observar o nível de letramento literário dos estudantes, ou seja, sua habilidade de compreender e interpretar a linguagem literária e de refletir criticamente sobre o que leram. Tratava-se de uma pergunta aberta, para a qual os alunos deveriam comentar ou justificar qual teria sido essa transformação.

Gráfico 5 - Respostas dos estudantes à questão 6, do questionário inicial



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os dados obtidos no gráfico 5 revelam uma realidade preocupante: a maioria dos participantes não reconhece o potencial da leitura literária como uma fonte de aprendizado e transformação pessoal e social. Dos 27 respondentes, 78% afirmaram não terem aprendido nada novo ou não terem mudado de opinião após a leitura, enquanto uma minoria reconheceu essa possibilidade. Dos 22% que alegaram ter vivenciado transformação a partir da leitura literária, apenas três alunos deram exemplos concretos de livros ou temas que provocaram essa mudança, os quais citaram aprendizagem por meio das lendas africanas, livros sobre guerras e o último, uma obra infantojuvenil que trata da aceitação do diferente e da amizade, “A cabeleira de Berenice”.

Essa constatação suscita questionamentos significativos sobre o nível de letramento literário e o acesso à literatura entre os entrevistados, sugerindo que muitos deles podem não ter tido experiências de leitura literária significativas. É possível que não tenham sido incentivados a adotar uma postura crítica em relação à leitura, destacando a necessidade de melhorar o letramento literário. Isso implica em fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para compreender e apreciar a linguagem literária, habilitando-os a assimilar as mensagens e os temas complexos presentes nos textos literários. Essa hipótese é confirmada, se compararmos os dados obtidos no gráfico 3, no qual 81% dos estudantes demonstraram interesse pela leitura literária.

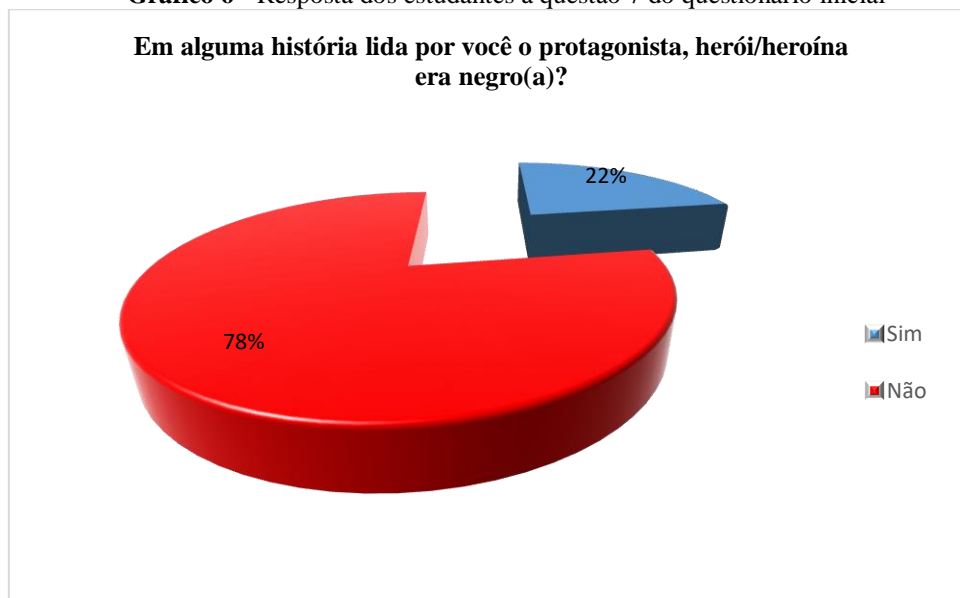
Nesse contexto, a citação de Lajolo ganha relevância ao afirmar que "é à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes

sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias" (Lajolo, 1993, p.106). A autora ressalta o papel vital da literatura na construção e reflexão da identidade cultural e social de uma comunidade. No entanto, para a autora, essa função só pode ser plenamente realizada se houver um reconhecimento e uma valorização da literatura como uma forma de conhecimento e expressão tão válida quanto qualquer outra forma artística.

Portanto, os dados apresentados convergem para a necessidade de promover uma cultura de leitura mais ampla e inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade de vozes e perspectivas presentes na literatura, enriquecendo não apenas a experiência individual de leitura, como também contribuindo para uma sociedade mais crítica, empática e culturalmente rica.

A sétima questão está relacionada à diversidade e à representatividade nos livros literários, para tanto é questionado como os personagens negros são retratados nas obras literárias.

Gráfico 6 - Resposta dos estudantes à questão 7 do questionário inicial



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Analisando os dados do Gráfico 6, evidencia-se que a maioria dos estudantes relatou não se lembrar de nenhum personagem negro em suas leituras. No entanto, entre aqueles que afirmaram ter encontrado protagonistas negros, apenas três mencionaram suas lembranças desses personagens. Suas descrições foram limitadas a expressões como “um guerreiro forte e batalhador”, “o Saci Pererê” e “as lendas africanas”.

Essa constatação levanta questões importantes sobre a representatividade e a diversidade na literatura. A escassez de personagens negros lembrados pelos estudantes indica uma lacuna significativa na exposição deles a obras que retratam a diversidade étnica. Além disso, as descrições fornecidas pelos alunos sugerem que as representações de personagens negros na literatura podem estar enraizadas em estereótipos e preconceitos, o que levanta preocupações sobre a forma como o negro é retratado nas obras literárias.

A falta de familiaridade dos alunos com autores negros, conforme revela o gráfico 7, também é bastante significativo. Isso sugere uma ausência de diversidade na lista de autores que são apresentados aos estudantes, o que pode resultar em uma visão limitada do mundo e das experiências humanas. A sub-representação de autores negros na literatura escolar perpetua desigualdades e impede os alunos de se conectarem com narrativas que refletem diferentes perspectivas.

Esses resultados destacam a necessidade de uma revisão nas práticas de ensino de literatura, com o objetivo de promover uma representação mais inclusiva e diversificada na seleção de obras e autores apresentados aos estudantes. A literatura deve ser um reflexo da rica tapeçaria da sociedade, oferecendo aos alunos uma ampla gama de perspectivas e experiências para explorar e apreciar.

Gráfico 7 - Resposta dos estudantes à questão 8 do questionário inicial



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A partir deste questionamento, verificou-se que a maioria dos entrevistados (96%) desconhece obras escritas por autores negros, conforme já mencionamos anteriormente. O único participante que afirmou conhecer um autor negro citou Esopo como exemplo. No entanto, a identidade racial desse fabulista é alvo de controvérsia e dúvida, pois há escassas informações sobre sua vida. Terenzi afirma que “Esopo é identificado diretamente com as

fábulas, restando praticamente nula qualquer informação sobre sua vida pessoal” (Terenzi, 2018, p. 99-100).

Isto posto, a partir dos dados coletados com as questões sete e oito, fica evidente que é necessário promover uma maior diversidade na literatura tanto na sala de aula, quanto no universo escolar, assim como uma maior conscientização sobre a importância da representatividade na produção literária. Essa diversidade e representatividade podem contribuir para uma compreensão mais ampla e inclusiva da experiência humana e para o reconhecimento das vozes e perspectivas de autores negros na comunidade literária. Neste sentido, concordamos com Rosa no tocante à importância de levar literatura produzida por autores negros para os espaços escolares:

“[...] os livros de literatura afro-brasileira com representatividade positiva e/ou com protagonismo negro atuam como uma potência de ‘reparação’ da ‘deformação’ que muitas crianças brasileiras são acometidas em seu crescimento dentro de suas ambiências familiares. Isto é, em seus espaços de convivências, onde a diversidade racial, quer seja em casa, quer seja na escola, não existe. Muitas crianças encontram no livro infantil a única oportunidade para desconstruir que as pessoas negras têm valor e podem ocupar outros lugares dentro da sociedade, para além de babás, empregadas domésticas, vigias, motoristas e outras profissões afins. (Rosa, 2022, p.144)

Assim, ao trazer para o centro da cena literária as vozes, as experiências e as expressões dos autores e das personagens negras, a literatura afro-brasileira contribui para a construção de uma sociedade mais plural, mais democrática e mais consciente da sua diversidade.

A questão de número nove do questionário tinha como objetivo investigar o nível de conhecimento dos estudantes acerca do continente africano, suas características, sua história e sua cultura. A seguir, apresentamos um quadro sintético com as principais informações obtidas a partir das falas dos estudantes que participaram da pesquisa:

Quadro 6 - Resposta dos estudantes à questão 9 do questionário inicial.

Quando falamos em África do que você lembra? Escreva quais imagens vem a sua mente.	
ALUNO	COMENTÁRIO
A01	Das criancinhas passando fome.
A02	Árvores, secas pobreza, etc.
A03	Pessoas negras sendo escravizadas e racismo
A04	Eu não lembro de nada
A05	As pessoas morrendo de fome e precisando de ajuda.
A06	De africanos, suas origens, comidas, danças, etc.
A07	Pessoas pobres.
A08	Lembro de nada.
A09	Pobreza, fome, escravidão e seca. Eu imagino um cenário triste e de sofrimento.
A10	Fome escravidão e pobreza.
A11	Os pobres negros com muita fome.

A12	Dança, cultura, costume e comidas
A13	Pobreza, negros e secas
A14	Filmes e escravos
A15	As pessoas.
A16	Lembro dos negros
A17	Lembro do período da escravidão e de um povo mais necessitado.
A18	Pessoas negras. Na África, tem muitas pessoas necessitadas.
A19	Escravidão e fome
A20	Dos costumes, cultura, danças, dos negros, da comida.
A21	Do continente em geral.
A22	Infelizmente, pobreza, fome e seca.
A23	Povo negro e animais!
A24	Animais, pessoas negras e lugar bonito.
A25	Negros e muita pobreza
A26	Pessoas mais pobres, que não tem muita condição para comprar coisas, pessoas passando fome.
A27	As paisagens, cultura e muitos animais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Analisando as respostas dos estudantes no Gráfico 6, “Quando falamos em África, do que você lembra?”, observa-se uma tendência predominante de associação do continente africano com imagens de pobreza, fome, e em alguns casos, escravidão. É visível, por meio das respostas dos estudantes A01, A05, A09, A10, assim como na maioria das respostas dadas pelos participantes que os estudantes demonstram ter uma visão bastante estereotipada e negativa da África, associando-a principalmente a cenários de miséria e dificuldades. Essa visão reproduzida pelos estudantes ecoa o alerta de Adichie (2019, p. 11), [...]É assim que se cria uma história única: mostre um povo como uma coisa, uma coisa só, sem parar, e é isso que esse povo se torna.”

Essas associações estão enraizadas em representações amplamente difundidas na mídia e na cultura popular, que frequentemente retratam a África como um continente subdesenvolvido e caracterizado por problemas sociais e econômicos crônicos. Essa percepção é reforçada por imagens de campanhas de ajuda humanitária e reportagens sobre crises de fome e conflitos armados que são frequentemente veiculadas pela mídia. No entanto, é importante ressaltar que a África é um continente extremamente diversificado, com uma rica história, uma variedade de culturas, paisagens deslumbrantes e uma população diversificada, fator esse que infelizmente, essas nuances e complexidades parecem estar ausentes nas respostas dos participantes.

Algumas respostas, a exemplo das dadas por A20 e A27, apresentam uma visão mais equilibrada e diversificada da África, reconhecendo elementos positivos, como sua cultura, costumes, danças e até mesmo sua biodiversidade. No entanto, essas respostas ainda são minoritárias em comparação com aquelas que destacam principalmente aspectos negativos.

Diante disso, ressaltamos a importância da lei 10.639/03, que estabelece a necessidade de se estudar a história da África e dos africanos, assim como a luta e a cultura dos negros no Brasil, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, relevantes para a história do Brasil. Essa abordagem pode contribuir para se combater o preconceito e valorizar a cultura africana e afro-brasileira. A leitura literária pode ser um dos caminhos dessa aprendizagem, pois permite ampliar o repertório cultural e histórico dos alunos. Além disso, a escola pode promover uma educação mais abrangente e contextualizada sobre a África, que vá além dos estereótipos e ofereça uma compreensão mais completa e precisa do continente e de seus habitantes. Isso inclui não apenas a sua diversidade geográfica, étnica e cultural, mas também os seus desafios e potencialidades no cenário global. abordar os desafios enfrentados pelo continente, mas também destacar suas conquistas, sua diversidade cultural e sua contribuição para a história e a cultura global.

4.2 Caracterização e análise da proposta de intervenção

A intervenção intitulada: “Literatura infantojuvenil de temática ‘negro-afetiva’: formando leitores e espalhando ubuntu”, tem como objetivo promover o letramento literário dos alunos do ensino fundamental, por meio da leitura de obras que valorizem a cultura e a identidade afro-brasileira.

Essa intervenção surge como uma demanda social e educacional, tendo em vista que a literatura infantojuvenil de temática “negro-afetiva” possibilita aos alunos ampliar o seu repertório cultural e histórico, bem como desenvolver valores de respeito, solidariedade e humanidade. Esses valores, por sua vez, são essenciais para o diálogo e a convivência inter-racial efetiva, que é um dos pilares da educação para a cidadania. Além disso, essa abordagem colabora para a elevação da autoestima das crianças negras no espaço escolar, contribuindo para a sua formação integral e, conseqüentemente, para o combate ao racismo.

A abordagem se fundamenta pela lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas, como forma de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial do nosso país. Para isso, nossa proposta parte da leitura do livro *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, que é uma obra de literatura infantojuvenil, de autoria negra, na qual são apresentados personagens negros em situação de conforto, respeito e protagonismo, possibilitando, por meio dele, diálogos importantes acerca das manifestações presentes na cultura africana: a ancestralidade e o conceito filosófico

ubuntu, os quais valorizam a resistência e memória do povo negro, como também, a coletividade, a solidariedade e humanidade das relações sociais.

Para viabilizar essa abordagem, adotamos uma perspectiva antirracista, que visa combater o racismo e valorizar a cultura e a identidade afro-brasileira por meio da leitura de obras de literatura infantojuvenil. Além de proporcionar essa abordagem, consideramos a obra adequada para a faixa etária dos participantes. Haja vista que se trata de uma obra de menor extensão (leia-se: menor extensão, não menor importância), condizente com o nível de experiência leitora da turma, uma vez que utiliza uma linguagem simples, clara e lúdica sem perder a profundidade e a qualidade do conteúdo. Isto posto, apresentaremos a partir de agora, o delineamento pormenorizado de toda a ação pedagógica realizada em sala de aula a partir da sequência básica de Cosson (2021).

Isto posto, apresentaremos a partir de agora, o delineamento pormenorizado de toda a ação pedagógica realizada em sala de aula a partir da sequência básica de Cosson (2021).

4.3 Motivação

Neste primeiro momento, intitulado motivação, o foco está em “preparar o aluno para entrar no texto” (Cosson, 2021, p. 54), ou seja, é o momento de despertar o interesse do educando pela leitura literária, envolvendo-o no processo de aprendizagem. Para tanto, optamos por uma proposta de motivação mais lúdica, pautados na ideia de que a ludicidade ajuda a aprofundar a leitura da obra literária (Cosson, 2021). Desta forma, a ação pedagógica proposta tem como objetivo promover a criatividade e aguçar a imaginação dos educandos.

Inicialmente, a docente elaborou uma estratégia pedagógica que serviu como base para a etapa de “motivação”, objetivando a partir dela promover maior engajamento dos estudantes. Neste sentido organizou uma atividade dinâmica a fim de que os estudantes obtivessem pistas a respeito do título da obra que fariam a leitura, *O Pequeno Príncipe Preto*, do autor Rodrigo França. A estratégia consistiu em uma atividade de caça aos objetos os quais possuíam relação direta com a obra, a atividade foi realizada em 1h/aula e teve como intuito promover a participação ativa e a cooperação entre os alunos.

Com o objetivo de promover uma aprendizagem interativa, a turma foi organizada em grupos menores. Cada grupo recebeu a tarefa de solucionar charadas que estavam espalhadas pelo ambiente escolar. A atividade incorporou tecnologias digitais, como o uso de códigos

QR code¹³, conforme ilustra a figura 7, que apresentavam enigmas aos alunos. Estes enigmas os guiavam por diferentes locais da escola, fornecendo instruções progressivas. O destino final era a quadra de areia, onde estavam enterrados os objetos alusivos à obra os quais eram especificamente planetas e uma coroa, estavam dispostos. Para garantir o acesso sem obstáculos às informações necessárias, e aproveitando o fato de que todos os alunos possuíam celulares, a docente instruiu os líderes de cada grupo sobre como escanear códigos QR, disponibilizando também acesso à rede de internet. Além dos itens mencionados, era necessário que os estudantes localizassem uma instrução específica que serviria como orientação para a próxima etapa, a “motivação”.

Figura 7 - QR code com instruções



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Essa atividade inicial foi recebida com muito entusiasmo pelos alunos, os quais habilmente conseguiram localizar e identificar os objetos relacionados à obra literária com muita facilidade. De forma unânime, os grupos associaram os objetos à clássica obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Ao serem questionados se já haviam lido a obra, apenas duas alunas alegaram ter lido esse livro. Os demais estudantes afirmaram já ter ouvido falar ou assistido ao filme.

Posteriormente, em uma hora aula foi iniciada a atividade de motivação. Nessa etapa, os grupos previamente formados, leram a carta de orientação, a qual continha o seguinte texto:

¹³O nome QR (Quick Response) traduzido para o português significa “resposta rápida”, expressa o conceito de desenvolvimento para o código, cujo foco foi colocado na leitura de alta velocidade. Desta forma, como a atividade proposta tratava-se de uma atividade dinâmica, que exigia agilidade dos estudantes, optamos pelo uso do QR Code, visto que possibilitaria a captação da informação de forma mais rápida e, conseqüentemente, uma rápida socialização com o grupo que cada estudante estava inserido.

Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-2-O-USO-DO-APLICATIVO-QR-CODE.pdf> > Acesso em 22 de junho de 2023.

Queridos artistas,

Hoje trago a vocês uma missão de grande importância: eu, Rei Shaka Zulu I, desejo apresentar meu filho com um retrato original. Após longos anos estudando fora do país, ele está retornando ao nosso reino, e para celebrar esse momento, desejo honrá-lo com uma obra de arte que captura sua essência.

Vocês, renomados artistas deste reino, são convocados para retratar meu amado filho em um quadro que será exposto no salão real do palácio. É crucial que dediquem cuidado e habilidade a este retrato, pois sou bastante exigente e valorizo a precisão em cada detalhe.

Antes de começarem, lembrem-se da importância e do carinho que temos pelo meu filho, não só em nosso reino, mas em todo o planeta. Procurem capturar sua nobreza, sua tranquilidade ou até mesmo seu gentil sorriso, que revela sua amabilidade. Cada traço e expressão são essenciais, pois nosso objetivo é destacar a verdadeira essência do príncipe.

Confio plenamente no talento e dedicação de cada um de vocês para cumprir essa tarefa. Mãos à obra!

Com carinho,

Rei Shaka Zulu

Prosseguindo com a atividade, a professora conduziu a leitura da carta em voz alta, garantindo que todos os estudantes compreendessem seu conteúdo e esclarecendo eventuais dúvidas. Em seguida, lançou questionamentos para estimular reflexões sobre os atributos necessários a um príncipe, promovendo um debate inicial.

Após essa etapa introdutória, foi solicitada a formação de grupos nos quais os alunos deveriam pesquisar e elaborar, utilizando seus celulares, uma imagem representativa do príncipe idealizado e em seguida transferir essa imagem para uma tela de pintura. A opção por esse recurso digital se deu em razão da diversidade de habilidades presentes na turma, uma vez que nem todos os alunos demonstravam destreza para o desenho à mão livre. Assim, o celular foi escolhido como uma ferramenta acessível e prática, permitindo que os estudantes visualizassem suas ideias antes de transferi-las para a tela de pintura.

A figura 8 apresenta as imagens selecionadas pelos alunos, demonstrando a variedade de interpretações e concepções sobre o príncipe idealizado.

Figura 8 - Imagens recriadas pelos estudantes.



Fonte: Elaboradas pelos estudantes, 2023.

Adicionalmente, para garantir uma reprodução fiel da imagem selecionada pelos estudantes, o processo de transferência para a tela de pintura foi realizado com o auxílio do papel carbono, proporcionando assim a oportunidade para que todos os alunos participassem ativamente da atividade, independentemente de suas habilidades individuais. Possibilitando assim uma maior precisão na transposição da imagem para a tela de pintura, contribuindo para a qualidade final das criações artísticas produzidas pela turma.

Após a geração das imagens, a docente solicitou que cada grupo apresentasse seus quadros, contextualizando suas escolhas e motivações, desta forma, veja o que relatou cada um dos líderes dos grupos/equipe:

A14 – Escolhemos o príncipe loiro, por que acreditamos que seja mais parecido com o Pequeno Príncipe que era loiro e tinha olhos azuis! E também, esse príncipe é o príncipe dos nossos sonhos. (*sic*)

A15 – A gente adora futebol e também eu sou morena e gosto de pessoas morenas, por isso acho que o príncipe perfeito seria esse moreno lindo. (*sic*)

A27 – Para nós, o jogador Marcelo é quase um rei do futebol e a gente acha que ele seria um rei bom. A tela da gente não deu certo, porque o cabelo dele não ficou legal e a imagem ficou muito diferente do que ele é. Mais para nós, ele é um rei. (*sic*)

A19 – O nosso príncipe veste uma roupa branca, usa cabelo de lado e tem olhos azuis. Eu queria pintar ele com a pele mais escura, mais as meninas disseram que ia ficar feio, então a gente pintou ele assim mesmo meio cinza, mais a ideia era ser um tom mais claro é porque a gente não conseguiu acertar na cor da pele ao misturar as tintas. (*sic*)

A09 – A gente escolheu o príncipe que parece o Aladin, para gente um príncipe ideal seria esse, de cabelos pretos, cor de pele branca, podendo ser um pouco moreno, mas que seja lindo e de olhos azuis. (*sic*)

Apesar de todos terem conseguido transpor as imagens para as telas, um dos grupos não se sentiu satisfeito com o resultado da pintura e optou por não dar continuidade ao trabalho artístico, e não fazer a exposição junto com os demais.

Os relatos dos alunos mostram as suas diferentes formas de ver e representar os príncipes em suas obras artísticas. Eles revelam tanto a influência de estereótipos de beleza quanto as suas reflexões sobre a própria identidade e as suas admirações por figuras públicas. No entanto, a maioria dos estudantes simplifica os indivíduos pela cor da pele ou por traços superficiais, como podemos observar nos relatos de A09 “[...] que seja lindo e de olhos azuis” sem considerar outros aspectos importantes, como personalidade, valores e interesses.

Em relação às telas retratadas, observamos que a maioria das imagens reproduzidas pelos alunos seguiu um padrão eurocêntrico e estereotipado de beleza, com figuras de

príncipes brancos, de cabelos lisos e traços finos, remetendo aos contos de fadas tradicionais, conforme relato descrito por A09 e A14.

Em contrapartida, A15 e A27 associam suas imagens a jogadores de futebol, todavia A15, apesar de optar e verbalizar a preferência por um príncipe com mais melanina, caracteriza-o como “moreno”, refletindo assim um discurso enraizado na sociedade brasileira, caracterizado pela tentativa de embranquecimento da população e pela minimização da diversidade e complexidade das pessoas. Por outro lado, o relato A19 revela um conflito entre a idealização do príncipe e a dificuldade em retratar a diversidade racial de forma precisa. A pressão social em relação aos padrões eurocêntricos de beleza pode ter influenciado a decisão de representar o príncipe com uma pele “cinza” ou mais clara, sugerindo insegurança na representação de tons de pele com mais melanina, conforme vislumbramos no relato da aluna A19 “[...] disseram que ia ficar feio, então a gente pintou ele assim mesmo, meio cinza”. É importante salientar que a estudante que justifica a escolha é uma aluna autodeclarada negra. Tal fato corrobora com o que observou Cavalleiro (2010, p. 45) “[...] as crianças negras se sentem desconfortáveis quando da necessidade de verbalizar e/ou assumir sua condição étnica [...] as crianças demonstram uma interiorização negativa das suas diferenças raciais, procurando assemelhar-se fisicamente ao branco”

Portanto, vale destacar que os únicos dois grupos que optaram por representar príncipes negros tinham relação com ídolos do futebol. Este aspecto merece consideração especial, pois evidencia a importância da representatividade na arte e na cultura visual, conforme alerta-nos Kilomba (2019), ao afirmar que diversos meios de comunicação, tais como revistas, quadrinhos, filmes e televisão, tendem a induzir a criança negra a identificar-se com personagens brancos, resultando em uma relação alienada com sua própria negritude. Considerando isso, a autora elucida a importância da presença de representações positivas da negritude, originadas na literatura e na cultura visual pela própria comunidade negra, emergindo como meio para romper com essa alienação e, conseqüentemente, fortalecer a autoimagem dos indivíduos negros.

Assim, a análise das imagens produzidas pelos alunos ressalta a necessidade contínua de promover representações mais diversas e inclusivas na arte e na cultura, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Após a exposição dos quadros, os alunos expressaram curiosidade sobre a existência de príncipes negros. A professora aproveitou esse momento para abordar a diversidade étnica, explicando que a etnia é uma construção complexa que envolve não apenas características físicas, mas também cultura, história, língua e herança genética. Além disso, enfatizou que a

cor da pele nunca deve ser um critério para determinar o valor de uma pessoa; no entanto, é um aspecto importante da diversidade humana, que pode oferecer pistas sobre as origens étnicas de um indivíduo.

Em seguida, a professora ressaltou que, embora existam príncipes negros, eles são pouco divulgados nos meios de comunicação, o que é reflexo do racismo estrutural presente na sociedade. Finalizou sua explanação explicando o conceito de racismo estrutural, definido por Almeida (2019) como uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como base. Esse tipo de discriminação é evidenciado através de práticas conscientes ou inconscientes que excluem, inferiorizam ou marginalizam pessoas negras.

4.4 Introdução

Na segunda etapa da sequência, conhecida como introdução, ocorre a apresentação da obra em estudo. Nesse momento, o professor tem a oportunidade de introduzir o autor, contextualizar a escolha, além de apresentar os elementos paratextuais que a compõem. (Cosson, 2021).

Antes de iniciarmos a descrição desta etapa da pesquisa, é importante destacar que essa foi realizada ao longo de duas horas aula. Considerando que a obra principal da pesquisa não estava disponível na escola, e compreendendo que o acesso ao livro físico facilitaria o contato prazeroso e contribuiria para um melhor alcance dos objetivos, a pesquisadora optou por adquirir exemplares para todos os estudantes envolvidos no processo. Nesta perspectiva, diante da inexistência de um espaço físico adequado para a leitura na escola e das condições climáticas desfavoráveis para a realização de uma experiência prazerosa de leitura na sala de aula, a docente utilizou os itens que os alunos haviam localizado na atividade do “caça ao título”, que precedeu a etapa motivacional, para decorar um espaço externo na escola. Conforme vislumbramos na figura 9, a escolha pelo espaço externo, sob a sombra de uma árvore, tornou o ambiente mais acolhedor e confortável. Essa escolha não foi aleatória, mas sim simbolicamente significativa, uma vez que a árvore passou a representar o baobá, elemento muito valorizado e enaltecido na obra de Rodrigo França.

Figura 9- Espaço de leitura e entrega dos livros.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Após a entrega dos exemplares e apresentação do ambiente de leitura aos alunos, foi exposto um totem, com a imagem da personagem principal da obra, *O Pequeno Príncipe Preto*, a fim de compor o espaço de leitura bem como despertar interesse e curiosidade de toda a comunidade escolar não envolvida diretamente no projeto.

Dando continuidade à atividade inicial, a docente apresentou a capa do livro *O Pequeno Príncipe Preto*, destacando o autor Rodrigo França. A apresentação desse material desencadeou uma reação imediata por parte do estudante A27, autodeclarado negro, que interrompeu o professor para expressar sua insatisfação, argumentando: “Professora, seria melhor dizer moreno, porque a palavra preta é muito agressiva e feia”.

De acordo com Cuti (2010), a recusa em reconhecer a identidade negra, seja por parte de brancos ou de próprios negros, é influenciada pela supremacia branca e suas manifestações sutis e agressivas de exclusão social contra os negros. Esse comportamento vai gradualmente se enraizando na cultura, levando os brasileiros não negros, assim como aqueles que se identificam dessa forma, e até mesmo os próprios negros, a negarem suas raízes e características negras. Discriminar, portanto, também funciona como um meio de mestiços de diversas origens se negarem como “negros”, apesar da evidência de suas conexões ancestrais, do teor de melanina em sua pele ou das características faciais que os identificam como tal.

Mediante a exposição do aluno, a docente não o questionou, apenas lançou para a turma a questão colocada pelo colega, a fim de observar como os demais alunos compreendiam aquela colocação. O aluno A13, em resposta ao questionamento da professora, afirma: “Quem escreveu esse livro é racista, professora!” A professora solicita que o estudante explique por que ele pensa assim e o aluno A13 completa: “Porque ele chamou o menino de Preto!” Novamente, a docente lança a questão para a turma, mas assim que concluiu sua fala é interpelada pelo aluno A03: “Professora, não gostei! Por que a gente não

ler o livro do príncipe loiro? Acho que seria mais legal!” Ao tentar questionar o aluno para entender a preferência dele pela versão de Exupéry, o estudante A03 novamente se volta para a professora incomodado, pois alguns colegas haviam comentado que alguns traços físicos do personagem eram parecidos com os dele, principalmente a boca.

A partir deste episódio, torna-se evidente que mesmo pessoas negras podem ser influenciadas pela ideologia do branqueamento, o que as leva a reproduzir preconceitos dos quais são alvos. Este fenômeno ressalta a complexidade do racismo, que não só afeta a subjetividade dos indivíduos negros, mas também influencia aqueles que os discriminam (Brasil, 2006).

Neste momento, a docente pede atenção dos estudantes e solicita aos alunos que descrevam oralmente as características do personagem que figura a capa da obra em discussão. Em seguida, contextualiza que o Príncipe Preto é dotado dessas características devido ao seu fenótipo, destacando traços como cabelos crespos, nariz e boca, os quais se distinguem dos atributos étnicos de outras origens. Contudo, enfatiza que tais características não dão superioridade ou inferioridade a nenhum indivíduo, reafirmando que cada pessoa possui traços distintos, os quais relacionam-se à sua herança étnica e cultural, tal qual é apresentado o personagem em questão. Este último é, assim, apresentado como um símbolo de diversidade racial e cultural, enfatizando a importância de respeitar e valorizar as diferenças entre os indivíduos, assim como se faz necessário respeitar a escolha do colega de não ser associado ao referido personagem.

Após essa etapa inicial, a docente volta a discussão para a seleção do título e a discente A14 levanta uma indagação pertinente, possibilitando que a docente também comente a colocação feita pelo aluno A27, no início da aula: “Professora, não deveria ter sido utilizado a palavra negro em vez de preto?” A professora explica que historicamente ambos os termos foram utilizados de forma pejorativa pelo discurso colonial durante séculos, apresenta algumas acepções relacionadas a estes termos. No entanto, reitera que, felizmente, nos últimos anos esses termos vêm passando por um processo de ressignificação e reabilitação, e que esse processo é impulsionado pelo movimento negro e outras frentes sociais, liderados por pessoas que se posicionam e se autodeclaram utilizando essas denominações. (Brasil, 2006).

Feita essa exposição inicial acerca dos termos “negro” e “preto”, complementa explicando que, de acordo com a definição do IBGE, é considerado negro aquele que se autodeclara preto ou pardo. Esta definição é complementada com o que afirma as Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais (2006), que salientam a importância de

compreender que ser negro no Brasil vai além das características físicas, sendo também uma escolha política daqueles que assim se definem. A docente lembra ainda que preto é um dos quesitos utilizados pelo IBGE para classificar, ao lado de outros como branco, pardo e indígena, a cor da população brasileira. Assim, destaca que pesquisadores de diversas áreas, incluindo educação, agregam dados relativos a pretos e pardos sob a categoria de negros, uma vez que ambos os grupos reconhecem sua ascendência africana, conforme alerta o Movimento Negro. (Brasil, 2006).

Isto posto, para complementar a discussão inicial, exibe o vídeo¹⁴ gravado pelo autor Rodrigo França no qual explica a escolha do termo “preto” em detrimento de “negro”. França argumenta que essa decisão foi motivada pela necessidade de beneficiar a maioria da população brasileira que se autodeclara preta e que frequentemente se sente marginalizada no âmbito da representatividade ficcional. Ele destaca que, embora pardos e pretos constituam a população negra, o termo “pardo”, criado pelo Estado a partir de processos de embranquecimento, muitas vezes é erroneamente classificado como branco. Em contrapartida, o termo “preto” carrega consigo uma conotação étnica incontestável, não passível de ser embranquecida, como frequentemente ocorre na sociedade e nas mídias.

Ao término da exposição, a docente prosseguiu apresentando a biografia do autor e da ilustradora, destacando aspectos relevantes de suas trajetórias profissionais e pessoais. Durante essa apresentação, a aluna A18 observou o fato de que, assim como o autor, a ilustradora também era negra. Nesse contexto, a professora enfatizou que o livro em questão foi publicado no ano de 2020, dezessete anos após a promulgação da Lei 10.639/03. Após esse apontamento, a docente provocou os alunos questionando se a lei era do conhecimento de todos, a partir desse questionamento, o silêncio se fez absoluto. Assim sendo, a docente conduziu uma breve explanação sobre a Lei 10.639/03, destacando a importância dessa lei para a promoção da diversidade e da inclusão da cultura e da história do povo negro.

Considerando isso, esclareceu que a partir dessa lei houve uma maior circulação de obras literárias e artísticas produzidas por pessoas negras, contribuindo para a quebra de padrões eurocêntricos preexistentes. Neste sentido, finaliza destacando a importância do estudo da cultura afro-brasileira em sala de aula.

O desconhecimento dos alunos em relação à temática apresentada assim como em relação a lei evidencia a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva nos

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N96xpikMMRU> > Acesso em: 16 de jul. 2023.

currículos escolares, visando promover uma educação consciente da pluralidade étnica e cultural do Brasil.

Por fim, foi feita uma breve explanação sobre os componentes constitutivos de um livro literário, provocando surpresa em relação aos termos “quarta capa” e “orelha do livro”, os quais revelaram-se completamente desconhecidos pelos estudantes, tanto em sua terminologia quanto em suas funções. Após a exposição, a docente indagou se restavam dúvidas em relação à abordagem realizada, neste momento alguns alunos questionaram se os exemplares pertenciam a eles e se poderiam levá-los para casa. Os alunos, neste momento demonstraram ansiedade para conhecer a história da qual nunca tinham ouvido falar, alguns alegaram que já ouviram falar no “príncipe normal”, ou seja, na versão clássica de Exupéry, mas não no preto, revelando a lacuna existente que tende a privilegiar personagens e histórias que se encaixam em padrões eurocêntricos, deixando de lado narrativas que representem a diversidade étnico-racial da sociedade. Em seguida, a estudante A14 lembrou ao professor que precisavam comparar os quadros com as fotografias que haviam pintado com a imagem do príncipe (conferir figura 10)¹⁵

Durante a exposição das imagens produzidas pelos estudantes, tornou-se evidente a falta de representações que verdadeiramente se aproximassem do Príncipe Preto. A imagem que mais trazia traços físicos foi aquela que a equipe optou por não desenvolver, sob a justificativa de insatisfação com o resultado. Antes de expor todas as imagens no ambiente de leitura, a docente destaca que a verdadeira nobreza não está associada à cor da pele ou à aparência física, mas sim aos valores intrínsecos, às ações e às características que verdadeiramente definem uma pessoa nobre.

Figura 10- Resultado das telas produzidas pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

¹⁵ Foram produzidas quatro telas, todavia só foi possível realizar o registro de 3, pois no dia da exposição das telas, a líder de um dos grupos faltou e por este motivo, não foi feito o registro.

4.5 Leitura

Esta etapa, denominada “leitura”, é a mais importante da sequência, pois conforme preconizado por Cosson (2021) tem como objetivo principal propiciar leitura autônoma e significativa, possibilitando que o aluno desenvolva não só competência leitora, mas também, gosto pela leitura. Essa etapa foi desenvolvida em 5h/aula. Para esta etapa, objetivamos promover a formação do leitor literário priorizando a compreensão e o respeito à diversidade étnico-cultural de origem africana do Brasil, levando o aluno a incorporar as reflexões suscitadas pela narrativa bem como à aplicação em seu cotidiano das práticas de leitura do texto literário desenvolvidas e apreendidas durante as aulas.

A obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, por ser uma narrativa de menor extensão, um conto, optou-se por dividir a leitura em três momentos, entre os quais foi realizado um intervalo de leitura.

Conforme acordado com os estudantes, o início da leitura da obra foi realizado em sala de aula pelo professor. Contudo, considerando que os estudantes levaram os exemplares para casa, alguns acabaram adiantando a leitura da primeira parte, a professora perguntou se alguém gostaria de expor suas percepções iniciais. Apenas três alunos comentaram:

A05 – Professora, eu já li o Pequeno Príncipe, o galego, e eu achei o início bem parecido, só que tem umas coisas aí que são diferentes, na história do outro príncipe ele tinha uma rosa essa daí tem uma árvore, uma Baobá que eu nunca vi. (sic)

A11 – Eu gostei, mas não entendi muito esse começo porque tem nomes estranhos de coisas que a gente não sabe o que é. (sic)

A18 – A senhora sabe que eu tenho dificuldade com leitura, então eu li em casa porque quando a senhora lesse eu ia tirando as dúvidas, porque eu entendi pouco. (sic)

A partir das colocações iniciais dos alunos, é possível identificar que a estudante A5 por conhecer a versão “O Pequeno Príncipe”, de *Antoine de Saint-Exupéry*, conseguiu já de início estabelecer uma relação de intertextualidade¹⁶, enquanto o A11 e o A18 demonstraram dificuldades distintas de compreensão da leitura da obra em questão. Essa dificuldade inicial pode ser atribuída à baixa frequência de leitura literária dos estudantes, o que resulta em pouca habilidade nesse tipo específico de leitura. Conforme delineado por Paulino (2004), o

¹⁶ De acordo com os apontamentos de Marcuschi (2008), a intertextualidade relaciona-se às referências implícitas ou explícitas que um texto faz em relação a outro texto, atualizando assim, a mensagem contida no texto inicial

leitor literário precisa empregar estratégias específicas, incluindo a aceitação do pacto ficcional proposto pelo autor, a identificação de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade e interdiscursividade, além da reconstrução da linguagem nos aspectos fonológicos, sintáticos e semânticos, situando o texto em seu contexto histórico de produção.

Após as considerações iniciais, a docente inicia a leitura da obra fazendo uma breve retomada dos elementos que constituem a capa, destacando a importância e relevância das ilustrações, afinal, “na atualidade, a ilustração tem papel intrínseco nas publicações e é lida também como narrativa [...] a relação entre o signo icônico e o verbal nesse tipo de produção é tão estreita que tem acompanhado os critérios de escolhas dos livros” (Debus, 2017, p.18).

Por conseguinte, a professora deu início à primeira parte da leitura, sendo interrompida pela aluna A17, que expressou o desejo de dar continuidade a leitura do livro. Após a conclusão da leitura, a professora solicitou aos alunos que comentassem aspectos que mais os chamaram atenção na obra.

Durante essa dinâmica, houve uma troca significativa de ideias, e uma aluna em particular, A06, conseguiu fazer uma análise concisa, porém interessante: “Minha gente esse Príncipe Preto aí, tá mostrando as coisas da cultura dele, tem coisas que a gente não entende porque não é do país da gente”, ou seja, a estudante observou que o “Príncipe Preto” retratado na história compartilhava aspectos da cultura dele, ressaltando ainda que a incompreensão de certos elementos por parte da turma se dava em consequência das diferenças culturais. Ou seja, a aluna demonstrou ter boa capacidade de leitura, fazendo inferências e possuindo uma capacidade de leitura que vai além do literal.

Ao final, a professora identificou cinco questões que, em sua opinião, necessitavam de esclarecimentos adicionais. Essas questões serviram como pontos de reflexão para aprofundar a compreensão da obra e estimular discussões mais aprofundadas em sala de aula, sendo elas:

A11 – Pronto, professora, eu não entendi o que é Ubuntu e nunca vi essa árvore, Baobá! (*sic*)

A17 – Eu fiquei curiosa para saber porque a semente dessa árvore e esse tal de UBUNTU é tão precioso. (*sic*)

A01 – Eu acho que esse *Ubuntu* é relacionado a capoeira, porque eu vi o meu ex-professor de educação física que dá aula de capoeira postando no *Instagram* uma roda de *ubuntu* e assim, o menino da história é negro, então deve gostar de capoeira. (*sic*)

A07 – O que me chamou a atenção foi essas cabeças aí... é tudo a mesma cara! (*sic*)

A03 – Essa árvore existe mesmo ou é só na história? Porque eu nunca vi falar que uma árvore tenha raiz pra cima e os galhos pra baixo! (risos) (*sic*)

A26 – Professora, Xangô é macumba, não é? (risos). (sic)

A partir das questões levantadas pelos alunos, a docente esclarece o conceito de *Ubuntu*, visto que foi uma das questões mais recorrentes. Assim, explica que “*Ubuntu*” é “[...]uma filosofia africana baseada no conceito de que eu não posso ser feliz sozinho, principalmente se a minha felicidade torna alguém infeliz [...] se entende que eu sou, porque nós somos” (Pinheiro, 2023, p. 64), ou seja, de acordo com Pinheiro (2023), a filosofia *Ubuntu* ressalta a importância da união e da coletividade na trajetória da humanidade em direção a um objetivo compartilhado. Essa concepção sublinha que as pessoas têm mais valor do que as posses materiais e que a verdadeira essência da natureza é a unidade, nesse contexto, o foco não recai sobre o indivíduo, mas sim sobre o coletivo.

A aluna A01 faz uma associação entre *Ubuntu* e capoeira, baseada em uma postagem que viu em uma rede social de um ex-professor que é capoeirista e negro. A associação feita pela estudante revela certo estereótipo, ao supor que todo negro deve gostar de capoeira, além disso, baseia sua interpretação em uma experiência pessoal limitada e possivelmente equivocada.

Segundo, Silva, 2021:

Ubuntu e capoeira dialogam com a ideia de comunidade porque em ambas percebemos que é lá onde encontramos partilha de valores e visões de mundo. Na capoeira partilha saberes ancestrais de movimentos corporais que reverbera no cotidiano, assim como no Ubuntu. Em ambos os casos percebemos que tais espaços representam segurança, proteção dos perigos externos, apoio para problemas pessoais e coletivos. (Silva, 2021, p. 5440)

Dando continuidade, a professora exhibe imagens do baobá, enfatizando sua significância e relevância dentro da cultura africana. Posteriormente, são compartilhadas algumas lendas, tais como: “A lenda do Babuíno”, a “Arrogância do Baobá” e um texto informativo enfatizando o simbolismo associado ao Baobá como a “árvore do esquecimento”.

Esse momento foi marcado por uma troca cultural interessante, pois o aluno A16, ao observar a similaridade entre o Baobá e a Barriguda, relata que sua avó costumava contar que, durante os períodos prolongados de seca, seus bisavôs recorriam a ela para acessar a água armazenada em seu interior. Por sua vez, a aluna A04 compara o Baobá ao umbuzeiro que, segundo relatou a aluna, possui “batatas” ligadas às raízes e também armazena água, tal qual o Baobá e a Barriguda, porém a água é na polpa dessa batata, não líquida e que é algo que os mais velhos da família já consumiram. Ao compartilhar histórias familiares sobre o uso das

árvores Barriguda e Umbuzeiro em tempos de seca, os alunos da zona rural, não apenas reconhecem a sabedoria ancestral e a resiliência diante das adversidades, mas também reafirmam a importância da oralidade e da transmissão de conhecimentos práticos e culturais que definem suas identidades.

Em relação ao questionamento do estudante A07, a docente reforça a importância de correlacionar imagem e texto, pois, conforme afirma Colomer (2017), texto e a ilustração trabalham em conjunto para ampliar a informação cultural e literária para o leitor. Sendo assim, a figura das “cabeças” não estava no texto de forma aleatória, relacionavam-se à ideia de ancestralidade, que é um aspecto importante da cultura e da identidade do protagonista do texto dado.

Em relação ao comentário A26, fica evidente o preconceito internalizado no comentário sarcástico do estudante. Desta forma, a docente destaca que cada religião tem uma maneira própria de expressar e vivenciar a fé e o sagrado, portanto, salienta que respeitar a fé do outro é o princípio básico para conviver em harmonia e de forma pacífica, dito isto, reforça que Xangô representa um orixá de grande relevância nas religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé, e que é considerado o deus da justiça, dos raios, dos trovões e do fogo, conforme vislumbramos na narrativa do Príncipe Preto.

Encerramos este primeiro momento da leitura bastante satisfeitos com certo aprofundamento da discussão que a obra proporcionou e, mais ainda, com o nível de participação e interesse demonstrado pelos estudantes em relação à primeira parte da história narrada, conforme cita Cosson (2021), a leitura proporcionou não somente a compreensão do contexto, mas um contato maior com o mundo:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (Cosson, 2021, p. 30).

Ao término da aula, os alunos já questionavam a professora se na aula seguinte haveria atividade voltadas para o projeto. A docente informou que sim, e reforçou a importância de os estudantes realizarem em casa a segunda parte da leitura, conforme estabelecido em cronograma.

Ao concluir o primeiro contato com a obra, no tempo de uma hora aula, a professora organizou o primeiro intervalo de leitura, que segundo Cosson, pode ser de natureza variada e

partir de textos menores que possuam ligação com o tema maior, “funcionando como uma focalização do tema” (Cosson 2021, p.63).

Neste primeiro intervalo, a docente convidou uma professora pesquisadora, de ascendência negra, cujo foco de estudo reside na temática étnico-racial, com o propósito de proporcionar aos alunos uma discussão mais aprofundada sobre racismo, identidade negra e empoderamento. A professora deu início à atividade fazendo uma breve apresentação pessoal seguida de uma autodescrição.

Figura 11 - Palestra sobre tipos de racismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Dando prosseguimento à palestra, a professora exhibe o videoclipe¹⁷ da canção intitulada “Eu sou” composta e interpretada por um jovem cantor, denominado WD. O vídeo inicia ao som de um berimbau apresentando dados estatísticos acerca do número de homicídios no Brasil destacando que a maioria dessas vítimas são negras e que o Brasil é o país que mais mata LGBTQIA+. A canção foi lançada em 2017 como parte do seu álbum homônimo, tratando-se de uma declaração de orgulho e resistência da identidade negra em um país marcado pelo racismo e preconceito.

A letra da canção retrata a jornada de um jovem que enfrentou abusos, rejeição e preconceito desde a infância devido à sua origem étnica. O eu-lírico descreve a sensação de ser “esquecido pelos pais”, discriminado pela sociedade e pressionado a se conformar com os padrões de beleza brancos. No entanto, a música também revela como o protagonista superou essas adversidades, aprendendo a amar a si mesmo e a valorizar sua identidade negra.

Ao término da canção, a professora apresentou dados estatísticos relacionados ao povo negro no Brasil e fez uma breve exposição conceituando e exemplificando o racismo, com

¹⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QJ8Zp_HYsbl&t=7s Acesso em: 28 de jul. 2023.

ênfase nas suas formas estrutural e recreativa. Em seguida, mostrou aos alunos a cartilha elaborada pelo Tribunal Superior Eleitoral, intitulada “Expressões racistas: por que evitá-las”, que contém uma lista de 40 termos e expressões que devem ser evitados na linguagem cotidiana ou formal, por seu caráter racista e ofensivo, tais como “cabelo ruim”, “macumbeiro”, “inveja branca”, “não sou tuas negas”, “lista negra”, “inhaca”, entre outros. Enquanto a professora expunha suas colocações, alguns alunos interagiram de forma espontânea e compartilharam relatos emocionados destacando suas dolorosas experiências com o racismo.

A10 – Professora, meu irmão estudava na escola de educação infantil e ele um dia chegou em casa chorando e pedindo para minha mãe lavar ele com água sanitária, porque queria ficar branco como os outros coleguinhas para que ninguém ficasse falando que ele era feio. *(sic)*

A03 – Eu sofro racismo dentro da minha própria casa, meu padrasto, meus tios... Meu padrasto passa o dia me apelidando, me chamando de “neguim” ... Eu já disse a minha mãe, mas ela não acreditou ou também talvez não goste de mim, pois quando ela estava grávida, desejava que eu fosse uma menina branca e de olhos de olhos azuis, por isso eu não gosto da minha cor(choro). *(sic)*

A20 – Eu por muito tempo não gostei da minha cor... Eu tinha uns 9 anos e um dia eu passei e ouvi meu vizinho me chamando de “pretinha feia”! Depois desse dia, eu comecei a me achar feia e queria ter a pele mais clara, como tem a minha irmã... mais eu procurei ler pra entender sobre a origem da minha cor, comecei a seguir no Instagram gente famosa que é igual a mim e hoje vejo minha cor de um jeito diferente, eu gosto de mim, me acho bonita, gosto do meu cabelo. *(sic)*

As narrativas dos alunos A10, A03 e A20 revelam experiências marcadas por discriminação racial e autoestima afetada pelo racismo estrutural presente na sociedade. A10 relata um episódio traumático em que seu irmão, ainda na infância, internalizou a ideia de inferioridade racial ao desejar ser “branco como os outros coleguinhas”, evidenciando como a sociedade impõe padrões de beleza eurocêntricos que marginalizam e desvalorizam pessoas negras. Esse padrão permeia também os espaços escolares, conforme observa Cavalleiro:

“[...] não são encontrados no espaço de convivência das crianças cartazes, fotos ou livros infantis que expressem a existência de crianças não-brancas na sociedade brasileira. Dessa maneira, o espaço escolar reproduz o modelo de beleza branca/européia, predominante nos meios de comunicação e na vida social. A ocorrência desses acontecimentos também na escola parece confirmar às crianças uma suposta superioridade do modelo humano branco. (Cavalleiro, 2001, p.145)

Assim sendo A03 expõe o racismo vivenciado dentro de sua própria família, proporcionando dor, sofrimento e desamparo. Essa narrativa ilustra como as normas sociais de beleza e as expectativas familiares podem afetar profundamente a autoimagem e

autoestima de pessoas negras, levando-os a sentimentos de rejeição e desvalorização de sua identidade racial.

Já A20 compartilha um processo de empoderamento e reconhecimento de sua própria identidade racial. Apesar de também ter enfrentado comentários racistas e ter internalizado sentimentos de inadequação, ela relata uma jornada de autoaceitação e valorização de sua negritude, buscando referências positivas e reconstruindo sua autoimagem de forma positiva. Essa narrativa mostra como o acesso à informação, o contato com modelos de representatividade e a construção de uma identidade positiva podem ser fundamentais para o fortalecimento da autoestima e resistência ao racismo.

Por fim, a professora encerra sua participação ressaltando como superou e ainda supera as situações de racismo vivenciadas nos diversos espaços sociais que circula. Neste sentido, destaca a importância de buscar apoio para superar esses desafios e finaliza discorrendo sobre o movimento político e cultural “*Black Power*”, reiterando a importância de valorizar a estética negra. Dito isto, finaliza com a célebre frase de Ângela Davis: “Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”.

Essa vivência mediada pela professora convidada foi muito proveitosa para os estudantes envolvidos, visto que evidenciamos algumas participações muito significativas dos alunos, os quais demonstraram empatia e respeito por todos os relatos expostos. Pode-se afirmar que foram alcançados os objetivos propostos nessa atividade, tendo em vista que a escolha da música e do clipe contribuíram para que houvesse uma sensibilização sobre o tema e uma percepção ainda maior de aspectos que antes não eram tão percebidos pelos alunos, principalmente em relação a piadas de cunho racistas.

Após realizado o primeiro intervalo, o professor discutiu em sala de aula a leitura realizada pelos estudantes em casa no intuito de perceber as dificuldades e os avanços no processo, conforme Cosson (2021, p. 62):

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo de leitura.

Desta forma, a docente dá continuidade questionando o que tinha chamado mais atenção dos estudantes em relação à leitura realizada em casa. Foi muito interessante observar as conexões que alguns estudantes conseguiram estabelecer:

A05 – Essa parte que fala dos valores parece muito com a história do outro príncipe lá, lá tem também uma raposa e fala que a gente precisa cativar. (*sic*)

A17 – Essa mensagem sobre cativar vale pra vida da gente mesmo para a amizades, né professora!?! (*sic*)

A21 – É... A gente quando começa a estudar, não conhece ninguém, depois uma vai cativando a outra e depois fica assim... melhores amigos! (risos)(*sic*)

A01 – No caso, quando ele fala que plantou a semente do baobá e que quando ela crescesse o rei lá, o mandão, ia saber o que é ubuntu... No caso então, se o ubuntu é aquilo lá que a senhora falou no início, quando eu falei do meu professor de educação física, o de capoeira lá, quer dizer então que ele ia saber o que era ubuntu porque ele ia ter uma outra pessoa, uma companhia com quem ele ia ter que se preocupar, se unir... sei lá! É isso? (*sic*)

A18- Eu amei a parte da raposa, achei tão bonito.... sei lá! (*sic*)

A partir das exposições orais representadas linguisticamente acima, observamos que os estudantes conseguiram estabelecer conexões significativas entre os temas abordados na história, tais como a importância de cativar, cultivar amizades e compreender o conceito de ubuntu, estabelecendo conexões entre a obra e a “vida real”, observando como as ações humanas podem influenciar as relações sociais e, conseqüentemente, os vínculos de amizade.

Por conseguinte, a professora dá continuidade à aula exibindo um recorte de um vídeo¹⁸ da escritora Conceição Evaristo, no qual, a autora conceitua ancestralidade de uma forma simples e clara. Finalizado esse momento inicial, a professora inicia uma discussão sobre o vídeo e convida os estudantes a recordarem uma referência ancestral significativa para eles e/ou suas famílias. De maneira simbólica, eles são convidados a fixar os nomes dessas pessoas na árvore protótipo do Baobá, como forma de preservar essa ancestralidade. Esse momento foi muito enriquecedor, pois permitiu que os estudantes refletissem sobre a importância de suas raízes ancestrais e o valor dos ensinamentos contruídos ao longo das gerações.

Após esse momento inicial, a professora informou aos estudantes que participariam de uma oficina de artesanato, fato que os deixou muito entusiasmados, pois essa oficina seria realizada por uma ex-funcionária da escola, artesã, aposentada, por quem os alunos nutriam um grande afeto.

A artesã compartilha com os alunos a sua tradição familiar de fazer bonecas de pano, que passou por três gerações, explica como aprendeu essa arte, em seguida dá continuidade

¹⁸ Disponível em: <https://youtu.be/CfGJNcAi8y8> > acesso em jul.2023.

realizando uma oficina de bonecas abayomis¹⁹ (conferir Figura 12) enfatizando algumas versões acerca da origem dessas bonecas.

Figura 12- Oficina de *abayomis*



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Apesar de a confecção dessas bonecas ser muito simples, os estudantes demonstraram muita dificuldade em dar nós e organizar as vestimentas delas. Atribuímos tal fato à falta de prática e experiência prévia em realizar trabalhos manuais.

Por fim, o professor reuniu a turma para a última etapa da análise textual, discutindo a chegada do Príncipe Preto ao Brasil e a “partida” da Baobá. A leitura, conforme combinado, foi feita em casa, e muitos alunos já expressaram saudade dos momentos de troca. Observou-se uma clara autonomia desenvolvida por boa parte dos estudantes nesta etapa final da leitura, demonstrada pela habilidade de pesquisar o significado de palavras ou expressões desconhecidas ou até mesmo identificá-las pelo contexto, uma vez que, especialmente nesta última etapa da leitura, havia várias referências a termos de origem africana no texto. Diante disso, alguns alunos fizeram comentários e reflexões de grande importância.

A12 – Eu achei engraçado que quando chega no Brasil ele vê o povo tudo mexendo no celular e fica chocado, mais é desse jeito que ele disse ai ninguém conversa mais, lá na minha casa é igual... Minha mãe reclama comigo, mais não solta o celular dela.

A11 – E quando ele chegou na escola que os meninos só brigavam aí ele gritava UBUNTU pra eles para de brigar e se unir, não era?

A04 – Eu não entendi uma coisa, porque ele não gostou que tocassem o cabelo dele sem permissão?

¹⁹ Bonecas feitas sem uso de costura, apenas com nós e amarrações em pedaços de tecido, geralmente retalhos.

A13 – Assim, professora, eu não sei se tô certa, mais essa história da Baobá, eu entendi que parece uma morte de uma pessoa, porque tipo assim, ela diz a ele assim: quando sentir saudade de mim olhe para as estrelas... Né como as pessoas dizem às crianças quando uma pessoa morre, né, que tipo a pessoa virou estrela.

A02 – O final foi muito triste..

A17 – Mais vocês viram que o final nasceu outra arvore no lugar da que já morreu, né? É a vida minha gente...

As falas dos estudantes revelam aspectos interessantes de suas percepções e interpretações da obra *O Pequeno Príncipe Preto*. A partir delas, observam-se evidências de compreensão da mensagem de solidariedade e cooperação veiculada pelo autor, como na manifestação do aluno A11 sobre a tentativa do Príncipe Preto de estimular a harmonia entre os colegas ao empregar a palavra “UBUNTU”. Além disso, o discurso do estudante A12 demonstra boa capacidade de estabelecer relações entre a obra e a sociedade atual, ao observar o predomínio do uso de aparelhos eletrônicos em prejuízo da comunicação interpessoal. Outro aspecto interessante é a habilidade de análise simbólica e interpretação mais aprofundada da obra, como a leitura da estudante A13 sobre a metáfora da Baobá como uma alusão à morte. Por outro lado, ainda notamos leves dificuldade de compreensão ou sensibilidade quanto a alguns temas abordados na obra, conforme demonstra a estudante A04 sobre a reação do Príncipe Preto ao ter seu cabelo tocado sem consentimento, indicando uma incompreensão sobre a relevância cultural e pessoal do cabelo na identidade afrodescendente.

Em consequência disso, a docente percebendo a necessidade de esclarecer algumas questões relacionadas à obra, esclareceu as dúvidas dos educandos possibilitando uma maior compreensão e clareza acerca das questões postas pelos estudantes.

Diante desse contexto, ressalta-se que a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, conforme destacado por Candido (2012). Mais do que apenas uma forma de entretenimento ou expressão artística, a literatura expande horizontes, promove a empatia, estimula a compreensão de diferentes perspectivas e possibilita reflexões sobre questões éticas, sociais e emocionais. Um exemplo concreto desse potencial é a experiência de leitura da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, a partir da qual observamos um aumento significativo na compreensão e apreciação da obra por parte dos estudantes, bem como um envolvimento profundo com os temas abordados pelo autor. Portanto, podemos concluir que a etapa de leitura foi eficaz e produtiva, alcançando os objetivos propostos.

4.6 Interpretação

Este último momento, o da interpretação, é caracterizado como “[...] o entretecimento dos enunciados que constituem as inferências para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (Cosson, p. 64). Como atividade para concretizar esta etapa, propôs-se a exposição da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, do autor Rodrigo França, em uma feira literária realizada anualmente no município de Queimadas/PB.

A docente, em colaboração com os grupos de estudantes, organizou o material a ser apresentado na exposição, com o intuito de promover a obra e estimular novos leitores. O objetivo primordial dessa iniciativa foi expandir o conhecimento adquirido pelos alunos durante a leitura do livro e compartilhá-lo com toda a comunidade escolar. Ao finalizar a etapa de leitura, o professor orientou os estudantes na organização do material a ser exposto na feira literária, atribuindo-lhes um papel ativo e protagonista nesse processo. Cada grupo ficou encarregado de uma tarefa específica relacionada à preparação da exposição, o que possibilitou uma experiência enriquecedora de aprendizado colaborativo e responsabilidade compartilhada. Os estudantes aprofundaram suas pesquisas para além do que foi exposto na sala de aula durante a execução do projeto. Realizaram a pesquisa de biografias de autores negros brasileiros, os quais foram apresentados por meio de fotos, e também da lei 10.639/03.

Em relação às biografias dos autores negros, alguns visitantes comentavam que já tinham ouvido falar ou conhecido Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus e, poucas pessoas, Conceição Evaristo, Vale salientar que para a feira literária foi apresentado vinte escritores negros. O *stand*²⁰ destinado ao projeto foi muito visitado e elogiado, tanto pela obra apresentada, quanto pelo desempenho dos estudantes, conforme verificamos na figura 13. A exposição ficou disponível para visitas das 08 da manhã às 17h da tarde.

²⁰ A palavra *Stand* (em inglês) equivale a palavra Estande (no Português), que é um local reservado em uma feira ou exposição para empresas exibirem seus produtos e serviços a clientes e público em geral, conferir definição em: [https://www.mediamarketing.com.br/blogs/news/o-que-e-um-stand#:~:text=A%20palavra%20Stand%20\(%20em%20ingl%C3%AAAs,clientes%20e%20p%C3%BAblico%20em%20geral.>](https://www.mediamarketing.com.br/blogs/news/o-que-e-um-stand#:~:text=A%20palavra%20Stand%20(%20em%20ingl%C3%AAAs,clientes%20e%20p%C3%BAblico%20em%20geral.> Acesso realizado em agosto de 2023.) Acesso realizado em agosto de 2023.

Figura 13- Exposição do projeto na Feira



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Nenhum dos visitantes da exposição conhecia a obra *O Pequeno Príncipe Preto* ou seu autor, vale salientar que, para a exposição, foi indicado apenas um membro de cada grupo, visto que o ambiente apresentava pouco espaço. A contribuição dos alunos durante todo o processo, desde a apresentação da obra até a montagem e a exposição dos trabalhos, revelou o crescimento dos alunos não somente no que concerne à leitura e à compreensão da narrativa, mas no seu papel de protagonista, percebendo melhor sua capacidade e se reconhecendo como participante real durante a proposta.

A proposta de intervenção desenvolvida foi além da simples reflexão e do estímulo ao letramento literário, pois, ao longo do projeto, pudemos observar um impacto profundo no comportamento dos estudantes. Houve uma notável transformação na dinâmica da sala de aula, com os alunos demonstrando maior união, respeito e empatia entre si. É importante ressaltar que, ao iniciarmos o projeto, nos deparamos com um grupo de alunos caracterizado por comportamentos desafiadores, frequentes piadas de teor racista e atitudes preconceituosas.

No entanto, ao longo do desenvolvimento da proposta, testemunhamos uma melhoria significativa no comportamento desses estudantes durante as atividades em sala de aula. Essa iniciativa não apenas promoveu a melhoria do comportamento da turma, mas também estimulou uma maior participação dos alunos durante as aulas, além de fortalecer de forma expressiva a interação e o vínculo afetivo entre os estudantes e entre estes e a professora. Como salientado por Todorov (2012), a literatura detém um potencial transformador que se manifesta intrinsecamente em cada indivíduo, influenciando profundamente sua identidade, valores, perspectivas e comportamentos. A leitura de obras literárias, portanto, pode desempenhar um papel fundamental no crescimento e na evolução pessoal, tal como evidenciado na experiência da turma envolvida no referido projeto.

4.7 *Ubuntu*: entre conexões e perspectivas do questionário final

A abordagem da literatura em ambiente escolar se apresenta como um desafio relevante, principalmente quando o docente baseia seu discurso exclusivamente na percepção de que os alunos têm uma prática limitada ou insuficiente de leitura.

É inegável que, em meio à proliferação de dispositivos tecnológicos que frequentemente ultrapassam a importância da leitura na rotina dos estudantes, o trabalho com a literatura demanda a elaboração de estratégias específicas, as quais devem considerar o aluno como o protagonista central do ato de ler, reconhecendo-o como um leitor em formação. Este protagonismo requer um cuidadoso processo de envolvimento e engajamento do aluno, visando sua plena participação e desenvolvimento como leitor literário.

Nessa perspectiva, conforme descrito anteriormente, a experiência com a obra infantojuvenil “*O Pequeno Príncipe Preto*”, de Rodrigo França, mostrou-se positiva no ensino fundamental. Observações e relatos dos estudantes indicam que os objetivos da atividade literária foram atingidos. Além disso, a prática pedagógica adotada promoveu a reflexão dos alunos sobre diferentes culturas, com foco na cultura africana, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento e o letramento literário. Essa abordagem está alinhada com as competências da BNCC, que enfatiza a importância do contato com a diversidade cultural e linguística das sociedades.

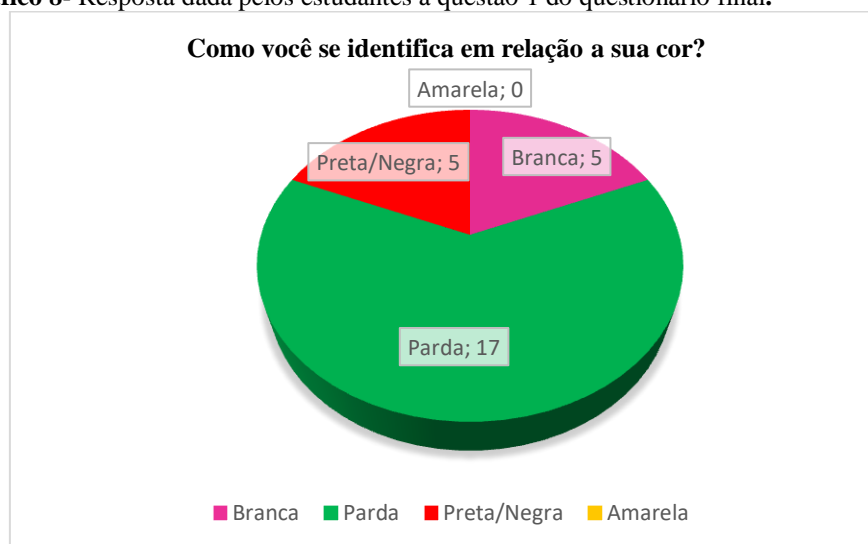
Utilizando a abordagem do letramento literário, foi possível constatar um avanço significativo da turma em relação à apreciação da obra literária, evidenciado ao longo do processo de leitura. Tal progresso se revelou não apenas pela participação ativa dos estudantes, mas também pelas atividades realizadas, a partir das quais observou-se um aumento do interesse dos alunos pela leitura da obra. Além disto, a demonstração de maior autonomia na busca por significado e sentido do texto a partir do qual observou-se que houve uma ampliação significativa do repertório sociocultural dos estudantes, observamos que a maioria dos estudantes conseguiu compreender a mensagem presente na obra e estabelecer relações com eventos do cotidiano, sinalizando um alcance efetivo da promoção do letramento literário, tal qual podemos observar a partir das respostas dos estudantes no questionário final.

O questionário final é constituído por oito questões, predominantemente relacionadas às transformações decorrentes da leitura da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de autoria de Rodrigo França. Com o intuito de obter uma análise mais aprofundada, optou-se por utilizar

questões discursivas. No entanto, considerando a extensão do questionário final e o número de participantes da pesquisa, torna-se inviável detalhar todas as justificativas²¹ das respostas dos estudantes de forma abrangente sem comprometer a clareza e a objetividade do texto. Optou-se, portanto, por apresentar apenas uma pequena amostra das respostas, que a nosso ver é representativa o suficiente para ilustrar aspectos essenciais e significativos emergentes da análise, possibilitando assim uma abordagem mais aprofundada e focalizada, sem sobrecarregar o leitor com uma quantidade excessiva de dados.

Em relação às questões propostas, observe os resultados obtidos e suas implicações no contexto da pesquisa.

Gráfico 8- Resposta dada pelos estudantes à questão 1 do questionário final.



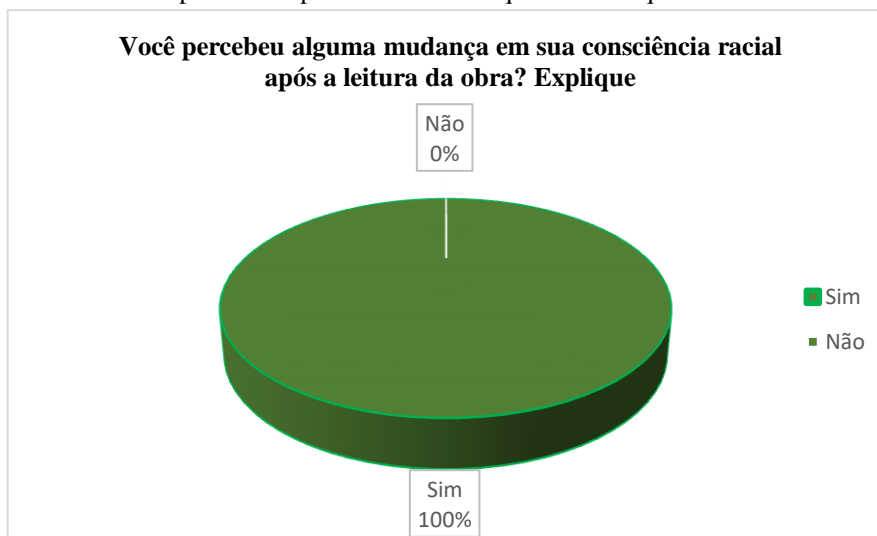
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No Gráfico 8, revisitamos a pergunta inicial do questionário para avaliar se os estudantes envolvidos no projeto seriam influenciados a alterar suas respostas de autoidentificação após adquirirem mais conhecimento sobre a diversidade das cores da pele e questões relacionadas à identidade racial. A análise dos dados revelou uma ampliação na compreensão e consciência dos alunos em relação à complexidade das identidades raciais, exemplificada pela autodeclaração da aluna A25 que no questionário inicial autodeclarou-se “amarela” e no questionário final autoidentifica-se “branca”. Essa mudança pode indicar um processo de reflexão e aprendizado sobre questões relacionadas autoidentificação étnico-racial. Vale salientar que, segundo o IBGE, “amarela” refere-se aos descendentes de japoneses, chineses, taiwaneses e outros grupos do leste asiático que migraram para o Brasil.

²¹ Todos os questionários contendo as respostas dadas pelos estudantes constam em anexo, para fins de consulta.

Na questão dois, indagou-se sobre o impacto que a leitura do livro teve na consciência racial dos participantes, vejamos no gráfico 9, o resultado obtido:

Gráfico 9- Resposta dada pelos estudantes à questão 2 do questionário final



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As análises das justificativas apresentadas pelos discentes, conforme ilustradas abaixo, revelam uma percepção crítica e reflexiva acerca da representação étnico-racial na literatura e na mídia. Essa compreensão está alinhada com a visão de Cosson (2020) sobre o ensino de literatura sob o paradigma social-identitário. Neste paradigma, o objetivo central é fomentar a consciência crítica dos estudantes, equipando-os para analisar e interpretar as nuances sociais, políticas e éticas que permeiam as narrativas literárias. Tal abordagem não apenas enriquece a leitura, mas também capacita os alunos a se engajarem de maneira mais significativa com as diversas camadas de significado presentes nas obras, promovendo um diálogo mais profundo com as questões contemporâneas de identidade e representatividade.

Segundo Cosson (2020), o ensino da literatura adquire uma função social relevante ao desenvolver a consciência crítica do aluno, permitindo-lhe posicionar-se politicamente e eticamente em relação à sociedade. Nesse sentido, a formação do leitor se equipara à formação do cidadão, contribuindo para uma educação mais engajada e consciente.

A01 – Sim, após a leitura, percebo que os brancos são mais privilegiados. (*sic*)

A06 – Sim, percebi também que o negro quando aparece nos livros é sempre desmoralizado, diminuído. (*sic*)

A13 – A maioria dos livros trazem um personagem branco como principal e quando trazem um negro é como escravo. (*sic*)

A15 – Sim. Por que eu entendi mais sobre racismo, sobre a importância de valorizar mais a sua identidade. *(sic)*

A16 – Sim, pois percebi uma grande mudança, pois é importante aceitar a nossa identidade. *(sic)*

A18 – Sim, os negros tem que ter mais importância em livros, filmes, novelas, etc... porque a maioria das vezes são colocados em filmes como escravos e isso não é respeito as pessoas negras. *(sic)*

A partir das justificativas esboçadas, é possível constatar que de fato a experiência leitora propiciada promoveu uma mudança de paradigmas, contribuindo para o reconhecimento de que a sociedade é organizada a partir de uma perspectiva eurocêntrica e orientada pela lógica do privilégio do branco. Neste sentido, é possível afirmar que o conhecimento dos alunos foi ampliado a partir dessa nova percepção.

Dando prosseguimento, os estudantes responderam à questão três, a fim de explorar a relevância da representação de personagens negras em livros literários.

Gráfico 10- Resposta dada pelos estudantes à questão 3, do questionário final.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Ao analisar as respostas dos estudantes, fica evidente que o texto teve um impacto significativo na conscientização sobre a importância da inclusão de personagens negros nas narrativas. Portanto, é pertinente refletir sobre as justificativas fornecidas pelos alunos para suas respostas à pergunta.

A09 – Sim, a literatura deveria representar mais a cultura dos negros e africanos, porque no nosso país temos uma diferença racial, nosso país é racista e exalta mais os brancos e com essas representações, ajudaria o reconhecimento da cultura. *(sic)*

A13 – Sim, porque ensina às pessoas, principalmente às crianças, que você não é obrigado a ser branco para ser uma princesa. *(sic)*

A22 – Sim, isso pode inspirar pessoas negras fazendo com que se identifiquem, porém os papéis dos negros têm que ser em lugar de conforto, pois muitos livros não mostram isso. *(sic)*

A24 – Sim, pois mostrar a importância de uma pessoa negra é muito importante para mudar o pensamento das pessoas. *(sic)*

A25 – Sim, pois é importante mostrar a identidade negra. *(sic)*

A26 – Sim, que elas sejam representadas de forma grandiosa, não sendo diminuída pela sociedade. *(sic)*

A análise dos relatos dos estudantes revela uma percepção crítica sobre a representação étnico-racial na literatura e o impacto que essa representação pode ter na formação da identidade e na conscientização sobre questões raciais. A partir das respostas, podemos inferir que há um reconhecimento da falta de representatividade dos negros na literatura e uma demanda por uma mudança nesse cenário. Os estudantes expressam a necessidade de uma representação mais autêntica e positiva dos personagens negros, que vá além dos estereótipos e que promova uma valorização da cultura e identidade negras.

A questão de número quatro questionava os estudantes se o livro lido, e todas as etapas do processo de letramento literário, havia proporcionado a compreensão dos alunos acerca do mundo ou de si próprio.

A03 – Sim, por exemplo, eu sabia que racismo era errado, mais aprendi que é muito pior.

A06 – Sim, pela primeira vez, li um livro onde o personagem era negro e não era desmoralizado e gostava de sua cor de pele, cabelo e todos os seus traços.

A07 – Sim, a respeito de caráter, não apelidar as pessoas.

A11 – Sim, agora eu entendi que não devo ofender as pessoas

A14 – Passei a entender mais sobre o racismo.

A16 – Sim, os meus pensamentos e as palavras que eu utilizo no meu dia a dia

A20 – Sim, eu passei a valorizar mais a minha cor.

Ao observar as respostas dadas pelos estudantes, constatamos “[...] que o texto literário é humanizador, produz empatia e influencia o comportamento dos leitores”. (Cosson, 2020, p. 109), pois, conforme vislumbramos, os relatos dos estudantes demonstram um progresso significativo na conscientização e no entendimento das complexidades relacionadas ao racismo e à identidade racial, sugerindo que a leitura do texto teve um impacto positivo no

desenvolvimento de uma consciência crítica e na promoção de uma atitude mais inclusiva e respeitosa em relação à diversidade racial.

A questão cinco indagava aos estudantes sobre o que mais gostaram durante a realização do projeto. Observe a seguir as respostas dadas pelos estudantes:

A01 – Leitura e fotografias (*sic*)

A02 – As palestras e a leitura do livro (*sic*)

A03 – De estar reunido e aprendendo coisas (*sic*)

A04 – Das palestras (*sic*)

A06 – A leitura do livro o Pequeno Príncipe Preto, dos nossos momentos de conversa. (*sic*)

A07 – Do bate papo, da leitura, pois a pessoa aprende mais coisa. (*sic*)

A09 – Eu amei nossas interações, descobertas com o livro lido(*sic*)

A10 – Eu gostei das palestras e a aula dos bonecos *abayomis* (*sic*)

A11 – Sair da sala e participar das discussões(*sic*)

A18 – De ter conversado bastante sobre o assunto e de ter saído da sala também. (*sic*)

A19 – Muito bom da parte que lemos o livro e das palestras sobre racismo. (*sic*)

A24 – A leitura e o bate papo com o pessoal. (*sic*)

A27- Das palavras e da história. (*sic*)

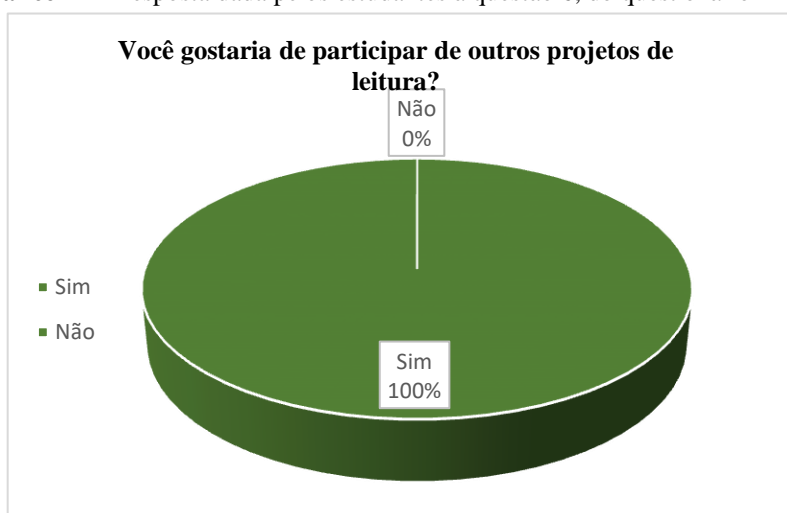
Ao analisar as respostas dos alunos sobre o que mais gostaram durante a execução do projeto, é possível observar uma variedade de elementos apreciados. Destacam-se a leitura do livro *O Pequeno Príncipe Preto*, as palestras oferecidas, as discussões e interações em grupo, bem como os momentos de aprendizado e descoberta. Nesse contexto, acredita-se que o processo de leitura tenha sido prazeroso para os estudantes.

Portanto, é plausível afirmar que os comentários refletem um engajamento significativo dos alunos com as atividades propostas, indicando um interesse considerável pela temática abordada. Além disso, a diversidade de aspectos mencionados sugere que diferentes abordagens realizadas a partir da sequência básica de Cosson (2021) foram eficazes. Essas abordagens não apenas despertaram o gosto pela leitura, mas também envolveram os alunos e promoveram aprendizado acerca das questões raciais e de identidade étnica.

Dessa forma, esses resultados evidenciam a importância de oferecer uma variedade de atividades e abordagens pedagógicas. Isso não apenas engaja os alunos em temas sensíveis, mas também promove uma compreensão mais profunda e significativa das questões abordadas na literatura.

A questão seis, questionava se os estudantes gostariam de participar de outros projetos que envolvessem a leitura literária. Neste sentido, observe o gráfico com o resultado para esta questão proposta.

Gráfico 11 - Resposta dada pelos estudantes à questão 6, do questionário final.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Conforme visualizamos no Gráfico 11, todos os estudantes envolvidos expressaram o desejo de participar de outros projetos que envolvessem a leitura literária. Essa constatação corrobora com as respostas dos estudantes dadas à questão cinco, destacada anteriormente. Nesse sentido, compreendemos que nossa pesquisa contribuiu significativamente para o processo de letramento literário dos estudantes. Ademais, vale a pena observar algumas das explicações dadas pelos estudantes:

A08 – Sim, porque é muito legal. (sic)

A09 – Sim, porque eu aprendi muitas coisas interessantes e isso me fez ter interesse pela leitura. (sic)

A11 – Sim, porque eu gostei muito de participar deste projeto e quero participar de mais. (sic)

A12 – Sim, porque esses projetos nos fazem pensar sobre os outros e se dar bem com os outros. (sic)

A14 – Sim, pois é muito bom. (sic)

A15 – Sim, porque é muito legal e porque você aprende mais coisas do que você aprendeu. (sic)

A15 – Sim, pois com esse projeto aprendi muitas coisas boas sobre a cultura negra. (sic)

A21 – Sim, pois foi muito legal. (sic)

A26 – Sim, porque gostei muito da leitura e dos livros que nós lemos. (sic)

A27 – Sim, porque eu gosto muito da leitura literária. (sic)

As justificativas dos estudantes expressam uma experiência positiva que tiveram durante o projeto atual. Suas respostas evidenciam que a participação nesse projeto proporcionou não apenas aprendizado, mas também prazer e satisfação pessoal. Além disso, alguns alunos mencionam que os projetos de leitura os fizeram refletir sobre os outros e promoveram uma convivência mais harmoniosa com os colegas. Essas observações sugerem que os projetos de leitura não só contribuem para o desenvolvimento escolar dos alunos, mas também para o seu crescimento pessoal e social, fortalecendo o vínculo com a leitura literária e incentivando a busca por novas experiências de aprendizado.

Quadro 7 – Resposta dos estudantes dada à pergunta 7 do questionário final.

Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu ou conheceu a partir da leitura da obra o “Pequeno Príncipe Preto”, que era desconhecido por você antes da leitura.	
ALUNO	COMENTÁRIO
A01	Ancestralidade, ubuntu, afeto, baobá, respeito e gratidão e valorização da identidade negra
A02	Baobá, ubuntu, valorizar a ancestralidade
A03	Ubuntu e a história do baobá
A04	Ancestralidade, racismo, ubuntu, afeto, planeta dela e como nos vemos
A05	A valorização da ancestralidade negra, ancestralidade, a valorização da identidade negra, a importância da baobá para o povo africano
A06	A árvore baobá, da origem negra, ancestralidade, ubuntu e afeto.
A07	Sobre respeito às pessoas e também sobre a baobá
A08	Sobre o respeito e baobá
A09	Afeto, ubuntu, ancestralidade e cativar
A10	Valorização da identidade, afeto, racismo, ancestralidade, ubuntu e o amor ao próximo
A11	Árvore baobá, ancestralidade, ubuntu e sobre o racismo
A12	Árvore ancestral, o fato de a baobá colocar um fruto a cada 100 anos, e sobre o rei que era chato.
A13	A importância da baobá para o povo africano, apelidos racistas, ubuntu o príncipe preto que trouxe ubuntu para o mundo.
A14	Racismo e valorização dos idosos
A15	Valorização dos mais velhos, o afeto, valorização da identidade
A16	Ubuntu, afeto, ancestralidade e valorização da pessoa negra

Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu ou conheceu a partir da leitura da obra o “ <i>Pequeno Príncipe Preto</i> ”, que era desconhecido por você antes da leitura.	
A17	Empatia, respeito, valorização a identidade negra e amor ao próximo.
A18	Racismo, identidade negra, ubuntu (nós por nós), ancestralidade, o respeito às pessoas negras e o baobá.
A19	Ancestralidade, o planet do rei, afeto, ubuntu, o planeta terra, o planeta do pequeno príncipe preto.
A20	Ancestralidade, ubuntu, as crianças brasileiras
A21	A baobá a ancestralidade, o racismo, o afeto e o ubuntu
A22	Ancestralidade, aceitação, racismo e empatia
A23	Afeto e respeito.
A24	Sobre o racismo, sobre a identidade negra, sobre ubuntu (nós por nós), ancestralidade e respeito pela pessoa negra e baobá.
A25	Afeto, ancestralidade, ubuntu, baobá, respeito, gratidão e valorização
A26	História da baobá, ancestralidade e racismo.
A27	Ancestralidade e pessoas mais velhas

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A análise das respostas dos alunos, no Quadro 7, revela uma série de temas e informações novas que foram aprendidos ou conhecidos a partir da leitura da obra *O Pequeno Príncipe Preto*. Entre esses temas, destacam-se questões como ancestralidade, *Ubuntu*, afeto, respeito, valorização da identidade negra e a importância da árvore baobá.

É interessante observar a conexão estabelecida pelos alunos entre os conceitos abordados na obra e suas próprias vivências e percepções. Por exemplo, vários alunos destacaram a importância do respeito às pessoas mais velhas, o que pode indicar uma reflexão sobre a valorização dos idosos na sociedade. Além disso, a menção frequente ao *ubuntu*, que segundo Pinheiro significa “eu sou porque nós somos”, sugere uma compreensão mais profunda da interconexão entre os indivíduos e a importância da solidariedade e colaboração mútua.

Outro ponto relevante é a valorização da identidade negra e a conscientização sobre o racismo. Muitos alunos mencionaram terem aprendido sobre a importância de valorizar e respeitar a cultura e a história negra, bem como sobre os impactos do racismo na sociedade. Isso demonstra uma sensibilização dos estudantes para questões étnico-raciais e uma disposição para promover a inclusão e o respeito mútuo.

Em suma, os comentários dos alunos refletem não apenas a absorção de novos conhecimentos, mas também uma maior conscientização sobre questões sociais e culturais importantes. Isso ressalta a importância da literatura como ferramenta educacional para promover a reflexão crítica e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por fim, a oitava questão solicitou a escrita de um bilhete de agradecimento, destinado ao Príncipe Preto, em agradecimento a que ele proporcionou aos estudantes. Segue no Quadro 8, alguns desses bilhetes²² reproduzidos pelos estudantes:

Quadro 8 – Bilhetes produzidos pelos estudantes para o Príncipe Preto em resposta à questão 8.

ALUNO	COMENTÁRIO
A06	Querido Príncipe Preto, Fiquei feliz com a sua visita ao meu planeta. você me ensinou várias coisas sobre ubuntu, a importância de valorizar a humanidade e a identidade negra, mostrou que eu posso fazer a diferença no mundo, sendo uma pessoa legal, respeitosa, generosa com todas as pessoas, me ensinou também sobre a árvore baobá a importância dela para o povo africano. Obrigada pela semente irei plantar com muito carinho.
A09	Pequeno Príncipe, Sua visita me fez ter outro ponto de vista sobre a diversidade cultural, você me ensinou a respeitar a ancestralidade dos outros, me ensinou a não ser racista e não valorizar apenas a identidade branca. Muito obrigada por cada coisa que aprendi com você.
A10	Olá querido príncipe, Quero lhe agradecer por tanto aprendizado que me trouxe, nesse tempo eu aprendi a valorizar as pessoas, aprendi a mudar minha opinião sobre o próximo e que devemos tomar cuidado com as palavras. obrigada por ser tão necessário na nossa vida e nos influenciar a ser pessoas melhores neste país que vivemos.
A15	Querido Príncipe Preto, Você me ensinou muitas coisas sobre o ubuntu, você é uma pessoa muito especial para mim e para meus amigos, gostei muito da sua história que ninguém é melhor que ninguém e que você ficou sendo uma pessoa muito especial para mim, não vou me esquecer. Tchau, um beijo.
A20	Pequeno Príncipe, Obrigado pelo conhecimento profundo sobre a nossa identidade negra e a conscientização e também sobre a diversidade de pessoas diferentes. Depois disso eu comecei a me valorizar mais.
A22	Querido Pequeno Príncipe Preto, Por meio desta carta venho agradecer por todos os ensinamentos que me ensinou, hoje sou uma pessoa melhor que valoriza a empatia e humanidade, plantei a semente da baobá na minha escola, todos os dias no intervalo regamos. Sou muito grato a você e meus amigos também. Com amor, seu amigo.
A26	Eu fiquei muito feliz e emocionado com sua visita a esse planeta, aprendi muitas coisas sobre ubuntu, a filosofia que valoriza a humanidade e a solidariedade. Eu também aprendi que eu posso fazer a diferença no mundo, e também a ter respeito com o próximo e que as pessoas negras sejam representadas de forma grandiosa, sem ser diminuída pela sociedade. Atenciosamente

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os bilhetes produzidos pelos participantes revelam uma profunda assimilação dos conceitos abordados durante a leitura do livro “*O Pequeno Príncipe Preto*” e das discussões realizadas no âmbito do projeto. É possível observar que os alunos não apenas

²² Ver anexos

compreenderam os temas explorados, como também os internalizaram e aplicaram em suas vidas cotidianas, o que sugere um possível nível de letramento literário.

Dentre os bilhetes destacados, é interessante observar o produzido pela aluna A20, no qual afirma “[...] depois disso passei a me valorizar mais”. Este bilhete expressa gratidão ao Pequeno Príncipe por proporcionar um profundo conhecimento sobre a identidade negra e conscientização, resultando em um aumento na autovalorização do remetente. Reconhece-se também a diversidade de pessoas diferentes, sugerindo uma ampliação da compreensão sobre as experiências e perspectivas dentro e além da comunidade negra.

As produções escritas refletem uma série de aprendizados significativos, incluindo a valorização da diversidade cultural, o respeito pela ancestralidade e identidade negra, assim como a importância da empatia, solidariedade e humanidade, bem como a conscientização sobre a necessidade de combater o racismo e promover a representatividade positiva das pessoas negras na sociedade.

Além disso, os estudantes demonstraram uma conexão emocional com os ensinamentos do Príncipe Preto, evidenciando a profundidade do impacto que a leitura teve em suas vidas. As expressões de gratidão e comprometimento com a disseminação dos valores aprendidos, como o “plantio da semente da baobá”, utilizada de forma simbólica para se referir a disseminação dos valores do *ubuntu* na escola, ressaltam a relevância do livro como instrumento de transformação pessoal e social.

Em suma, os bilhetes produzidos pelos participantes atestam não apenas a compreensão dos temas abordados, mas também a internalização dos valores e conceitos transmitidos pela obra. Dessa forma, é possível concluir que grande parte dos alunos alcançou o letramento literário, demonstrando não apenas competência leitora, mas também uma capacidade de reflexão crítica e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, contribuindo para a reflexão das identidades dos discentes. Pautamos o conceito de “identidades” tendo como base os preceitos de Hall (2006, p.13) ao afirmar que “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos”.

5 CONCLUSÃO

A escola é um espaço social de grande importância no qual deve-se suscitar debates e questões relevantes, que muitas vezes são postergadas ou sequer chegam a ser colocadas em discussão, tendo em vista que são temas “controversos” ou “sensíveis” demais para serem abordados em sala de aula. Um desses temas é o racismo, que não é apenas uma temática, mas uma realidade que estruturada na base é capaz de promover uma deformação da identidade da criança, que muitas vezes, ao “se reconhecer negra”, passa a não se perceber como bela, inteligente, capaz e vivência, deste modo sentimentos de inferioridade, conforme vislumbramos em muitos relatos dos estudantes.

Desta forma, urge falar das diferenças, apresentar a beleza e a singularidade que nos diferencia uns dos outros, desestruturando velhas bases, possibilitando não só a elevação da autoestima das crianças negras, mas também colocando-as na posição de sujeitos protagonistas de suas próprias histórias. Além disso, é fundamental que as crianças não-negras sejam igualmente beneficiadas por esse processo de reconhecimento da diversidade e promoção da inclusão. Isso as possibilitará desenvolver uma compreensão mais ampla e sensível das diferenças raciais, fomentando uma convivência mais empática e respeitosa entre os diferentes grupos étnicos.

Para que tal proposta se efetive, torna-se imprescindível que a instituição escolar assuma o papel de mediadora entre os conhecimentos e as culturas dos alunos e os saberes historicamente construídos pela humanidade. Isso implica em reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira, bem como as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros para a formação da nossa identidade nacional. Nesse sentido, torna-se essencial que as escolas cumpram a Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares. Isso não apenas atende a uma exigência legal, mas também promove um projeto de reparação histórica em relação ao povo negro. É crucial que as literaturas adotadas também estejam alinhadas a esse propósito, trazendo enredos com protagonistas negros, explorando temas, espaços e ambientações que remetam ao universo africano e afro-brasileiro de forma mais frequente e representativa.

Neste contexto, a pesquisa em questão surgiu da constatação de uma significativa ausência da literatura no ensino fundamental, anos finais. Tal lacuna se acentua especialmente no que concerne à escassez de textos literários que enalteçam a cultura africana e a história do povo negro.

Em relação às atividades realizadas, foi possível observar que, ao partir da perspectiva do letramento literário, os estudantes apresentaram boa participação nas atividades propostas, engajando-se plenamente em todas as etapas e interagindo sempre que necessário. Através da análise das intervenções orais, dos questionários respondidos e da produção escrita dos alunos, foi evidenciado que estes demonstraram sensibilidade em relação à temática abordada, assimilando os conceitos discutidos, expressando suas próprias perspectivas e compreendendo o contexto das questões tratadas e debatidas. Nesse contexto, a metodologia proposta por Cosson (2021), conhecida como sequência básica, revelou-se eficaz, uma vez que contribuiu de forma significativa para conferir relevância e sentido à prática da leitura no contexto escolar.

Além disso, pudemos constatar ao longo da pesquisa que a obra *O Pequeno Príncipe Preto* suscitou discussões que até então não eram frequentes entre os alunos, muitos dos quais enfrentavam situações de preconceito, porém nunca haviam tido a oportunidade de refletir, debater e expressar seus sentimentos acerca dessa temática. Nesse contexto, houve um notável aumento na sensibilização dos estudantes em relação às questões étnico-raciais, oportunizando-lhes o enriquecimento de seus repertórios e contribuindo para a promoção de uma educação pautada na luta contra o racismo. Tal identificação incentivou os alunos/leitores a reexaminarem seus papéis sociais, fomentando a construção de uma identidade étnico-racial positiva.

Apesar dos avanços observados, é importante ressaltar que o trabalho educacional não se encerra nessa sequência, há muito a ser feito no tocante à leitura literária, sobretudo no ensino fundamental, anos finais. Este estudo aponta para a necessidade de um esforço contínuo o que inclui não apenas a oferta da leitura literária, mas também investimento voltado para a formação de professores, a fim de que o docente possa contribuir com um ensino de qualidade, formando indivíduos capazes de pensar criticamente, solucionar problemas e inovar. Reconhecendo a diversidade de ritmos de aprendizagem entre os alunos e adaptando as práticas pedagógicas de acordo com suas necessidades individuais.

Assim sendo, torna-se imprescindível que tanto a instituição escolar quanto os educadores reconheçam o potencial “humanizador” da literatura e a integrem de maneira contínua no contexto das aulas de língua Portuguesa, visando promover uma educação inclusiva e equitativa. Nesse sentido, a literatura infantojuvenil assume um papel central na formação de indivíduos críticos, empáticos e conscientes das complexidades e desafios que permeiam a sociedade contemporânea. Somente por meio de um esforço conjunto e

perseverante, poderemos avançar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma história única**. 1.ed. Rio de Janeiro: Companhia da Letras, 2019.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. EPUB.
- ASANTE, M. K. **Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar**. In: NASCIMENTO, E. L (org.). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009.ss
- BARBOSA JUNIOR, A., & Jesus, J. L. da H. de. (2023). **Cada Cabeça uma Sentença: coberturas de cabeça como identidade religiosa e étnico-cultural afro diaspórica**. Revista Calundu, 7(1). <https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v7i1.47208>. Acesso em: 10 nov 2023
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERND, Zilé. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BRANDÃO, R. C. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- _____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso 10 Jul 2022.
- _____. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, MEC/SECAD, 2006.
- _____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- CAVALLEIRO, E.S. (org.). **Racismo e Anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001
- _____. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo, Contexto, 2010. Epub. Kindle.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura** / organizadores: Aldo de Lima... [et al.] – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. 11ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. Kindle. EPUB

CUTI, Luiz Silva. **Literatura Negro-Brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2021.

DEBUS, Eliane. **A temática da literatura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo. Cortez, 2017.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOTLIB, Nádía Batella. **Teoria do conto**. 11. ed. São Paulo: Princípios, 2006.

GULA, K. T.; TULLIO, C. M.; PRESTES, C. M. G. **O “booktube” e o incentivo à leitura**. In: VASCONCELOS, Adaylson Wagner Sousa de (Org.). *Letras em trânsito*. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. p. 56-66. [Capítulo de livro]. <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116076>

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. 11.ed. Trad: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. Kindle. EPUB.

MINAYO, M. C. de S.; (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária: Prosa I**. 20.ed. São Paulo. Cultrix, 2006.

MUNANGA, K. **Negritude e Identidade Negra ou Afrodescendente: um racismo ao avesso?** Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), 4(8), 06–14. (2012). Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/246>

_____. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra**. Belo horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Negritude: usos e sentidos**. 3. ed. Ampliada e revista. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

_____. (org.) **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Maria Beatriz Izidia Baracho de. **Comunidade Booktube e o leitor contemporâneo**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. 2018. 55f. Graduação em

Biblioteconomia, Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento Literário: para viver dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, R.: ROSING, T. (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como Ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta, 2023. EPUB.

PORTAL QEDU. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/>>. Acesso em 12 mai. 2023.

PROENÇA FILHO, Domício. **A trajetória do negro na literatura brasileira**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 161-193, abr. 2004. Disponível em: link. Acesso em: 23 de novembro de 2025. DOI: 10.1590/S0103-40142004000100017

RABAKA, R. **Teoria crítica africana**. In: NASCIMENTO, E. L. (org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 129-146

Ribeiro, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROSA, Sonia. **Literatura negro afetiva para crianças e jovens**. Portal Geledés – Instituto da Mulher Negra. São Paulo, 31 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/literatura-negro-afetiva-para-criancas-e-jovens/>> Acesso em 15 junho 2022.

ROSA, Sonia. **Literatura infantil afrocentrada e letramento racial: uma narrativa autobiográfica**. São Paulo: Jandaíra, 2022. Kindle. EPUB.

SANTOS, José Roberto Lima. **Indumentárias de orixás: arte, mito e moda no rito afro-brasileiro**. Dissertação de Mestrado, UNESP – “Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho”, IA – Instituto de Artes, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/216975>. Acesso em: 18 nov 2023

SCHWARCZ, Lília Martiz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão social no Brasil 1870 – 1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, J.P.A; SILVA, Everaldo Fernandes da. **Ubuntu e capoeira: diálogos aproximativos em torno do sentimento de comunidade**. In: GT 20 - Religião, espiritualidade e educação. Anais. PE: Editora Realize, 2021. ISSN: 2176-8153.

SOARES. Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, R.J.D; COSSON, R. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo: Objetos Educacionais Unesp, 2011. <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>

TERENZI, J. M.; SCHERER, T. **Sobrevivência e renovação: Esopo, Fedro e La Fontaine.** Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 97-119, maio/ago. 2018.
<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n2p9>

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 96 p, 2012. Tradução de Caio Me

WALDMAN, Maurício. **O Baobá na paisagem africana:** singularidades de uma conjugação entre natural e artificial. África, [S. l.], n. esp, p. 223–235, 2012. DOI: 10.11606/issn.2526-303X.v0iespp223-235. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/africa/article/view/102638>. Acesso em: 24 abr. 2023.

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientador: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental, anos finais

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____ Idade: ____

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Como você se sente em relação à sua cor? Por favor, explique os motivos do seu sentimento. Você sabe qual é a origem étnica ou histórica da sua cor?

3. Que tipo de leitura você costuma fazer em seu dia a dia?

4. Sobre a leitura de textos literários. Você gosta de ler?

[] Sim [] Não

Se respondeu “não”, indique o motivo.

5. Qual a sua maior dificuldade para manter uma frequência de leitura?

6. Em relação à leitura literária, você aprendeu algo novo ou mudou alguma opinião a respeito de algum assunto ou questão social a partir de algum livro que você já leu? Conte-nos como foi essa experiência.

7. Dos livros lidos por você até hoje, como são representados os personagens negros? Em alguma das histórias lidas por você, o protagonista, herói/heroína da história era negro(a)? Caso sim, conte-nos o que você lembra a respeito dessa personagem.

8. Você já leu ou conhece algum livro escrito por algum autor(a) negro(a)? Caso sim, cite o nome desse autor.

9. Quando falamos em África do que você lembra? Escreva quais imagens vem a sua mente.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL



Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____ Idade: _____

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

Branca

Negra

Parda

Amarela (de origem oriental)

Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

--

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra “O pequeno Príncipe Preto”, que era desconhecido para você antes da leitura.

1
2
3
4
5
6

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA PROPOSTA DE LEITURA A PARTIR DA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO, PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS

Pesquisador: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69480823.9.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.123.517

Apresentação do Projeto:

A PESQUISADORA AO DISCORRER SOBRE RELEVÂNCIA DO TEMA NO CENÁRIO AFIRMA QUE: "Neste sentido, sendo a escola um espaço promotor da igualdade e de construção do conhecimento, é importante observar que ações de fato, nós, educadores, estamos promovendo para mostrar a identidade racial de maneira afirmativa, desligando-a das imagens que predominam nos meios de comunicação, tornando assim o espaço escolar verdadeiramente plural, dinâmico, menos preconceituoso e racista."

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVOS GERAL

Promover leituras literárias que contribuam com a valorização da identidade afro-brasileira, promovendo diálogo e convivência inter-racial efetiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar a narrativa infantojuvenil, "O pequeno Príncipe Preto", de Rodrigo França, de temática afro-brasileira o qual valoriza a identidade e protagonismo de personagens negros;

Apresentar elementos que remetem à identidade negra, ampliando o repertório cultural dos

Endereço: Av. das Baraonas, 351- Campus Universitario
Bairro: Bodocongo **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

Continuação do Parecer: 6.123.517

educandos;

Valorizar por meio da leitura literária, pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões étnico-raciais;

Produzir um booktube1 para ser vinculado aos canais de comunicação da Instituição escolar, incentivando a leitura literária.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A DESCRIÇÃO ATENDE ÀS RECOMENDAÇÕES DA RESOLUÇÃO 466.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A PESQUISA APRESENTOU FUNDAMENTAÇÃO REFLEXIVA, COM TRAJETÓRIA METODOLÓGICA OBJETIVA E DESCRIÇÃO MÍNIMA ADEQUADA PARA TRABALHO DE CAMPO.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

SEM PENDÊNCIAS RELACIONADAS AOS TERMOS DE APRESENTAÇÃO OBRIGATÓRIA UMA VEZ QUE ATENDEM ÀS RECOMENDAÇÕES DA RESOLUÇÃO 466.

Recomendações:

SEM RECOMENDAÇÕES PARA REGISTRO OU PENDÊNCIA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

INEXISTEM PENDÊNCIAS E OU INADEQUAÇÕES QUE O PESQUISADOR NECESSITE ESCLARECER. RECOMENDAMOS OBSERVÂNCIA ATENTA E CRITERIOSA DURANTE EXECUÇÃO PARA GARANTIR O CUMPRIMENTO DA RESOLUÇÃO 466.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto foi avaliado pelo colegiado, tendo recebido parecer APROVADO. O pesquisador poderá iniciar a coleta de dados e destacamos que, ao término do estudo deverá ENVIAR RELATÓRIO FINAL através de notificação (via Plataforma Brasil) da pesquisa para o CEP – UEPB.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2102029.pdf	09/05/2023 02:40:16		Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_Completo_Plataforma_Brasil.	09/05/2023	Maria Alne de Brito	Aceito

Endereço: Av. das Bananeiras, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.123.517

/ Brochura Investigador	pdf	02:39:13	Guerra Aguiar	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_Anterior.pdf	09/06/2023 02:34:25	Maria Aline de Brito Guerra Aguiar	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso_do_Pesquisador_Responsavel.pdf	09/06/2023 02:30:38	Maria Aline de Brito Guerra Aguiar	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Concordancia_com_Projeto_de_Pesquisa.pdf	09/06/2023 02:29:39	Maria Aline de Brito Guerra Aguiar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Autorizacao_Para_Uso_de_Imagemis.pdf	09/06/2023 01:30:15	Maria Aline de Brito Guerra Aguiar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Livre_e_Esclarecido_TALE.pdf	09/06/2023 01:28:38	Maria Aline de Brito Guerra Aguiar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consciente_e_Livre_Esclarecido_TCLE.pdf	09/06/2023 01:28:24	Maria Aline de Brito Guerra Aguiar	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	09/06/2023 01:26:30	Maria Aline de Brito Guerra Aguiar	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 16 de Junho de 2023

Assinado por:
Patrícia Meira Bento
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Banúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@vetor.uepb.edu.br

A01

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato

e verdadeiro em suas respostas.

NOME:

idade: 13

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, após a leitura percebo que os brancos são mais privilegiados

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, para normalizarem e vermos que somos todos iguais

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, Temos consciência e nomes que somos iguais e ninguém é melhor que ninguém.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

leitura, fotografias.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, pois é interessante.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. Ancestralidade
2. Ubuntu
3. Afeto
4. Baobá
5. Respeito e gratidão
6. Valorização da identidade negra.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido Príncipe Preto,

Fiquei emocionada, feliz em saber que existem pessoas valorizando a identidade negra mas também muito triste em saber como é a realidade racista.

A2

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME _____

Idade: 13

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, vários dos meus pensamentos mudaram.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, para as pessoas perceberem que todas as pessoas são importantes.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, mudou as percepções das pessoas, e as maneiras de como elas enxergam o mundo.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

As palestras e a leitura do livro.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, por que é interessante aprender coisas novas.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

- 1. baobá
- 2. Ubuntu
- 3. valorizar a ancestralidade
- 4.
- 5.
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

O livro me proporcionou muitas coisas, que foram
um saber que existia e agora eu sei no quanto é
importante valorizar a ancestralidade.

A3

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas

NOME _____ Idade: _____

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, pois aprendi sobre o racismo

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, por que a sociedade não acha as personagens negras importantes

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, por exemplo eu sabia que o racismo era o maior mal e aprendi que é muito feio

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

De estar reunido e aprendendo coisas

5. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, é divertida

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. Sobre o Ubuntu
2. Sobre a história da Baobá
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querida Príncipe Preto,

Você me ensinou muitas coisas com sobre a
racismo e ~~racismo~~ e isso obrigada falar apre-
sentava

com carinho

salu a amiga da terra

A4

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME _____

Idade: 73

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sem, pois aprendi sobre pessoas e culturas.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, pois elas são importantes.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sem pois ele ensinou coisas novas.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

das palestras.

5. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, pois que é muito legal

Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. sobre o respeito
2. a baoba
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quanto importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido pequeno príncipe preto
obrigada por visitar meu planeta e
melhor coisa da sua terra, a baoba
e a baoba
sempre e sempre sempre!

A5

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME _____

Idade: 13

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

sim, ele explica várias questões que muitos não sabem ou não se interessam.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

sim. Pois assim os negros lutam contra o racismo

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

ambos, antes nós não sabíamos sobre esse assunto mas mudamos o ponto de vista sobre.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

dos assunto contra o racismo.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

sim. pois é importante ler, mas, praticamente ninguém lê.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

- 1. ancestralidade
- 2. racismo
- 3. Ubuntu
- 4. afeto
- 5. planta terra
- 6. e sobre como nos vimos

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Obrigada príncipe!,
me senti ligada pela sua presença, você transformou minha visão de mundo. muito obrigada por me mostrar o certo e o errado, antes pensei que, o racismo era certo, mas você me mostrou que não.
obrigada.

AG

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro.

NOME: _____ Idade: 33

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
 Negra
 Parda
 Amarela (de origem oriental)
 Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, percebi uma em que a nega quando aparece em livros é sempre desmoralizada, diminuída.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, que elas sejam representadas de uma forma grandiosa, mas sendo diminuídas pela sociedade, como os outros livros que falam de negros a maioria ou até todos são brancos.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, pela primeira vez é um livro onde o personagem era negro e não era desmoralizado, e gostava da sua cor de pele (negro), todos os seus traços.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

A leitura do livro "O Pequeno Príncipe Preto", dos melhores momentos de conversa.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, porque é muito legal todas as rodas de conversa, e conhecer mais as pessoas da roda.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. A valorização da identidade negra.
2. Ancestralidade
3. A valorização da identidade da criança negra
4. A importância da Baobá para o povo africano.
- 5.
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido Príncipe preto,

Fiquei feliz com sua visita ao meu planeta. Você me ensinou várias coisas sobre o Ubuntu, a importância de valorizar a Humanidade e a identidade negra; mostrou que eu posso fazer a diferença no mundo, sendo uma pessoa legal, respeitosa, e generosa com todas as pessoas, me ensinou também sobre a criança baobá e a importância dela para o povo africano. Obrigada pela semente de baobá, irei plantar com muito carinho.

Com carinho,

Sua amiga do planeta Terra!

A7

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas

NOME _____

Idade: _____

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

Branca

Negra

Parda

Amarela (de origem oriental)

Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, pois tem gente que acha gente negro não tem capacidade de ser alguma pessoa.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, pois que não raro ser um personagem principal negro em livros literários.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, no respeito do caráter, não apelidar as pessoas pelo o que pertence.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

do bate-papo de leitura pois a pessoa aprende mais coisa

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, porque gostei de experimentar de projetos e pequenos príncipe preto

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. a árvore baobá

2. de origem negra

3. o racismo

4. ambientalismo

5. Ubuntu

6. afeto

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Ola pequeno príncipe preto

Eu fiquei muito feliz pela sua viagem no meu planeta obrigada pelo respeito com as pessoas e pelo racismo e amor a sua origem para todos

A 8

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME

Idade: 32

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, pois respeito os outros.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, porque são importante e legal.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, porque eles ensinaram coisas boas

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Dos Palestras.

A9

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME _____ Idade: _____

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, eu aprendi que deveriam valorizar mais os negros, e que deveriam incluir mais os negros na literatura.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, na literatura deveria representar mais a cultura dos negros e africanos, porque no nosso país, temos uma indiferença racial, nosso país é racista e exalta mais os brancos, e com essas representações, ajudaria o reconhecimento de cultura.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, essa leitura me ajudou a enxergar mais o que é racista, o que não deve fazer, e como não ser racista com meus colegas.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Eu amei nossas conversas, nossas interações e nossas descobertas com o livro lido.

5. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, porque eu aprendi muitos coisas interessantes e isso me fez se interessar pela leitura.

Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. Afeto
2. Ubuntu
3. Ancestralidade
4. Leturas
- 5.
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quanto importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Pequeno Príncipe, sua visita me fez ter outro ponto de vista sobre a diversidade cultural, você me ensinou a respeitar a ancestralidade dos outros, me ensinou a não ser racista e não valorizar apenas a identidade branca. Muito obrigado por cada coisa que aprendi com você.

A10

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 16

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, porque as vezes até uma brincadeira pode causar um racismo mesmo sendo apenas uma brincadeira inocente.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, pois muda e ajuda os pensamentos racistas, educa com mais valorizações a cor negra, parda, preta.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, a forma de falar a forma de pensar e de tratar as pessoas mostram que eu posso ser diferente. e que não devemos ter que olhar para o personagem negro.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Eu gostei das palestras, a aula das bonecas coloridas.

2. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, pois aprendi muitas coisas e cases de ser humano e que to
das são importantes.

3. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. Valarização da identidade
2. Afeto
3. Salve o ocidente
4. ancestralidade
5. o Ubuntu
6. o amor pelo próximo

4. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Olá, querido príncipe, quero lhe agradecer por tanta aprendi-
zagem que me trouxe, nesse tempo eu aprendi a valorização pessoal
aprendi a mudar minha opinião sobre o próximo e que devemos
s, tomar cuidado os outros, alegrados por ser tão maravilhoso no
nos nossos vidas, e por suas influências a ser pessoas melhores,
nesso país e no todo Brasil que vivemos.

A 11

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NO

Idade: 12

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, pois os pretos devem ser mais privilegiados.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, porque se devem ser privilegiados. Pois os brancos acham que tem mais privilégio.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim agora eu entendi e não oufundo as coisas.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Gostei de entender as coisas de mais e participar das discussões.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, pois que eu gostei muito de participar deste projeto e quero participar de mais.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. a semente baobá
2. o apto
3. a ancestralidade
4. o ubuntu
5. a identidade negra.
6. sobre o racismo

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

ao príncipe preto

Eu fiquei muito feliz e emocionado com suas histórias e muito boa gostei muito de suas histórias quero muito conhecê-lo.

A12

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 12

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

sim de suspeitar as pessoas de uma forma ruim e que não fiquem julgando pela cor

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

sim porque mesmo que eles sejam negros são pessoas não bichos

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

sim modificou a consciência de não gostar das pessoas por sua cor e opor a ideia de suspeitar

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

a palestra de gi

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim porque esses projetos fazem nós pensar sobre o outro e si com os outros

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. a origem do ancestral baobá
2. a baobá
3. a baobá se coloca num fruto ao lado 1000
4. o seu que era muito chato
5. ubuntu
6. as histórias negras eram interdoadas

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

ola sou a flávia e agradeço pelo o fruto de sua vida sua visita foi tão boa pro mim muito obrigado aprendi muito com a baobá com o ubuntu ancestralidade respeito anti racismo e educação um abraço ao príncipe

A13

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 13

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Amajoria dos livros trazem um personagem branco como principal, e quando trazem um negro e como escravo.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, porque ensinam as pessoas principalmente as crianças, você não é obrigado ser branco para ser uma princesa.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, aprendi sobre os apelidos de pessoas racistas e percei isso por mim aprendizado e nunca mais vilidorei alguém assim.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Das explicações, expressões racistas, e etc...

Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, muito interessante, aprender coisas novas, conhecer pessoas novas do projeto.

Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O Pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. a importância da Bíblia para o povo Africano.
2. Apêlidos racistas
3. o Ubuntu
4. o príncipe preto que trouxe o Ubuntu para o mundo
- 5.
- 6.

O Pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido Pequeno Príncipe Preto,

Fiquei muito feliz com sua visita ao planeta. Gostei das suas palavras, da história da Bíblia e etc...
Agradeço por todos os ensinamentos que me ensinou.

A14

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 12

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, pois agente aprendeu sobre racismo e a discriminação

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, porque é importante

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, para se entender mais sobre o racismo

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

das palestras

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, pois é muito bom

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. Racismo
2. Valorizar os idosos
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido pequeno príncipe preto

eu fiquei muito feliz muito obrigado por ter me ensinado mais sobre o racismo e a respeitar mais o próximo e ter respeito muito obrigado pequeno príncipe

beijos

A15

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 12

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

Branca

Negra

Parda

Amarela (de origem oriental)

Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, porque eu entendi mais sobre racismo, sobre a importância de valorizar sua identidade.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, porque o branco não é melhor do que o preto.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, porque eu passei a compreender melhor o racismo.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Muitas coisas tipo os palavrões que você deve pensar antes de falar pra outra pessoa. aprendi sobre o

racismo e que o povo branco não é melhor do que o povo preto.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, porque é muito legal e porque você aprende mais coisas do que você aprendeu.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. valorização das mais velhas.
2. O Afeto ~~valorização da identidade~~
3. valorização da identidade
- 4.
- 5.
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido príncipe preto,

Você me ensinou muitas coisas sobre o ubuntu, você é uma pessoa muito especial pra mim e para meus amigos gostei muito da sua história sobre ~~ubuntu~~ que ninguém é melhor que ninguém e que você ficou um pessoa especial pra mim não vou me esquecer.

~~meu amigo~~

Tchau UM BEIJO ♥

A16

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____ Idade: 13

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, pois percebi uma grande mudança, pois é importante aceitar a nossa identidade.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, pois no livro não se pode ter pessoas brancas, e sim ~~elas~~ pessoas negras.
todas

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim os meus pensamentos e as palavras, que eu ~~tenho~~ utilizei na meu dia a dia.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

os debates as explicações sobre a racismo.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, pois com esse projeto eu aprendi muitas coisas, e a valorização sobre a cultura negra.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. Ubuntu
2. areto
3. ancestralidade
4. valorização da pessoa negra.
- 5.
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Ola pequena príncipe preta muito obrigada por me ensinar que não devemos praticar racismo com as outras, e sim demonstrar amor, empatia, areto e respeito.

espero que você volte logo!

A 17

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____ Idade: 12

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
 Negra
 Parda
 Amarela (de origem oriental)
 Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, pois apresenta uma forma diferente de vermos que somos todos iguais

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, para as pessoas perceberem a importância dos negros na sociedade

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Mudou,

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

A18

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 14

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

Branca

Negra

Parda

Amarela (de origem oriental)

Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

sim, os negros tem que ter mais importancia em livros, filmes, novelas etc... porque a maioria das vezes não colocados em filmes como escravos, e isso não é respeito as pessoas negras.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

sim, pois não importa a cor das pessoas, e sim a história de cada um delas, não como escravos ou empregados mas sim como uma história legal como o pequeno príncipe preto.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

sim, eu não gostava do racismo mas depois de tudo aprendi mais coisas que eram coisas racistas e eu não sabia.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

de ter conversas bastante sobre o assunto, e de ter saído da sala também.

5. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

sim, por que é legalzinho.

6. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. sobre o racismo
2. sobre a identidade negra
3. sobre o ubuntu (Nós por nós)
4. sobre a ancestralidade
5. sobre o respeito às pessoas negras
6. lealdade

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Uá, gostei muito da sua visita, pois aprendi o ubuntu no caso "Nós por nós" a gente deve ter respeito aos negres, são ser humanos igual todos, não de pele não não quer dizer quem é lá e quem é aqui. Várias pessoas fazem racismo sem nenhum motivo... e ainda sobre o rei que o pequeno príncipe preto visitou, tanto esolitário pelo fato de ser não por ser rei, ele era elocado por si mesmo, e isso pode ser lá em alguns momentos, não repetidamente.

A19

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 32

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

sim, pois agente aprendeu sobre racismo e a discriminação.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, pois é importante.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

sim, para entender mais sobre o racismo

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Muito bom, ~~da~~ da parte que lemos os livros, e da palestra sobre o racismo

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

sim pois é muito bom, e aprendemos mais a combater os racismo, e desenvolver o combate.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. Ancestralidade

2. O planeta do rei

3. Afeto

4. Ubuntu

5. O planeta terra

6. O planeta do pequeno príncipe Preto.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido príncipe Preto

Eu fico muito emocionada em saber que depois disso muitas pessoas começaram a combater o racismo. E fico muito triste em saber que também muitas pessoas não combate. Você me ensinou muitas coisas, e mostrou que todo mundo é igual, e você é uma pessoa maravilhosa, generosa e respeitosa.

com carinho.

A20

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 13

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, eu tive mais consciência de que a importância da diversidade na literatura é valorizada e isso me fez refletir sobre a minha identidade.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, porque as personagens brancas aparecem, então, as negras também tem que aparecer.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, eu posso valorizar mais minha cor.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Eu gostei de debater com as pessoas na sala e ouvir sobre o projeto.

5. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, porque eu gosto de leitura literária

6. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. ancestralidade
2. Ubuntu
3. cultura africana
4. as crianças africanas
5. as crianças brasileiras
6. Raízes.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Pequeno Príncipe, obrigado pelo conhecimento profundo sobre a nossa realidade negra e a importância da nossa história. Bem-vindo a este mundo de pessoas diferentes e de pais e filhos que sempre vão se valorizar mais.

A21

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 17

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, que a maioria dos livros os negros não ficam com o papel de protagonista.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, porque são esquecidos nos livros literários e também eles são pessoas e tem direitos.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, que o racismo é uma coisa sério.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Os fatos que nos mostraram como o mundo lido com as negras.

5. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, Pois foi muito legal e eu gostei dos Palestras

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. a Baobá
2. a ancestralidade
3. o racismo
4. afeto
5. o ubuntu
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido Príncipe Preto

Obrigado por me ensinar sobre o racismo sobre o ubuntu e os valores o respeito a sua cultura e a identidade do outro

com afeto:



A22

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____ Idade: 12

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, pois isso ajuda na diversidade, fazendo com que gere respeito na sociedade e também dando visibilidade negra.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, isso pode inspirar pessoas negras fazendo com que se identifiquem, porém os papéis das negras tem que ser em lugar de conforto pois muitos livros não mostram isso.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Infelizmente de si próprio por que todas as pessoas pre-conceituosas não tem essa visão; eu já tinha consciência, mas agora tenho muito mais.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

As palestras, elas ensinaram muitas coisas.

5. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, por que esses projetos nos ensinam muitas coisas.

6. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. A baobá
2. Ancestralidade
3. Aceitação
4. Racismo
5. Empatia
- 6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido pequeno príncipe preto,

Por meio ~~de~~ ~~de~~ venho agradecer por todos ensinamentos que me ensinou, hoje sou uma pessoa melhor que valoriza empatia e humanidade, plantei a semente de Baobá na minha escola, todos os dias no intervalo eu e meus amigos regamos a Baobá. Sou muito grato a você, meus amigos também,

Com amor,

Seu Amigo

A24

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____ Idade: 13

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, as negras não são apenas e são diferentes de nós e sim é importante as negras participarem de filmes novelas em livros

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, pois mostra a importância de uma pessoa negra e muito importante para mudar os pensamentos das pessoas

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

sim, porque eu não sabia que algumas palavras que são de mimso que são racismo

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

A leitura e os este papa com a pesquisa

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, porque é muito legal e é com

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. sobre o racismo
2. sobre a identidade negra
3. sobre a união (não por nós)
4. sobre a ancestralidade
5. sobre os respeito pela pessoa negra
6. sobre

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Obrigado pequeno príncipe preto por trazer a união e a
liberdade depois que você passou por minha vida eu me sentia
outro pessoa, pois eu fazia racismo sem saber e quando
eu soube eu fiquei arrependido por fazer racismo e não saber
obrigado pequeno príncipe preto por me ensinar outras pessoas

A25

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: [Redacted] Idade: 13

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
 Negra
 Parda
 Amarela (de origem oriental)
 Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, aprendi coisas novas sobre a cultura, tem poucas livros pra pretos, e os brancos tem mas privilegiados.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, ~~o~~ pois é importante mostra a identidade negra.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, passu a entender melhor sobre.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Da leitura do livro.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, para aprender coisas que não sei ainda sobre.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1 Afeto

2 Amizade.

3 Ubuntu.

4 Baoba.

5 Afeto e gratidão.

6 Valorização.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quanto importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Fiquei muito feliz, Volê me ensinou muitas coisas sobre ubuntu, Os laços com a amizade. Volê é um menino maravilhoso nas suas coisas. Espero que espalhe mais sementes da baoba, que ela faça mais pessoas felizes com a baoba.

A26

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____ Idade: 12

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Sim, aprendi a respeitar as pessoas e que em livros é preciso ter a diversidade de povos.

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, que elas sejam representadas de forma grandiosa, não sendo discriminada pela sociedade.

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, abriu minha mente para que não cometer nenhuma tipo de preconceito com a beleza.

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

Eu gostei muito da palestra.

6. Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, porque gostei muito da leitura e do livro que nós
lemos.

7. Liste alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. História da Baobá

2. Ancestralidade

3. Racismo

4.

5.

6.

8. O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Eu fiquei muito feliz e emocionado ao visitar este planeta, aprendi muitas coisas sobre o Ubuntu, a filosofia que ensina a humanidade e a solidariedade. Eu também aprendi que eu posso fazer a diferença no mundo, e também a ter respeito com o próximo e que as pessoas negras sejam representadas de forma grandiosa, sem ser diminuída pela estatura.

Atenciosamente,

A27

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: 1

Idade: 12

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

Branca

Negra

Parda

Amarela (de origem oriental)

Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Mostrou que eu tenho que mostrar minha identidade e é preciso que os mestres negros mostrem suas histórias sendo protagonistas

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, é preciso que os mestres negros sejam mestres nas histórias

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, aprendi a valorizar e não tirar brincadeira de racistas

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

dos Palcos e histórias

A27

Universidade Estadual da Paraíba
Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

QUESTIONÁRIO FINAL

Pesquisadora: Maria Aline de Brito Guerra Aguiar

Orientadora: Juarez Nogueira Lins

Pesquisa: Identidade étnico-racial na literatura infantojuvenil, uma proposta de leitura para o Ensino Fundamental.

Orientações: Este questionário compõe parte do material de pesquisa do estudo que você está participando e tem como objetivo coletar dados sociais e culturais dos seus participantes. As informações aqui levantadas serão confidenciais, só tendo acesso a elas a pesquisadora e seu orientador. Nenhuma identidade será revelada no momento da divulgação dos resultados desta pesquisa e nenhum dano ou constrangimento será gerado para os seus participantes.

Analise cada item com atenção. Não deixe nenhuma resposta em branco. Procure ser exato e verdadeiro em suas respostas.

NOME: _____

Idade: 12

1. Como você se identifica em relação a sua cor?

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela (de origem oriental)
- Indígena ou de origem indígena

2. Após ler "O Pequeno Príncipe Preto", você percebeu alguma mudança em sua consciência racial ou em sua percepção sobre a importância da diversidade na literatura? Explique.

Mostrou que eu tenho que mostrar minha identidade e é preciso que os nossos negros apareça nas histórias sendo protagonistas

3. Você acha importante que personagens negras sejam representadas em livros literários? Explique

Sim, é preciso que os nossos negros sejam mostrados nas histórias

4. O livro lido, os debates, as atividades, palestras realizadas durante todo o processo modificou a compreensão do mundo ou de si próprio? Explique.

Sim, aprendi a valoriza e não tiva brincadeiras de racistas

5. Do que você mais gostou em nossos encontros durante a execução do projeto? Explique.

dos Palcos e histórias

Você gostaria de participar de outro projeto de leitura que envolvesse leitura literária? Por quê?

Sim, Por que gosto muito de leitura literária

Existe alguns temas ou informações novas que você aprendeu/ conheceu a partir da leitura da obra "O Pequeno Príncipe Preto", que era desconhecido para você antes da leitura.

1. História da Baoba
2. Os meses mais velhos
3. Omnipotência
4. Racismo
- 5.
- 6.

O pequeno Príncipe Preto viajou pelos planetas espalhando o Ubuntu e as sementes da baobá, imagine que você foi uma dessas pessoas no planeta Terra que recebeu a visita dele. Agora é sua vez de fazer um bilhete de agradecimento por todo conhecimento que ele te proporcionou. Demonstre em seu bilhete quão importante e transformadora foi a visita dele para sua vida.

Querido Pequeno Príncipe Preto,

Eu fiquei muito feliz da sua visita ao meu Planeta. Você me ensinou muitas coisas da Baoba dos meses mais velhos e não falar nada ruim com meus colegas para mim não magoa ninguém que ninguém sabe de dia a dia se pensa com a gente a gente não se gata se pensa no lugar dele. Obrigada pelas sementes da Baoba.

Entecionalmente

Wesley